

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

CORPO, IMAGEM E SOCIABILIDADE

Coordenadora: Profa. Dra. Angie Biondi¹

Kati Caetano²; Igor Lucas Ries³; Bany Narondy Cabral Lima⁴; Márcia Boroski⁵; Najla Hishmeh⁶; Letícia Porfírio Costacurta⁷

As apresentações de pesquisas que compõem esta mesa buscam discutir as diversas configurações do corpo no âmbito das imagens midiáticas, que promovem diferentes configurações de sociabilidades na contemporaneidade. Os trabalhos selecionados refletem sobre os diferentes suportes, linguagens e contextos implicados na tríade, de modo a oferecer um debate sobre as práticas comunicacionais que relacionam corpo, imagem e sociabilidade refletindo os arranjos na produção das subjetividades.

O objetivo das apresentações é privilegiar trabalhos de análise de produtos e/ou investigações teórico metodológicas acerca do corpo e da imagem em seus contextos socioculturais, estéticos e políticos. Para isso, a discussão é inaugurada com o trabalho da profa. Dra. Kati Caetano, que apresenta um estudo do conflito político nas interações sociais considerados a partir da racionalidade da situação de fala dos corpos implicados. Seu trabalho visa mostrar assim o desentendimento dentro de uma perspectiva mais ampla que abrange não apenas os discursos verbais, mas a própria

1 Profa. Dra. PPG Comunicação e Linguagens UTP. angiebiondina@gmail.com

2 Profa. Dra. PPG Comunicação e Linguagens UTP, INCOM CNPq. katicaeetano@hotmail.com

3 Doutorando PPG Comunicação e Linguagens UTP. Igorlucas18@gmail.com

4 Doutoranda PPG Comunicação e Linguagens UTP. banyrnarondy@gmail.com

5 Doutoranda PPG Comunicação e Linguagens UTP. boroskimarcia@gmail.com

6 Mestranda PPG Comunicação e Linguagens UTP. najhis@gmail.com

7 Mestranda PPG Comunicação e Linguagens UTP. Leti.porf@gmail.com

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

(im)possibilidade de sua manifestação que se revela, inclusive, em marcas indiciais do corpo e de seus movimentos nas relações desiguais. Para tanto, recorre a dois empíricos exemplares para a exposição do raciocínio argumentativo: a série documental jornalística “Um mundo de muros: as barreiras que nos dividem” (FSP, 2017) e o filme “Roma” de Alfonso Cuarón (2018).

Em seguida, o trabalho do doutorando Igor Lucas Ries analisa as articulações sociodiscursivas de autistas nas redes sociais digitais, também privilegiando a discussão acerca da imagem e sociabilidade.

A seleção do recorte temporal realizada pelo autor abriga a análise de perfis de sujeitos nascidos até o final da década de 90, quando surgiu a classificação do autismo como transtorno de amplo espectro (TEA) e que, portanto, vivenciaram esse período de conflitos, conquistas e descobertas. Tem como objetivo compreender como ocorrem as articulações sociodiscursivas dos autistas nas redes digitais, seus relatos de si e os indícios das lutas pelo reconhecimento da neurodiversidade. O corpus teórico é constituído pelo reconhecimento intersubjetivo de Axel Honneth (2003), sua ideia complementar de reificação, as implicações ambivalentes contrastadas por Judith Butler e a formação do capital social como discutido por Raquel Recuero. Compreende ainda o contexto discursivo e de poder discutido por Michel Foucault, da análise dos imaginários sociodiscursivos, bem como do conceito deneurodiversidade. Espera-se, portanto, encontrar intenções, recursos e significados que conduzam à construção de uma tese: as articulações sociodiscursivas de autistas nas redes digitais, seus relatos e significados que traduzem a luta pelo reconhecimento das suas atipicidades.

Já o trabalho da doutoranda Bany Narondy busca promover um levantamento preliminar a respeito da prática de selfie e seu potencial como recurso autobiográfico em redes. As selfies, auto-retratos feitos com o uso de aparelho celular, cada vez mais se popularizam como parte do cotidiano dos indivíduos conectados, onde suas narrativas pessoais constituem-se num híbrido entre imagem, dispositivo e compartilhamento. Dessa forma, enxerga-se esta prática como componente

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

fundamental na construção da memória contemporânea. Neste texto, a autora busca promover um diálogo teórico a respeito da temática.

Em conjunto com as investigações, a doutoranda Márcia Boroski propõe uma observação acerca de um gesto metodológico exploratório, que discute como a linguagem fotográfica p&b tem potencial de proporcionar experiência aurática provocada pelo efeito de sentido de espacialidade, produzida a partir das sombras demarcadas. Para tanto, ela discute como se dá a produção de sentido e de potências ligadas à linguagem p&b, considerando a relação com o sujeito, e a noção de experiência aurática em Walter Benjamin, a fim de compreender a sensação das variações de espaço-tempo. Verifica, então, que o convite a experimentar a espacialidade e a propriocepção é o que pode conferir um potencial de experiência estética.

A discussão acerca da imagem apresenta, também, uma faceta tecnológica proposta pela discussão da mestranda Najla Hishmeh, que se baseia em algumas observações sobre a relação da tecnologia e da sociedade computadorizada por meio de determinadas campanhas publicitárias da marca Diesel. Seu trabalho visa analisar a representação do conceito de ironia em um contexto tecnológico como elemento central de comunicação e exibição de fatos do cotidiano. A relação com a produção publicitária e de moda promovidas pela Diesel ocorre por meio do uso da fotografia. Tais representações são elaboradas em diversas campanhas da marca, independente da coleção apresentada no mercado.

Por fim, a mestranda Letícia Porfírio Costacurta debate como Pop Art foi um importante movimento artístico para os anos 60 e para a história. Segundo sua pesquisa, nunca na história da arte um movimento se aproximou tanto do público a ponto de transformar algo tão elitista em algo tão popular, por mostrar os comportamentos da sociedade na época, gerando identificação e também uma busca pela imagem ideal. No século XXI, no entanto, surge o Instagram, que é uma plataforma digital de compartilhamento de imagem considerada uma nova mídia. Essa plataforma

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

mudou tanto a publicidade, que encontrou uma nova forma de modelar o comportamento das pessoas. A busca por uma realidade perfeita acaba se tornando algo forte, já que antes de compartilhar uma imagem é possível montar e tratar de forma que fique muito mais bonita do que é. Considerando esse movimento artístico histórico e essa nova maneira de compartilhar imagens cotidianas como formas de representar o comportamento social, possibilita a discussão acerca das semelhanças estéticas entre essas duas épocas. Para isso, a autora traça uma análise imagética e de conteúdo de figuras da Pop Art e das fotografias de influenciadores digitais no Instagram.

Os trabalhos apresentados, portanto, revelam diferentes formas metodológicas e tratos exploratórios que constituem a riqueza potencial de suas análises. Esta heterogeneidade de correntes e objetos empíricos, contudo, se entrecruzam nas teorias que contemplam a imagem, o corpo e a sociabilidade, em suas articulações estéticas, culturais e políticas próprias do nosso cotidiano comunicacional.

Palavras-chave: Corpo, Imagem, Sociabilidade

Estética e política entre dissensos e consensos litigiosos: corpo e situação de fala

Profa. Dra. Kati Caetano (PPGCom/UTP - INCOM/CNPQ/UTP)

Resumo: Esta apresentação está vinculada ao projeto de pesquisa “Corpo e sentido – para uma metodologia de análise das figuras da corporalidade em redes de interações”, tendo como foco específico para esta apresentação o estudo do conflito político nas interações sociais considerados a partir da racionalidade da situação de fala dos corpos implicados. Visa a mostrar assim o desentendimento dentro de uma perspectiva mais ampla que abrange não apenas os discursos verbais, mas a própria

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

(im)possibilidade de sua manifestação que se revela, inclusive, em marcas indiciais do corpo e de seus movimentos nas relações desiguais. Para tanto, recorre a dois empíricos exemplares para a exposição do raciocínio argumentativo: a série documental jornalística “Um mundo de muros: as barreiras que nos dividem” (FSP, 2017) e o filme “Roma” de Alfonso Cuarón (2018).

Palavras-chave: Estética, Política, Corpo

Articulações sociodiscursivas de autistas nas redes digitais: relatos de si e a luta pelo reconhecimento da neurodiversidade

Igor Lucas Ries (Doutorando PPG Comunicação e Linguagens UTP)

Resumo: Essa pesquisa analisa as articulações sociodiscursivas de autistas nas redes sociais digitais. A seleção do recorte temporal abriga a análise de perfis de sujeitos nascidos até o final da década de 90, quando surgiu a classificação do autismo como transtorno de amplo espectro (TEA) e que, portanto, vivenciaram esse período de conflitos, conquistas e descobertas. Tem como objetivo compreender como ocorrem as articulações sociodiscursivas dos autistas nas redes digitais, seus relatos de si e os indícios das lutas pelo reconhecimento da neurodiversidade. O corpus teórico é constituído pelo reconhecimento intersubjetivo de Axel Honneth (2003), sua ideia complementar de reificação (HONNETH, 2018), as implicações ambivalentes contrastadas por Butler (2018) e a formação do capital social (RECUERO, 2014). Compreende ainda o contexto discursivo e de poder (FOUCAULT), da análise dos imaginários sociodiscursivos (MAINGUENEAU; CHARAUDEAU), bem como do conceito de neurodiversidade (SINGER, 1999). Espera-se, portanto, encontrar intenções, recursos e significados que conduzam à construção de uma tese: as articulações sociodiscursivas de autistas nas redes digitais, seus relatos e significados que traduzem a luta pelo reconhecimento das suas atipicidades.

Palavras-chave: Sociabilidade; Autismo; Neurodiversidade; Reconhecimento; Relato de si.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Narrativas de si e o uso das selfies como recurso autobiográfico

Bany Narondy Cabral Lima (Doutoranda PPG Comunicação e Linguagens UTP)

Resumo: O presente texto busca promover um levantamento introdutório a respeito das práticas de selfie e seu potencial como recurso autobiográfico em redes. As selfies, auto-retratos feitos com o uso de aparelho celular, cada vez mais se popularizam como parte do cotidiano dos indivíduos conectados, onde suas narrativas pessoais constituem-se num híbrido entre imagem, dispositivo e compartilhamento. Dessa forma, enxergamos esta prática como componente fundamental na construção da memória contemporânea, e aqui buscamos promover um diálogo teórico a respeito da temática.

Palavras-chave: selfie, imagem, memória, narrativas, fotografia.

Experiência aurática na linguagem p&b

Márcia Boroski (Doutoranda PPG Comunicação e Linguagens UTP)

Resumo: Este trabalho, num gesto metodológico exploratório, discute como a linguagem fotográfica p&b tem potencial de proporcionar experiência aurática provocada pelo efeito de sentido de espacialidade, produzida a partir das sombras demarcadas pelo p&b. Para tanto, discutimos como se dá a produção de sentido e de potências ligadas à linguagem p&b, considerando a relação com o sujeito, e a noção de experiência aurática, a fim de compreender a sensação das variações de espaço-tempo. Verificamos que o convite a experimentar a espacialidade e a propriocepção é o que pode conferir um potencial de experiência estética.

Palavras-chave: Fotografia, Linguagem fotográfica p&b, Estética da Comunicação, Experiência Aurática.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

A relação da tecnologia com a sociedade por meio de campanhas publicitárias da marca diesel

Najla Hishmeh (Mestranda PPG Comunicação e Linguagens UTP)

Resumo: O presente artigo relata algumas observações sobre a relação da tecnologia e da sociedade computadorizada por meio de determinadas campanhas publicitárias da marca Diesel. Visa analisar a representação do conceito irônico e tecnológico como elemento de comunicação e exibição de fatos do cotidiano e sua relação com a produção publicitária e de moda, por meio da fotografia. Essa representação é trabalhada em diversas campanhas da marca, independente da coleção apresentada no mercado.

Palavras-chave: Diesel; campanha; imagem; tecnologia; sociedade.

Retratos socioculturais no Instagram de 2010 e na Pop Art de 1960

Letícia Porfírio Costacurta (Mestranda PPG Comunicação e Linguagens UTP)

Resumo: A Pop Art foi um importante movimento artístico para os anos 60 e para a história. Nunca na história da arte um movimento se aproximou tanto do público a ponto de transformar algo tão elitista em algo tão popular, por mostrar os comportamentos da sociedade na época, gerando identificação e também uma busca pela imagem ideal. No século XXI surge o Instagram, que é uma plataforma digital de compartilhamento de imagem, considerada uma nova mídia. Essa plataforma mudou tanto a publicidade, que encontrou uma nova forma de atuar, quanto o comportamento das pessoas. A busca por uma realidade perfeita acaba se tornando algo forte, já que antes de compartilhar uma imagem é possível montar e tratar de forma que fique muito mais bonita do que é. Considerando esse movimento artístico histórico e essa nova maneira de compartilhar imagem

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

como formas de representar o comportamento social, buscam-se semelhanças estéticas entre essas duas épocas. Para isso, será feita uma análise imagética e de conteúdo de figuras da Pop Art e fotografias de influenciadores digitais no Instagram.

Palavras-chave: Pop Art, Instagram, Sociabilidade, Imagem

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA 2019: A NATUREZA E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO

Josélia Schwanka Salomé¹; Alexandre Nogueira da Silva²; Janaína do Amaral Oratz³; Lígia de Oliveira Barros⁴; Patricia Paula Schelp⁵; Sandra Aparecida Bonvechio⁶; Sílvia Nunes Pires⁷; Simone Cristine Vanzuita⁸; Soiara Vaz de O. Rodrigues⁹

Resumo: O grupo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica - PHC coordenado pela Profa. Dra. Joselia Schwanka Salomé foi constituído a partir do convite feito pelo Prof. Dr. Paulino Orso (Unioeste) para a formação de um núcleo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica – PHC dentro da Universidade Tuiuti do Paraná. Os participantes do grupo fizeram a leitura prévia de todos os textos indicados e também incluíram durante o processo de organização das atividades leituras complementares que auxiliaram no aprofundamento das discussões. A PHC nos permite conhecer e reconhecer a realidade o Brasil entendendo seus processos históricos, suas contradições internas e como se desenvolve a luta de classes dentro destes processos. É necessário avaliar a educação brasileira a partir das contradições expressas dentro da luta de classes no Brasil, entendendo que

1 Docente da Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação (UTP). Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) / joselia.salome@utp.br

2 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (UTP). alexandreeducacao@uol.com.br

3 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (UTP). oratz.janaina@gmail.com

4 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (UTP). ligiaobarros@gmail.com

5 Docente de Língua Brasileira de Sinais - Libras, na Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Litoral. Mestre em Educação nas Ciências – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). patricia@schelp.com.br

6 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (UTP). bonvechiobarreto@gmail.com

7 Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Mestra em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). silvianunes42@gmail.com

8 Professora da Secretaria Municipal da Educação - Curitiba. Especialista em Tecnologias aplicadas à Educação pela Faculdades Integradas Espirita e Educação Especial e Inclusão pela Faculdade de Pinhais. Mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. simonevanzuita@yahoo.com.br

9 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação (UTP).

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

temos múltiplos processos e interesses em disputa que influenciam a escola e da mesma forma dialógica a escola interage e influencia também estes processos.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Dervemal Saviani. Grupo de Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica.

Introdução

O grupo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica - PHC coordenado pela Profa. Dra. Josélia Schwanka Salomé foi constituído a partir do convite feito pelo Prof. Dr. Paulino Orso (Unioeste), no mês de março de 2019, para a formação de um núcleo de estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica – PHC dentro da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

Neste segundo ano de trabalho o grupo fortaleceu os laços ampliando o número de componentes, aprofundando ainda mais as leituras, apresentando os resultados parciais em eventos e divulgando os estudos da PHC.

Os encontros do Grupo de Estudos sobre Pedagogia Histórico-Crítica na Universidade Tuiuti do Paraná foram realizados mensalmente no prédio da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPE, no período matutino as sextas-feiras. Os participantes do grupo fizeram a leitura prévia de todos os textos indicados e também incluíram, durante o processo de organização das atividades, leituras complementares que auxiliaram no aprofundamento das discussões.

Foram realizados oito encontros de estudo além da participação do grupo na XXIII Semana de Pesquisa Científica da Universidade Tuiuti do Paraná nos dias 29 e 30 de agosto de 2019.

As leituras indicadas pelo Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (GEPHC), organizado pelo HISTEDOPR (Grupo de pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil” –

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

GT da Região Oeste do Paraná), sediado na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) formaram a base teórica necessária para a compreensão das propostas formativas contra hegemônicas atentando para as contradições postas na educação, concernentes às práticas pedagógicas na qual estão inseridos professores e alunos, bem como também às políticas educacionais.

É necessário avaliar a educação brasileira a partir das contradições expressas dentro da luta de classes no Brasil, entendendo que

“Vamos juntos construir uma nova educação e uma nova sociedade”

Assim, torna-se necessário um maior detalhamento do conjunto de debates realizados por este grupo de estudos visando materializar nestas linhas o fio condutor do debate e os desafios teóricos enfrentado.

Desenvolvimento

No primeiro encontro do grupo de estudos, acontecido no mês de abril, foi feito o estudo do livro “Educação do senso comum à consciência filosófica, de Dermeval Saviani, trazendo uma discussão mais aprofundada dos porquês da história, da filosofia e da sociologia fazendo uma introdução ao estudo do artigo designado para leitura: “Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica”, seminário proferido por Dermeval Saviani, em 2016, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No referido seminário Saviani realizou uma retrospectiva dos cinquenta anos de sua carreira acadêmica e a síntese das bases teóricas da pedagogia que construiu, além de citar os textos “Aberturas para a história da educação”, “História do tempo e tempo da história” e “História das ideias pedagógicas no Brasil” suas mais recentes obras. Saviani salienta que teve limitações políticas,

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

uma vez que o período em que estudou era o regime militar no Brasil. Discutimos neste texto questões como a produção da existência humana e o trabalho como essência humana tendo como exemplo o filme “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin, o qual nos retrata a vida de operários com a Revolução Industrial e o trabalho alienado.

No segundo encontro, em maio, estudamos o capítulo intitulado “Valores e objetivos na educação” do livro Educação do senso comum à consciência filosófica (Saviani, 2013). Nele Saviani discute a valorização da educação como sendo esforço do homem em transformá-la.

Na análise e discussão feitas, o homem é historicamente determinado pelas condições e cada indivíduo tem o seu processo de formação. Deste modo, se a educação partisse do meio em que o homem vive, compreendendo e respeitando a diversidade de cada um, teríamos avançado no sentido político-sócio-educacional formando cidadãos com valores éticos e morais, ou seja, teriam fundamentação teórica para analisar o mundo macro em que habitam articulando o pensamento concreto com o pensamento abstrato.

No terceiro encontro realizado em junho discutimos o texto “As concepções pedagógicas na história da educação brasileira”, no qual Saviani aborda o tema como eixo ordenador da sua exposição do “Projeto 20 anos do HISTEDBR”. Saviani debate sobre a teoria da educação, pedagogia tradicional, teorias do ensino, as concepções tradicionais, desde a pedagogia de Platão e a pedagogia cristã passando pela pedagogia humanista e pela pedagogia da natureza, a pedagogia do método intuitivo, concepção pedagógica renovadora, concepção pedagógica produtiva, o Projeto Darcy Ribeiro, LDB, o Plano Nacional da Educação, concepções pedagógicas contra hegemônicas, entre outros. Concluímos que as teorias crítico-reprodutivas não discutem a questão da educação na sociedade, pois corroboram para a desigualdade social. A concepção produtivista de educação está pautada na empregabilidade, na mão de obra para as indústrias.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

O sistema de ensino é entendido, assim, como uma concreta qualificação da força de trabalho que alcançará seu aproveitamento máximo se conseguir também o ajuste e a integração dos indivíduos no sistema, única maneira de não desperdiçar sua força de trabalho, mas sim, aproveitá-la. Dito de outra forma: reproduz o sistema dominante tanto a nível ideológico quanto técnico e produtivo (MARX; ENGELS, 2011, p. 14).

Dando continuidade a esta discussão, no quarto encontro, ocorrido em julho, estudamos o texto “A função docente e a produção do conhecimento”. Este texto foi escrito em 1997, todavia é muito atual, pois Saviani acrescentou questões de três de seus textos, Escola e democracia, Educação do senso comum à consciência filosófica e Pedagogia histórico-crítica. Saviani debate sobre o professor pesquisador, o ensino e o professor-professor. É praxe nas faculdade e universidades brasileiras a divisão entre professor-professor e o professor-pesquisador. Há também o debate sobre a função docente e a produção do conhecimento.

Para Saviani não construímos o conhecimento a partir do nada. É necessária uma base teórica para que tal processo ocorra. Pensando na escola pública encontramos um grande número de profissionais da educação ministrando aulas fora da sua área de formação pela ausência de professores. Assim, como afirma Saviani, o professor necessita dominar a prática e a didática. Uma vez que o professor ensina o que sabe, atuando fora da sua área de formação pode cair no senso comum. Salienta ainda a importância do conhecimento ser dosado, sequenciado e trabalhado na relação professor-aluno, ou seja, o conhecimento precisa de um começo-meio-fim, logo o conhecimento deve ser ministrado com saber teórico e didático (SAVIANI, 2011).

Em suma, no processo de produção do conhecimento o professor precisa instigar o educando para esta produção. O professor possui o conhecimento específico e pode encantar o seu aluno pelo saber e deste modo o saber acontece.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

No texto “O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital”, temática abordada no quinto encontro, Dermeval Saviani fala sobre a sociedade capitalista, e nos recorda que é uma sociedade dividida em classe e que essas classes possuem interesses contrários.

A partir dessa premissa o papel do educador será de forma distinta, a favor ou contrário ao interesse do capital. Na primeira forma temos o interesse da classe dominante em perpetuar as características da sociedade atual, e na segunda a favor do interesse dos trabalhadores, dessa maneira conseguimos concluir que a educação é um ato político, ou seja, o educador nunca se coloca de forma neutra.

E seguindo esta discussão temos o posicionamento da educação na correlação de forças na sociedade em que está inserida, seja para prosseguir o interesse da classe dominante, ou para modificar a sociedade. Desta forma, Saviani propõe que o princípio é pensar de forma dialética, pensar por contradição na formação do pedagogo, para que possamos “produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13). Assim conseguiremos refletir sobre o eixo da organização curricular, e priorizar a função real da escola.

O sexto encontro tratou do texto “Em defesa da escola: uma análise histórico-crítica da educação escolar”. Nos apontamentos sobre o trabalho educativo e a formação do professor, foram debatidos pressupostos para a defesa da educação de caráter escolar. Um processo educativo é uma atividade mediadora de conhecimentos produzidos historicamente e podem ser repassados para as novas gerações seguindo os pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Entendendo que esta tem como maior preocupação promover o acesso a todos os homens uma educação realmente emancipadora e não uma educação de adequação destes para o mercado de trabalho na sociedade capitalista.

Portanto, uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados e, nesse sentido, o educador estender a sua ação articulada, crítica e

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

intencional guiada pela consciência filosófica, em contraponto a uma prática pedagógica concebida de forma fragmentada, incoerente, desarticulada e simplista.

Um grande desafio para os educadores é a passagem da síncrese (antítese) à síntese em um processo de ensino no qual os alunos possam compreender a prática social, além de ter a capacidade de expressão desta compreensão do homem como síntese das múltiplas determinações deste processo.

O ensino dentro deste contexto precisa ter como ponto de partida e de chegada a prática social, logo o ser humano, inserido no contexto de um grupo social determinado, faz parte de uma sociedade que possui valores morais, condutas e regras, havendo necessidade de compreender tais práticas sociais para se reconhecer como integrante desta sociedade e assim, ser transformador da sua realidade em vista de uma sociedade equânime.

No último encontro de estudos dos textos foi trabalhado o artigo “A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária” de Eraldo Leme Batista e Marcos Roberto Lima, no qual os autores fazem uma análise da pedagogia histórico-crítica não só como teoria pedagógica, mas como uma ação que vai além da escola e que busca defender o acesso da classe trabalhadora ao saber, superando as desigualdades numa prática educativa crítica e comprometida com a transformação social.

É uma pedagogia que expressa a própria práxis. É a energia, o movimento, por meio do qual o homem cria e transforma.

A pedagogia histórico-crítica tem por proposta a ação pedagógica fundamentada na articulação entre a teoria e a prática (práxis), contribuindo para que os indivíduos ultrapassem a visão imediata dos fenômenos. Entendemos que se trata de um projeto comprometido com a transformação social, ancorado na prática educativa questionadora, crítica e emancipadora. (BATISTA, E.L.; LIMA, M.R. , 2015, p. 68)

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Analisando algumas teorias da educação, o artigo traz as raízes da Pedagogia Histórico-Crítica enfatizando as teorias críticas e não-críticas.

O grupo discutiu acerca dos pressupostos da Escola Nova e as demandas da classe dominante por um ensino primoroso para as elites, diferente do fornecido aos filhos dos trabalhadores. Saviani confronta as correntes hegemônicas até então, apresentando a pedagogia histórico-crítica como contraponto, como um instrumento para a transformação social.

Voltada aos interesses e necessidades da classe trabalhadora, tendo os pressupostos fundamentados em autores como Marx, Engels, Lenin, Gramsci dentre outros a Pedagogia Histórico-Crítica compreende a educação como movimento dialético de transformação da realidade.

A sugestão dos autores Leme Batista e Marcos Roberto Lima é relevante, pois o tema é uma nascente para a formação de professores, motivo de primor na melhoria de fazer-se docente.

Conclusão

O Grupo de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica proporcionou aos participantes a troca de experiências e avaliação de como os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica podem ser identificados na realidade cotidiana de cada participante.

Os participantes do grupo atuam em diversas áreas, tais como: educação básica, secretarias de educação, universidades públicas e particulares, o debate ficou enriquecido pelos múltiplos olhares e exemplos.

A participação no evento intitulado: XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Tuiuti do Paraná, como um integrante das atividades de extensão da universidade apresentando os resultados das leituras trouxe visibilidade ao grupo e um maior aprofundamento às discussões e projetos de pesquisa dos integrantes.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Ao longo do processo de desenvolvimento deste trabalho houve a necessidade de ampliar as leituras de fundamentação teórica a fim de desvelar os caminhos que levam à construção de uma educação pautada nos pressupostos da PHC. Participar destes momentos de aprendizagem são oportunidades para que possamos repensar sobre nossas práticas docentes almejando uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

- BATISTA, E.L.; LIMA, M.R. A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária. **Revista (Sorocaba)**, vol.1, n.3, set.- dez. 2015, p. .67-81
- MARX, K., ENGELS, E. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando, 2011
- SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. SP: Autores Associados, 2011
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: SP: Autores Associados, 2003

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

LEVANTAMENTO DOS ATOS NORMATIVOS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE, QUE TRATAM DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES ACERCA DAS VIOLÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS - PERÍODO ANALISADO 1997 A 2016

Coordenadora: Dra Maria Cristina Elias Esper Stival

Supervisão: Doutora Maria de Fátima Rodrigues Pereira¹

Resumo: O presente texto objetiva inquirir o processo de elaboração das normatizações aprovadas pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), no período 1997 a 2016, analisado após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais- LDB nº 9394/96, a fim de ressaltar os pareceres elencados sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como as determinações legais desses marcos regulatórios, que são elaborados de forma centralizada pelo Ministério da Educação - MEC neste período histórico, do ponto de vista de suas demandas necessárias de acordo com mudanças no cenário educacional, no que tange ao projeto de formação de professores e as questões das violências(conflitos) e direitos humanos. Trata-se de uma pesquisa documental de cunho descritivo-explicativo, cuja teoria de conhecimento fundante é o Materialismo Histórico-Dialético. Foram analisadas com base na teoria de conhecimento supracitada, os 9(nove) Pareceres que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes para a formação de professores da Educação Básica advêm em um momento específico da fase de desenvolvimento das forças produtivas, no qual os processos de formação humana adquirem considerável centralidade após a

¹ Pesquisadora da Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado e Doutorado da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

implementação da LDB nº 9394/96, trazendo um arcabouço de legislações no período pesquisado. Nesse sentido, estrategicamente, a formação de professores é elevada a componente essencial ao êxito da reforma recentemente engendrada na Educação Básica e os marcos regulatórios. Do ponto de vista da análise desses documentos legais, constata-se a institucionalização de uma determinada concepção de educação, de formação humana e de sociedade situados em prol da reprodução das relações sociais de produção regidas sob a lógica do capital.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

PESQUISA EM/SOBRE FOTOGRAFIA

Alison Eduardo Chifon¹; Ariane Kretschmer da Silva²; Daniel Oikawa Lopes³;
Eliana Schafhauser⁴; Elisa Kiyoko Gunzi⁵; Fernando Artur de Souza⁶;
Haydée Silva Guibor⁷; Josélia Salomé⁸

Resumo: A linha de Pesquisa em/sobre Fotografia foi concebida no segundo semestre de 2016, justifica sua importância enquanto espaço de estudo e discussão entre professores, alunos, egressos e monitores do curso e objetiva refletir e aprofundar questões teóricas e/ou práticas no âmbito das artes visuais e da fotografia. Nesse sentido, adota como pressuposto metodológico, a realização de encontros semanais no grupo de estudos intitulado “Grupo de Estudos em/sobre Fotografia” para leitura de bibliografias que são referência nas áreas da imagem, das artes visuais e da fotografia no contexto contemporâneo. A escolha destas bibliografias é realizada previamente mediante pesquisa de seus integrantes e dentre os autores estudados temos Roland Barthes, Susan Sontag, Boris Kossoy, André Rouillé, Charlotte Cotton, autores que são relevantes nestas áreas de estudo. Deste

1 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: eduardochifon@hotmail.com

2 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: ariane.silva@utp.br

3 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: daniel.lopes@utp.br

4 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: lyncat.30@gmail.com

5 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: elisa.gunzi@utp.br

6 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: fernando.souza2@utp.br

6 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes (FCHLA). Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: haydée.silva@utp.br

7 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Programa de Pós-graduação em Educação. Grupo de Pesquisa Fade.in: grupo de investigação. E-mail: joselia.salome@utp.br

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

modo, o resultado obtido até o presente momento pela linha de pesquisa encontra reflexos na produção individual dos professores pesquisadores, nos alunos de iniciação científica, no conteúdo abordado em sala de aula, assim como na prática individual de seus integrantes, seja na área de artes visuais e/ou da fotografia.

Palavras-chave: Fotografia, Artes Visuais, Imagem, Contemporaneidade, Pesquisa em/sobre Fotografia.

Introdução

O nome linha de pesquisa em/sobre fotografia encontra ressonância nos estudos metodológicos no âmbito acadêmico das artes visuais, na qual traça delimitações acerca da pesquisa em e sobre artes. Nesse sentido, temos a pesquisa em arte cujo artista é autor da obra ao mesmo tempo em que realiza os apontamentos teóricos sobre ela e com uma perspectiva que opera entre o “[...] conceitual e o sensível, entre a teoria e a prática, entre a razão e o sonho” (LANCRI, 2000, p. 19). Já na pesquisa sobre arte, o pesquisador trata de olhar seu objeto de estudo pelo viés da História da Arte, da Estética e das Ciências Humanas, não partindo de um lugar que é do autor da obra, mas pelo ponto de vista do seu observador (LANCRI, 2002). E com base na reflexão acerca da pesquisa em e sobre arte é que surgiu o nome desta linha de pesquisa, já que seus integrantes também pressupõem a reflexão acerca das artes visuais, da imagem e da fotografia a partir do fazer autoral, ou seja, da prática artística e fotográfica juntamente com o estudo teórico. Com base nessa premissa, ela é composta pelos seguintes membros: Alison Eduardo Chifon é aluno do curso Superior de Tecnologia em Fotografia pela UTP e atua como monitor voluntário no curso; Ariane Kretschmer da Silva é graduada pelo curso Superior de Tecnologia em Fotografia pela UTP, atua como monitora profissional neste curso e tem interesse na área de Fotografia Documental Contemporânea; Daniel Oikawa Lopes é graduado em Design Gráfico pela UFPR, mestrando em

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Estudos da Linguagem na UTFPR, atua como professor dos cursos de Fotografia e Comunicação Social na UTP e tem interesse na área de Fotografia Documental; Eliana Schafhauser é aluna do curso Superior de Tecnologia em Fotografia e da Iniciação Científica; Elisa Kiyoko Gunzi é graduada em Pintura pela EMBAP e doutoranda em Artes Visuais na UDESC, atua como professora nos cursos de Fotografia e Design de Moda e tem interesse na área de Fotoarte; Fernando Artur de Souza é graduado em Artes Visuais pela UTP, doutorando em Comunicação e Linguagem na UTP, é professor nos cursos de Fotografia, Comunicação Social e Design de Moda e tem interesse na área de Fotoarte e Fotografia Documental Contemporânea; Haydée Silva Guibor é graduada em Educação Artística pela UTP e mestre em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina, atua como professora no curso de Fotografia e tem interesse na área de Fotoarte; Josélia Schwanka Salomé é doutora em Artes pela UNICAMP, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da UTP, desenvolve pesquisas em Educação Estética, Políticas Públicas.

Finalmente, com base nesta breve apresentação acerca dos fundamentos da presente linha de pesquisa assim como de seus integrantes, pretendemos mostrar a produção que vem sendo realizada por este grupo, além de instigar a participação de novos membros para o campo da investigação científica. Deste modo, o XXVIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica da UTP viabilizará esta aproximação entre o corpo de pesquisadores, docentes, discentes e egressos.

Objetivos

A linha de pesquisa em/sobre fotografia tem como objetivo realizar leituras e discussões que dialogam com a prática artística/fotográfica juntamente com algumas áreas do saber tais como, a história (da arte e da fotografia), a filosofia, a sociologia, a antropologia, o cinema, dentre outros estudos que tratam da imagem no contexto contemporâneo. Além disso, esta linha também pretende aprofundar as questões pontuadas pelos autores estudados no grupo de estudo já que

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

refletem diretamente na prática artística/fotográfica de seus integrantes, assim como na dinâmica de sala de aula.

Metodologia

A metodologia adotada para o andamento da linha de pesquisa é a realização de pesquisa bibliográfica que trata das questões acerca da imagem, das artes visuais e da fotografia no contexto contemporâneo. Além disso, seus integrantes realizam revisitamento de alguns autores considerados fundamentais para a compreensão de aspectos fundamentais da fotografia no contexto moderno e contemporâneo, a prática fotográfica que esbarra por questões técnicas além do âmbito artístico. Finalmente, adotamos como método de pesquisa, a discussão semanal das bibliografias escolhidas por meio do grupo de estudos que foi concebido para tal finalidade.

Resultados

Com relação às atividades desenvolvidas pela linha de pesquisa temos o trabalho de Iniciação Científica da aluna Eliana Schafhauser que cursa o terceiro período do curso Superior de Tecnologia em Fotografia, iniciado em agosto de 2018 e com término previsto para junho de 2019. A pesquisa da aluna é orientada pela professora Elisa Kiyoko Gunzi e trata das questões da fotografia e da memória. Além desta atividade, temos o Grupo de Estudos em/sobre Fotografia que se reúne semanalmente às sextas-feiras (das 17h às 19h), envolve professores, alunos/egressos e realiza leitura e discussões de autores que são referência nas áreas da Fotoarte, da Fotografia Documental, dentre outras áreas voltadas para o estudo da imagem, da arte e da fotografia. E, dentre os livros estudados no grupo temos: “A fotografia: entre documento e arte contemporânea”, de André Rouillé, “A câmara clara”, de Roland Barthes, “Fotografia e História”, de Boris Kossov, “Filosofia da Caixa Preta”, de Villém Flusser, “A fotografia como arte contemporânea”, de Charlotte Cotton,

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

dentre outros autores relevantes nas áreas em questão. Além disso, temos a pesquisa da professora Elisa Kiyoko Gunzi que se encontra em andamento e trata de uma reflexão sobre a memória enquanto conceito operatório e como elemento que potencializa o conteúdo imagético de obras como “Imemorial” (1994) da artista visual brasileira contemporânea Rosângela Rennó e El caso (1988) do artista visual francês contemporâneo Christian Boltanski. Gunzi analisa as obras de Rennó e Boltanski, assim como as imagens fotográficas (2011) acerca do museu de Auschwitz-Birkenau (Polônia) que estão no livro “Casca”, de Georges Didi-Huberman (2017; 2013), além de utilizar os conceitos de *nachleben* e *pathosforme* do historiador da arte Aby Warburg (2010) para analisar como se dá essa dinâmica e como se processam tais articulações no corpo da obra. Outra pesquisa em andamento é a do professor Fernando Artur de Souza que reflete sobre como o contexto da produção de imagens vem se tornando cada vez mais complexo e, no campo da fotografia, práticas sedimentadas no período modernista, tais como a fotografia documental, são desafiadas e remodeladas a partir dos novos paradigmas de uma imagem que se relaciona com a pós-modernidade. Estes novos paradigmas privilegiam a subjetividade e a expressividade, a complexidade, a fluidez, a hibridação e a intertextualidade, ao estabelecerem diálogos com outras imagens das mais diversas mídias e construírem suas significações também neste contato intenso com outras linguagens (CAUDURO, 2007). Outro fator que é considerado na pesquisa de Souza se relaciona com os deslocamentos das categorias tradicionais da fotografia é o desenvolvimento tecnológico que desembocou na fotografia numérica, na convergência tecnológica dos meios e nas conexões em rede, que afetaram sobremaneira a forma como as pessoas passaram a produzir e consumir as imagens fotográficas.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Considerações finais

A partir dos principais pressupostos levantados neste resumo, constatamos que a continuidade da pesquisa que vem sendo desenvolvida por esta linha de pesquisa é de fundamental importância, pois se tratar de um momento de encontro em que professores, alunos e egressos estudam e debatem sobre temas relevantes das artes visuais e da fotografia, o que reflete no aprofundamento das pesquisas individuais, seja do aluno de Iniciação Científica ou das pesquisas individuais dos professores. Além disso, é espaço que instiga a pesquisa para futuros alunos que pretendem ingressar na carreira acadêmica e proporcionar momento de aprendizado para o professor enquanto papel fundamental na disseminação do conhecimento.

Referências

DIDI-HUBERMAN. Georges. **Cascas**. São Paulo: Editora 34, 2017.

_____. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

LANCRI, Jean. Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade. In: BRITTES, Blanca; TESSLER, Élica (Orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. (Coleção Visualidades; 4).

WARBURG, Aby. **Atlas mnemosyne**. Madri (Espanha): Akal ediciones, 2010.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

PROMOÇÃO DO LETRAMENTO NOS CONTEXTOS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Coordenador da Mesa: Profa. Dra. Ana Paula Berberian

Palestrantes: Thiago Mathias Pôrto; Karina Labes da Silva;

Angela Regina Biscouto

Resumo: **Introdução:** Serão apresentados três trabalhos comprometidos com a produção de conhecimentos e de práticas que possam contribuir para que o direito à educação se torne uma realidade para toda população brasileira. Serão priorizadas problemáticas envolvendo alunos que, inseridos no ensino médio e superior, não atendem às expectativas de aprendizagem e não conseguem ter uma participação efetiva em suas formações. As análises serão orientadas a partir de uma perspectiva sócio-histórica. **Objetivo:** Os trabalhos tem por objetivo analisar: - parte da produção do conhecimento acerca de aspectos envolvidos com a escolaridade de sujeitos com laudo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); - a visão de estudantes de Fonoaudiologia a respeito de suas posições de leitores e escritores; - o impacto de uma intervenção fonoaudiológica no ES, voltada à promoção do letramento. **Método:** Os trabalhos foram desenvolvidos a partir de tipos de pesquisa distintos, ou seja, revisão integrativa, exploratória e transversal e pesquisa ação. Os participantes das duas pesquisas foram alunos inseridos no ensino superior. **Resultados:** Os resultados obtidos junto a acadêmicos do curso de Fonoaudiologia, bem como, nos artigos que compuseram o corpus de análise da revisão integrativa apontam para experiências de sofrimento associadas às restritas condições de leitor e escritor dos alunos, bem como para o predomínio de perspectivas organicistas e medicalizantes do sujeito e da aprendizagem, bem como, uma visão instrumental da linguagem. **Conclusão:** A ampliação do ingresso e da permanência nos diferentes níveis de formação escolar é uma conquista necessária, mas não suficientes para que a democratização do mesmo ocorra de forma efetiva. Diante das contribuições teóricas e práticas que educadores e fonoaudiólogos podem trazer para o entendimento das relações

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

estabelecidas entre condições de letramento e formação acadêmica, reiteramos a necessidade de ações em parceria comprometidas com a complexidade de tais processos.

Descritores: Fonoaudiologia, Linguagem, Ensino Médio, Educação Superior.

Introdução

Os trabalhos ora aqui estão comprometidos com a produção de conhecimentos e práticas que possam contribuir para que o direito à educação brasileira seja efetivo em todos os níveis de ensino e envolvendo a diversidade de alunos inseridos nos mesmos.

Para tanto, serão priorizadas discussões em torno de aspectos que evidenciem contradições presentes nos movimentos em nome da democratização do ensino, pois embora venham resultando na ampliação de condições de acesso à escolaridade e aos anos de permanência nesse contexto, os mesmos não tem promovido, efetivamente, ensino de qualidade a todos. Nessa direção, serão enfocados aspectos que envolvem problemáticas de alunos que, inseridos no ensino médio e superior, não atendem às expectativas de aprendizagem e não conseguem ter uma participação efetiva em suas formações.

Destaca-se que os trabalhos aqui apresentados estão fundamentados numa perspectiva sócio-histórica, a partir da qual entende-se que a educação, em todos os seus níveis de formação, quando comprometida com o exercício da cidadania, precisa implementar ações que promovam o letramento (FREITAS, 2002).

Estudos recentes, sobre condições de letramento no Ensino Superior (ES), evidenciam uma distância entre as expectativas dos docentes, práticas acadêmicas propostas e as condições de leitura e escrita dos discentes para atender a tais demandas (MORETTO, 2017; SOUZA, BASSETTO, 2014; ALMEIDA, FIGUEREIDO, 2013).

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Dados divulgados em pesquisas nacionais, apontam que discentes ingressantes no ES apresentam níveis de letramento insuficientes e, portanto, dificuldades para se colocarem como autores e operarem, de maneira significativa, com os diversos gêneros acadêmicos que medeiam sua formação (BRASIL, 2017; INSTITUTO ABRAMUNDO, 2014; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2016).

Esses fatos estão relacionados a alguns aspectos, dentre os quais destacam-se: - a trajetória escolar vivenciada na Educação Básica não tem garantido a formação de leitores e escritores proficientes e autônomos; - o docente do ES possui uma formação que prioriza conhecimentos específicos a sua área de atuação e que, em geral, não aborda aspectos inerentes aos processos de ensino e aprendizagem; - a expansão acelerada do ingresso de diferentes grupos populacionais no ES implica numa diversificação do quadro de estudantes, no que se refere às condições de letramento e, mais especificamente, do letramento acadêmico.

O entendimento de que tais condições são determinantes do sucesso ou insucesso que os estudantes vivenciam ao longo da referida formação está assentado no pressuposto de que as relações e os usos estabelecidos com a linguagem oral e escrita tem estreita relação com a possibilidade de participação social e, portanto, educacional (MARQUESIN, BENEVIDES 2011).

Dessa forma, entende-se que a educação, em todos os seus níveis de formação, quando comprometida com o exercício da cidadania, precisa criar condições para a promoção do letramento (MORETTO, 2017; SOUZA, BASSETTO, 2014; ALMEIDA, FIGUEREIDO, 2013).

Contudo, podemos acompanhar que tradicionalmente, a escrita é reduzida à noção de código-instrumento de comunicação e, portanto, a sua descaracterização enquanto linguagem constitutiva dos sujeitos, das relações e formas de organização sociais estão, historicamente, a serviço do silenciamento das dimensões políticas, econômicas, educacionais, culturais envolvidas com as

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

desiguais e distintas condições de constituição dos leitores e escritores em nosso país (BERBERIAN, SILVA, GIROTO 2014).

O reconhecimento de tais dimensões, assentado na máxima de que o homem é social e singular de ponta a ponta (BAKHTIN, 1998), nos conduz a adoção da perspectiva sócio-histórica como referencial teórico-metodológico para analisar a problemática com a qual estamos envolvidas, qual seja: relações restritas, negativas e de sofrimento vivenciadas por parcela significativa da população brasileira com a linguagem escrita, efeitos de tais relações nos modos de vida e de participação social e o olhar patologizante-medicalizante a partir do qual tais relações vem sendo, prioritariamente, abordadas nos contextos da saúde e educação.

Enfim, tal perspectiva oferece elementos para analisarmos criticamente uma racionalidade organicista que representam uma força produtora de discursos que passam a funcionar e a definir modos de ser e de estar dos sujeitos no mundo (MEIRA 2012). Tais discursos, com status de verdade e o estatuto de realidade, imprimem a ideia de que os alunos – que supostamente não aprendem – têm problemas derivados de uma explicação de ordem orgânica. Tal discurso está atrelado, de acordo com a um processo de medicalização de alunos que não correspondem ao padrão esperado pela escola, e que tais condições se naturalizam nos discursos de educadores (COLLARES, MOYSÉS, RIBEIRO, 2013).

Feitas tais considerações cabe destacar que os estudos apresentados tem por objetivo analisar:

- a posição subjetiva de sujeitos com laudo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sobre suas trajetórias escolares, bem como acerca de ações pedagógicas inclusivas propostas ao longo d seus processos de escolarização;
- a visão de estudantes de Fonoaudiologia a respeito de suas posições de leitores e escritores, bem como, das práticas de leitura e escrita por eles vivenciadas;

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

- o impacto de uma intervenção fonoaudiológica no ES, voltada à promoção do letramento, quanto às posições subjetivas dos participantes frente às suas condições de leitor e escritor, bem como, à apropriação dos diversos gêneros acadêmicos.

Metodologia

Os trabalhos foram desenvolvidos a partir de tipos de pesquisa distintos, ou seja, exploratória e transversal, pesquisa ação e revisão integrativa. Os participantes das duas pesquisas que envolveram seres humanos foram alunos inseridos no ensino médio e superior de Instituições Públicas e Privadas, situadas em Curitiba. Para a realização das mesmas foram elaborados instrumentos que visavam atender aos objetivos. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos das pesquisas e, quando de acordo, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As pesquisas foram aprovadas pelo Comitê de ética em Pesquisa da UTP. As análises serão orientadas a partir de uma perspectiva sócio-histórica, a partir da qual a educação, em todos os seus níveis de formação, quando comprometida com o exercício da cidadania, precisa implementar ações que promovam o letramento.

Resultados

Os resultados obtidos a partir das pesquisas de campo junto a acadêmicos do curso de Fonoaudiologia, bem como, nos artigos que compuseram o corpus de análise da revisão integrativa acerca da experiência TDAH de apontam para experiências de sofrimento associadas, dentre outras problemáticas, às suas restritas condições de leitor e escritor.

Enunciados produzidos pelos referidos acadêmicos, quanto às posições subjetivas frente às suas condições de leitor e escritor dos gêneros acadêmicos evidenciam, dificuldades, deficiências, inseguranças, resistências e angústias. Em tais enunciados, pôde-se apreender ainda, posições

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

de incapacidade e limitações como leitores e escritores, reconhecidas pelos participantes como uma condição individual e inerente aos mesmos. Os participantes apontaram, também, um conhecimento restrito e poucas experiências prévias estabelecidas com gêneros acadêmicos e evidenciaram uma concepção de escrita predominantemente como um código composto apenas por um sistema normativo.

A partir do implemento da intervenção fonoaudiológica foi possível evidenciar uma mudança de posição dos participantes, uma vez que as restritas e negativas experiências e condições de letramento passaram a ser reconhecidas e analisadas como constituídas histórica e coletivamente. Os mesmos passaram a entender, também, que tais gêneros medeiam às atividades humanas envolvidas com a produção e socialização dos conhecimentos teóricos próprios do cotidiano acadêmico e a conceber a escrita não mais como instrumento-código, mas como uma modalidade de linguagem constitutiva dos sujeitos e das relações sociais.

Foi possível apreender, também, nos artigos publicados nas revistas de educação, no período de 2014 a 2018, que os mesmos são, predominantemente, fundamentados a partir de uma perspectiva organicista e medicalizante do sujeito e da aprendizagem, bem como, de uma visão instrumental da linguagem.

Discussão

Considerando os resultados obtidos nas pesquisas interessa analisar dois aspectos: a necessidade da produção de conhecimento e do implemento de ações que permitam a ressignificação das posições negativas e de sofrimento em torno das práticas de leitura e escrita vivenciadas e a ampliação dos conhecimentos acerca das especificidades do gênero acadêmico. A ressignificação das posições subjetivas dos alunos em torno de tais práticas implica no reconhecimento de aspectos históricos e

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

sociais envolvidos com as condições restritas de apropriação e uso dessa modalidade de linguagem e dos gêneros acadêmicos.

A identificação de semelhanças nas trajetórias dos participantes, referentes às suas práticas de leitura e escrita vivenciadas, especialmente, no contexto educacional, marcadas por experiências negativas e de sofrimento, promoveu um sentimento de pertencimento ao grupo e ampliou as suas possibilidades de análise em torno das próprias condições de letramento. Houve, assim, a superação de uma lógica dicotômica que concebe, separadamente, o sujeito e a coletividade, permitindo o deslocamento de uma posição de incapacidade individual para o reconhecimento de determinantes sociais, culturais, econômicos, educativos e políticos envolvidos com a problemática referida (BERBERIAN, CALHETA 2009; CARNEVALE, MÄRTZ 2013)

Considera-se que o reconhecimento da escrita, como uma modalidade de linguagem, é condição para que os sujeitos assumam uma posição de autoria frente aos discursos que constituem relações dialógicas que medeiam todas as experiências e atividades humanas (SANTANA et al. 2015).

Conclusão

A ampliação do ingresso e da permanência nos diferentes níveis de formação escolar é uma conquista necessária, mas não suficientes para que a democratização do mesmo ocorra de forma efetiva. Para tanto, é necessário que a experiência escolar seja capaz de promover condições para que os alunos possam participar como protagonistas de sua formação. Por sua vez, cabe às instituições de ensino identificar demandas e barreiras vivenciadas pelos discentes e implementar ações que objetivem a superação das mesmas.

Considerando as restritas condições de letramento da população brasileira, em geral, incluindo Aquelas referentes aos gêneros acadêmicos, os estudos apresentados evidenciam a importância

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

do implemento de propostas intersetoriais e em rede, pautadas numa concepção sócio-histórica da linguagem e da aprendizagem e que objetivem a promoção do letramento e da aprendizagem. Diante das contribuições teóricas e práticas que educadores e fonoaudiólogos podem trazer para o entendimento das relações estabelecidas entre condições de letramento e formação acadêmica, reiteramos a necessidade de ações em parceria comprometidas com a complexidade dos processos e das problemáticas aqui tratadas.

Referências

- ALMEIDA FS, FIGUEREIDO JGS. Letramento no ensino superior: uma reflexão acerca do letramento na formação docente. **Anais do Simpósio Internacional de letras e Linguística**. 2013.
- BAKHTIN MM. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 9ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BERBERIAN AP, CALHETA P. Fonoaudiologia e Educação: sobre práticas voltadas à formação de professores. In FERNENDES FDM, MENDES BCA, NAVAS, AL. (Orgs.). **Tratado de Fonoaudiologia**. 2ª. Ed. São Paulo: Rocca:, p. 682-91, 2009.
- BERBERIAN AP, SILVA DV, GIROTO CRM. Condições de letramento e os processos de inclusão e exclusão social. In: Washington Cesar Shoiti Nozu; Marcelo Pereira Longo; Marilda Moraes Garcia Bruno (Orgs.). **Direitos Humanos e Inclusão: discursos e práticas sociais**. 1ed. Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, p. 20-30, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação/INEP. Censo 2015 – Educação Superior. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/> Acesso 20 fev 2017.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

CARNEVALE L, MÄRTZ MLW. Interdisciplinaridade e Fonoaudiologia no âmbito Educacional. In: DREUX, FM., MENDES BC, NAVAS AL (Orgs). **Tratado em Fonoaudiologia**. São Paulo. Rocca, p. 441-448, 2009.

COLLARES CAL, MOYSÉS MAA, RIBEIRO MCF (Orgs). **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos**. 1 ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

FREITAS MTS. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa** n 16, p.21-39, julho/ 2002.

INSTITUTO ABRAMUNDO. Brasil (Org.). **ILC - Indicador de Letramento Científico**: Sumário executivo de resultados. São Paulo: Fundação Carlos Chagas em Parceria com Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2014.

INSTITUTOPAULO MONTENEGRO. Brasil (Org.). **Indicador de Alfabetismo funcional**: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. 2016.

MARQUESIN DFB, BENEVIDES CR. Leitura e Escrita no ensino superior. **Revista Brasileira de educação**; 14(17): 9-28, 2011.

MEIRA MEM. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar Educacional**; 16(1): 136-42, 2012.

MORETTO M. Tentativas de apropriação da linguagem acadêmica por estudantes universitários: A produção escrita na universidade. **Comunicações** Piracicaba,v. 24(1): 171-186, 2017.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

SANTANA APO. *et al.* Acessibilidade e permanência: em estudo o programa institucional de apoio aos estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**: Políticas de inclusão e formação na educação superior, Araraquara, 10(1): 673-689, 2015.

SOUSA ASB, **Alunos com queixa de dificuldades de leitura e escrita no ensino superior** [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina – Faculdade de Fonoaudiologia; 2014.

SOUZA MG, BASSETTO LMT. Processo de apropriação de gêneros acadêmicos por graduandos em letras e as possíveis implicações para formação de professores/pesquisadores – **RBLA**, Belo Horizonte, 14(1): 83-110, 2014.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

SEXO, DROGAS E CADÊ O ROCK'N'ROLL? SAÚDE AUDITIVA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lys Maria Allenstein Gondim¹, Flávia Lopes¹, Débora Lüders¹, Jair Mendes Marques¹,
Adriana Bender Moreira de Lacerda^{1,2}

Resumo: Nas últimas décadas há uma crescente preocupação acerca do ruído de lazer, onde crianças e adolescentes são os grupos mais expostos, com uma tendência ao aumento de alterações auditivas. A sensibilização seria uma das abordagens para o problema. Dentre os programas de intervenção na área há o Dangerous Decibels® (DD). No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) busca contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O objetivo principal dessa mesa é chamar atenção para o problema, suscitando reflexões acerca da temática, além de apresentar os resultados preliminares de alguns estudos que estão sendo realizados utilizando-se do Programa DDB como uma das estratégias de Promoção da Saúde Auditiva em crianças e adolescentes, inseridos nas ações do PSE. Verifica-se que, apesar de todos os avanços tecnológicos e dos conhecimentos na área, ainda há escassez de ações sobre a temática nas escolas, falta de conhecimento sobre o assunto ou sobre como enfrentar o problema, Pretende-se, também, demonstrar a efetividade do DD no aprimoramento do conhecimento e das atitudes preventivas relacionadas ao ruído, sugerindo que tais ações sejam ampliadas e integrem as ações de promoção de saúde auditiva do PSE nacional.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ruído; Perda Auditiva; Saúde do Escolar; Políticas Públicas de Saúde

1 Universidade Tuiuti do Paraná, Doutorado em Distúrbios da Comunicação, Núcleo de Pesquisa Trabalho, Saúde e Sociedade; lys@univali.br; flaviaconci@gmail.com; jair.marques@utp.br; debora.luders@utp.br; adriana.lacerda@utp.br

2 Université de Montréal, Québec, Canadá; adriana.lacerda@umontreal.ca

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Introdução e objetivos

Nas últimas décadas vem se observando uma crescente preocupação acerca do ruído, que já ocupa o segundo lugar no ranking mundial de poluição ambiental (PEREZ, 2017). Para se ter uma ideia da magnitude do problema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 10% da população mundial está exposta a níveis de ruído considerados problemáticos e 76% da população que vive em grandes centros urbanos sofrem um impacto acústico muito superior ao recomendável (OLSEN, 2004; VILLASEÑOR, 2006). Lembrando que os efeitos do ruído não se limitam ao sistema auditivo (quadros de zumbido e perdas auditivas), levando muitas vezes a distúrbios de ordem mental e emocional, de comunicação, do sono, além de alterações nos sistemas cardiovascular, hormonal, neurológico, osteomuscular, entre outros (GONZÁLEZ *et al*, 2004; SELANDER *et al*, 2009; LASZLO *et al*, 2012).

Além do ruído ambiental, com a sociedade moderna, a utilização de celulares, tablets e outros gadgets, equipamentos de som superpotentes e fones de ouvido tem aumentado de forma progressiva e alarmante, e a frequência a ambientes cuja exposição à música em níveis sonoros elevados é cada vez mais comum. As opções de lazer com exposição a ruído se transformaram em hábitos adquiridos, por influência de modismos e representações sociais, passando a ser compreendidos como uma agressão à saúde socialmente aceitável (COSTA, MORATA & KITAMURA, 2003). As crianças e jovens são dos grupos mais expostos e uma tendência ao aumento das alterações auditivas vem sendo observada, apontando para o risco de uma futura geração com problemas auditivos precoces' (JOKITULPPO e BJÖRK, 1997; BORJA *et al*, 2002; WAZEN e RUSSO, 2004; DURAN, 2005; MARTÍNEZ-WBALDO *et al*, 2009; JOFRÉ *et al*, 2009; SHARGORODSKY *et al*, 2010; VOGEL *et al*, 2010; MUCHNIK *et al*, 2011; BEACH, WILLIAMS e GILLIVER, 2013; TWARDELLA *et al*, 2013).

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Em 2015 a OMS estimou que 1,1 bilhão de jovens estão sob risco de desenvolver uma perda auditiva induzida por exposição a níveis de pressão sonora elevados (PAINPSE), principalmente pelo uso de fones de ouvido em volumes muito altos e frequência a shows (OMS, 2015). Estimativas mais recentes do National Health And Nutrition Examination Survey encontraram que 12,5% de crianças e jovens entre 6 e 19 anos de idade e 16,8% entre 12 a 19 anos de idade, nos Estados Unidos, já tem alguma alteração auditiva devido a exposição ao ruído (SHAW, 2017).

Apesar de não ser o único fator (WELCH, FREMAUX, 2017), a desinformação ainda em muito contribui para o aumento da PAINPSE e, por este tipo de perda auditiva ter uma causa totalmente passível de prevenção, sua abordagem deveria começar pela sensibilização dessa população, através de programas de promoção e educação em saúde (SHAW, 2017).

Dentre os programas de intervenção disponíveis atualmente para a promoção da saúde auditiva e que são baseados em evidências científicas, destaca-se o Programa Dangerous Decibels®. O Dangerous Decibels® (DD) é um programa de saúde pública existente desde 1999, sendo destinado a diminuir a incidência e a prevalência de zumbido e de PAINPSE em crianças e jovens. O programa trabalha com mudanças de conhecimento, atitude e comportamentos, associado a prevenção de perdas auditivas, incluindo inúmeras metodologias e cursos itinerantes de capacitação de educadores na área. No Brasil, em 2015, a Academia Brasileira de Audiologia (ABA) passou a integrar a rede de parcerias do DD com o principal objetivo sendo o de facilitar a implantação do programa no país, a fim de promover a saúde auditiva de crianças e jovens.

O Dangerous Decibels® Brasil (DDB), tendo como base a versão do DD americano, é um programa de promoção de saúde auditiva voltado a crianças e jovens que tem como principal objetivo prevenir perdas auditivas e zumbido provocadas por exposição a sons intensos. O programa usa estratégias educativas consideradas divertidas para informar a criança e os jovens sobre os efeitos

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

dos sons intensos na audição. As ações DDB são compostas por nove etapas, que compreendem: 1. Introdução (apresentação geral, definição de ‘decibel’ e apresentação das três maneiras de proteger a audição: afaste-se, diminua o volume e proteja os ouvidos); 2. O que é o som? (noções gerais das ondas sonoras, dinâmicas utilizando diapasões); 3. Como nós ouvimos? (anatomia da orelha e sua função); 4. Como nós danificamos nossa audição? (dinâmica com modelos simulando as ondas sonoras e as células ciliadas); 5. Que som é este? (jogo on line para reconhecimento de sons); 6. Quão intenso é o som? (escala de decibel com exemplos de sons e suas intensidades); 7. Medindo os decibels (uso de sonômetros para medida dos decibels em diferentes situações); 8. Como usar protetores auditivos; 9 Agite seu mundo: hora de agir (exemplificação de situação de exposição a ruído de lazer, discutindo hábitos, atitudes e comportamentos). O programa DDB já foi validado para a língua portuguesa brasileira (KNOBEL e LIMA, 2014) e dispõe de profissionais capacitados para sua realização no Brasil.

Já o Programa Saúde na Escola (PSE), trata-se de uma política intersetorial da Saúde e da Educação, instituído no Brasil em 2007 pelo Decreto no. 6.286 de 5 de dezembro, que tem como objetivos contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Inicialmente o foco do PSE era desenvolver ações concernentes a higiene bucal, calendário vacinal, sexualidade, uso de drogas, violência e obesidade infantil. Já no ano de 2017, foi aprovada a Portaria Interministerial no.1.055, de 25 de abril, que, em seu Capítulo III, prevendo a ampliação das ações a serem realizadas no PSE, incluindo, em seu Artigo 10, item X, a promoção da saúde auditiva.

Dessa forma, os objetivos principais dessa mesa são o de chamar atenção para o problema, suscitando reflexões acerca da temática, além de apresentar os resultados preliminares de alguns estudos que estão sendo realizados utilizando-se do Programa DDB como uma das estratégias de

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Promoção de Saúde Auditiva em crianças e adolescentes, inseridos nas ações do PSE (em escolas nos Estados do Paraná e Santa Catarina).

Resultados e conclusões

Os resultados preliminares dos estudos (GONDIM *et al*, 2019) chamam a atenção para a escassez de intervenções direcionadas ao ruído, demonstrando a importância e a necessidade de se buscar abordar tais assuntos nas escolas, infelizmente ainda não devidamente valorizados. Observou-se, ainda, que a maior parte das crianças e adolescentes tem hábitos que podem ser considerados de risco para a audição (ressaltando-se o uso de fones de ouvido), com altos percentuais de queixas auditivas, tais como o zumbido, nesses grupos. Isso fica claro no estudo de Lopes (2013) realizado em uma escola do Paraná que quanto aos hábitos auditivos dos adolescentes, 88,9% dos adolescentes fizeram uso de estéreos pessoais, e 57,1 % em volume alto o que coloca esses adolescentes em risco para a perda auditiva. Após o uso do fone de ouvido 57,1% adolescentes referiu ter alguma alteração/sintomas na audição, tais como: a sensação de ouvido tapado, dor nas orelhas e zumbido. Quanto ao risco do uso dos fones, 92% adolescentes assinalaram que o uso de fone de ouvido pode causar a perda auditiva. O estudo mostra a necessidade de intervenção, por meio de ações educativas, para mudança nos hábitos e atitudes frente ao ruído. Os resultados também mostraram que o uso das estratégias educativas diversas, participativas e dinâmicas do Programa DDB, são efetivas e auxiliam na conscientização e aprimoramento dos conhecimentos na área, despertando o interesse e a percepção de crianças e jovens sobre o assunto, ao mesmo tempo que propicia a reflexão e resolução do problema, ao indicar caminhos para minimizar e/ou evitar o ruído e seus malefícios a saúde e ao meio ambiente. Com isso, tais ações devem ser ampliadas e integrar as ações de promoção de saúde auditiva do PSE nacional.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Referências

- 1 PEREZ, M. (2017) **Poluição Sonora – Crime Ambiental**. [Online.] disponível em: <http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/poluicao-sonora--crime-ambiental/>
- 2 OLSEN, S. E. **Psychological aspects of adolescents' perceptions and habits in noisy environments**. 90f. Thesis, Doctorate in Psychology – Göteborg University, Suécia, 2004.
- 3 VILLASEÑO, G.S. (2006) La música: um fator de evolución social y humana: Incidencias de la música em los processos cerebrales. **REDcientífica**. [Online.] disponível em: <http://www.redcientifica.com/doc/doc200209150300.html>
- 4 GONZÁLEZ, R. *et al.* Niveles de cortisol sérico al inicio y al final de la jornada laboral y manifestaciones extra auditivas em trabajadores expuestos a ruído em uma indústria cervecera. **Investigación Clínica**, v. 45, n. 4, p. 297-307, 2004.
- 5 SELANDER, J. *et al.* Saliva cortisol and exposure to aircraft noise in six European countries. *Environmental Health Perspectives*, v. 117, n. 1, p. 1713-1717, 2009.
- 6 LAZLO, H. E. Et al. Annoyance and other reaction measures to changes in noise exposure – A review. *Science of The Total Environment*, v. 435-436, p. 551-562, 2012.
- 7 COSTA, E.A., MORATA, T. C., KITAMURA, S. Patologia do ouvido relacionada com o trabalho. In: MENDES R. **Patologia do Trabalho**. 2ª.ed., São Paulo: Atheneu, 2003, p. 1253-1282.
- 8 JOKITULPPO, J. S.; BJÖRK, A.; ERKKI A. Estimated leisure noise exposure and hearing symptoms in Finnish teenagers. **Scand. Audiol.**, v.26, n.4, p. 257-62,1997.
- 9 BORJA, A. L. V. F. *et al.* O que os jovens adolescentes sabem sobre as perdas induzidas pelo excesso de ruído? **Revista Ciências Médicas e Biológicas de Salvador**, v.1, n.1, p.86-98, 2002.
- 10 WAZEN, S. R. G., RUSSO, I. C. P. Estudo da audição e dos hábitos auditivos de jovens do

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

- município de Sorocaba – São Paulo. **Pró-Fono**, v.16, n.1, p.83-94,2004.
- 11 DURAN, A. **Investigação sobre o grau de conhecimento dos adolescentes sobre os efeitos do ruído na comunicação oral**. Master of Science Thesis, Audiology Department, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
 - 12 MARTÍNEZ-WABALDO, M. C. *et al.* Sensorineural hearing loss in high school teenagers in Mexico City and its relationship with recreational noise. **Cad. Saude Publica**, v. 25, n.12, p.2553-61, 2009.
 - 13 JOFRÉ, D. *et al.* Evaluación de la exposición a ruído social em jóvenes chilenos. **Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello**, v.69, n.1, p.23-28,2009.
 - 14 SHARGORODSKY, J. S. *et al.* Change in Prevalence of Hearing Loss in US Adolescents. **JAMA**, v.304, n.7, p.772-8, 2010.
 - 15 VOGEL, I. *et al.* Discotheques and the risk of hearing loss among youth: risky listening behavior and its psychosocial correlates. **Health Educ. Res.**, v.25, n.5, p.737-47, 2010.
 - 16 MUCHNIK, C. *et al.* Preferred listening levels of personal listening devices in young teenagers: Self reports and physical measures. **Int. J. Audiol.**, v.51, p.287-93, 2011.
 - 17 BEACH, E., WILLIAMS, W., GILLIVER, M. Estimating Young Australian adults' risk of hearing damage from selected leisure activities. **Ear Hear.**, v.34, n.1,p.75-82, 2013.
 - 18 TWARDELLA, D. *et al.* The prevalence of audiometric notches in adolescents in Germany: The Ohrkan-study. **Noise Health**, v.15, n.67, p.412-9, 2013.
 - 19 WHO – World Health Organization (2011) **Hearing loss due to recreational exposure to loud sounds – A review-** World Health Organization. [Online.], disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/154589/1/9789241508513_eng.pdf?ua=1

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

- 20 SHAW, G. Noise-Induced Hearing Loss: What Your Patients Don't Know Can Hurt Them. **The Hearing Journal**, p.26-28, 2017.
- 21 WELCH, D.; FREMAUX, G. (2017) Why Do People Like Loud Sound? A Qualitative Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health** [Online.] disponível em: <http://www.mdpi.com/1660-4601/14/8/908>
- 22 KNOBEL, K. A. B., LIMA, M. C. M. P. Effectiveness of the Brazilian version of the Dangerous Decibels(®) educational program. **Int J Audiol.**, 53 Suppl 2:S35-42, 2014.
- 23 BRASIL. Decreto no. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Saúde na Escola e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 dez. 2007. [Online.] disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
- 24 BRASIL. Portaria Interministerial no.1.055, de 25 de abril 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao PSE. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2017. [Online.] disponível em:<http://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2017/04/portint1055.pdf>
- 25 LOPES, F.C. **Consulta de enfermagem na escola: perfil de saúde com enfoque na saúde auditiva do adolescente**, 2013. Dissertação (Mestrado)- Universidade Tuiuti do Paraná.
- 26 GONDIM, L.M.A. *et al.* Public Health Programs Strategies for Acoustic Education and Hearing Health Promotion to students in Southern Brazil. **Proceedings of the 26th International Congress on Sound & Vibration (26ICSV)**, Montréal, Canadá, 2019. [Online] disponível em: <http://www.icsv26.org/>

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

TECNOLOGIA E EXPERIÊNCIA

Coordenador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Marquioni¹

Televisão em múltiplas plataformas: análises e reflexões acerca do ao vivo nos canais de venda de produtos

Luciano Junior Giovani (Graduando do curso de Rádio e TV da Universidade Tuiuti do Paraná. Programa de Iniciação Científica PIIC – UTP)

Resumo: Os dispositivos móveis estão presentes no cotidiano: suas funcionalidades permitem a execução de inúmeras tarefas diárias. Neste artigo é analisado o uso de dispositivos móveis associados ao ato de acompanhar programas de TV (tanto em experiência de segunda tela quanto ao assistir programas de TV fora do fluxo planejado). Mais especificamente, aborda-se o consumo de produtos em canais de compra. Ou seja, mais que o consumo do conteúdo, ou um consumo motivado por assistir a um programa de TV, analisa-se o processo de compra de produtos apresentados naqueles canais de TV que atuam exclusivamente como vitrines para este tipo de aquisição. No artigo é apresentado teoricamente como o uso de um app contribui para habilitar tais compras, indicando alguns requisitos mínimos para um aplicativo de software do tipo.

¹ Docente na Universidade Tuiuti do Paraná – Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens / cemarquioni@gmail.com

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Antropologia do Consumo: uma análise de como a construção de marca e as campanhas publicitárias influenciam no processo de compra da elite curitibana

Bruna Slongo (Mestranda PPG Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo: A pesquisa utiliza noções da antropologia de consumo para investigar como é o consumo da elite curitibana a partir da influência da construção de branding e campanhas publicitárias das marcas consumidas. O objetivo é pesquisar e analisar como esse consumo é construído e realizado e de que forma campanhas publicitárias e processos de branding influenciam os hábitos de consumo. O estudo procura desenvolver uma diferença de consumo entre o que é considerado na pesquisa como a elite tradicional (os nascidos ricos), e os chamados ricos emergentes (aqueles em processo de ascensão no grupo social); defende-se, a partir da perspectiva conceitual da “cultura material” (Daniel Miller), a hipótese de que o consumo destas pessoas seja gerado por uma necessidade de pertencimento. O projeto procura, também, entender a geração de valor e significado que essas campanhas e processos de construção de marca possuem na decisão de compra desses dois públicos e quais as suas diferenças. A metodologia engloba uma análise de campanhas publicitárias e um estudo do processo da construção de marca de três lojas consideradas de elite como objeto, além de uma pesquisa qualitativa e de campo com pessoas que consomem tais marcas.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Agronegócio do Paraná: análise da comunicação institucional da FAEP após o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical patronal rural

Carlos Manoel Machado Guimarães Filho (Mestrando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo: A pesquisa analisa as ações de comunicação institucional adotadas pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), entidade responsável pela defesa dos interesses dos produtores rurais paranaenses junto aos poderes legislativo, judiciário e executivo nas esferas municipais, estadual e federal. Ocorre que o término da obrigatoriedade da contribuição sindical patronal rural (que passou a ser facultativa com a Reforma Trabalhista em novembro de 2017), foi observada redução na arrecadação da FAEP, motivando mudanças no processo de convencimento dos produtores rurais para a continuidade do pagamento. O trabalho de comunicação se tornou ainda mais relevante para evidenciar aos produtores rurais a importância da entidade, inclusive para destaque das conquistas obtidas. Esse trabalho de informar se faz necessário no processo de convencimento para que o produtor continue pagando a contribuição, a fim de manter o sistema sindical forte e coeso, para a continuidade dos serviços e ações a favor do produtor rural do Paraná.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

A criação de uma plataforma online de eventos para facilitar o acesso ao lazer para a terceira idade

Eliude Maria Alcântara Reipert (Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo: O interesse nesse projeto é dar continuidade ao projeto de MBA em Gestão de Eventos desenvolvido na Universidade Tuiuti do Paraná, atualizando e implementando junto à área de turismo de lazer na terceira idade a proposta e a importância da criação de um site específico para facilitar e interagir junto ao público de interesse. Através de abordagens teóricas-práticas, dissertar e propor uma plataforma online e a possibilidade e viabilidade de um aplicativo (app) relacionado a eventos de turismo e lazer, entre grupos de idosos que os integrem e com acesso a rede de eventos e facilidades para a terceira idade de uma maneira interativa, onde seja respeitado suas limitações e carências, buscando com isso uma melhor qualidade de vida e enriquecimento dos mesmos. Propor ações vinculadas a vivência dos nossos idosos oferecendo novas oportunidades, respeitando suas exigências em relação à organização dos programas propostos neste projeto. Como os idosos estão vivendo cada vez mais com mais saúde, eles podem aproveitar bastante esses momentos de lazer, dentro de uma programação cultural turística e anual, proporcionando qualidade de vida, bem-estar e satisfação ao nosso público específico.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

VELHICES: EDUCAÇÃO, SAÚDE E LINGUAGENS

Mediadora: Giselle Massi

O papel da interação na promoção de saúde de pessoas idosas institucionalizadas

Telma Pelaes de Carvalho – Enfermeira, professora do IFPR, pós doutoranda no Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação da UTP.

Imaginário Social de Velhice: por uma outra noção

Jeaniel Carlos Magno - Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, Mestrando em Comunicação e Linguagens na UTP.

Docentes idosas/os do campo: trabalho, educação e escola Pública

Maria de Fátima Rodrigues Pereira – Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UTP.

Participação de docentes em uma Universidade aberta à Terceira Idade

Ana Claudia Wanderbrooke – Psicóloga, Professora do Mestrado em Psicologia da UTP.

1 Fonoaudióloga, Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da UTP; email: giselle.massi@utp.br

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Resumo

Refletir sobre velhices, tangenciando aspectos relacionados à saúde, à educação, à comunicação e linguagens é um desafio enfrentado nessa apresentação, a qual pretende abordar, sob um enfoque multidisciplinar, pesquisas envolvidas com sujeitos idosos, inseridos em contextos diversos, tais como instituições de longa permanência, escolas rurais e universidades. Esse desafio é assumido por docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UTP, que vêm desenvolvendo estudos e, em conjunto, propondo atividades de extensão universitária com foco no processo do envelhecimento e na pessoa que passa por esse processo, mais especificamente, depois dos 60 anos de idade.

Inicialmente, cabe ressaltar que o envelhecimento demográfico vem se evidenciando de forma rápida e contínua ao redor do mundo. No Brasil, inclusive, a camada populacional que mais cresce é aquela atrelada a uma faixa etária que agrupa pessoas com mais de 80 anos. E, em função dessa realidade, o Estado brasileiro, acompanhando uma tendência mundial, vem trabalhando na elaboração e no aprimoramento de leis com a intenção de garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas mais velhas. De acordo com a Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994), por exemplo, o Estado deve assegurar direitos sociais à pessoa idosa, “criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (art. 1 da Lei n.8.842/1994). Nessa direção, o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), também indica que brasileiras e brasileiros, com mais de 60 anos de idade, devem permanecer inseridos ativamente nas comunidades em que vivem, mantendo sua independência e poder de decisão pelo maior tempo possível.

Assim, como signatário de propostas internacionais, o Brasil desenvolveu políticas públicas, nas quais assume responsabilidades no sentido de viabilizar uma vida saudável, com segurança econômica e social para a população idosa. Entretanto, tais políticas acabam permanecendo no

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

papel, não havendo metas e ações claramente sistematizadas para o delineamento de práticas capazes de garantir aos idosos e idosas possibilidades concretas de integrar a sociedade. Pois, a agenda pública voltada a esse segmento populacional, além de recursos financeiros minguados, tem que lidar com a falta de conhecimento acumulado sobre as suas especificidades, sobretudo, pela multiplicidade de cenários e de fatores envolvidos no processo de envelhecimento, neste país (Alcântara, Camarano & Giacomini, 2016).

Viver a velhice em uma instituição de longa permanência, seguindo uma rotina regida por rígidas regras institucionalizadas é diferente de vivê-la no campo, dando aulas em escolas públicas ou em uma metrópole, participando, por decisão própria, de atividades de inclusão digital ou de Universidades Abertas à terceira idade. Envelhecer, como experiência corporal e social varia, de acordo com diversos fatores, tais como gênero, etnia, possibilidades e limitações físicas, econômicas, educacionais, culturais, políticas, entre outros. De acordo com Lins de Barros (2011), a velhice deve ser considerada a partir de dimensões objetivas e subjetivas, em diversos contextos socioculturais e interacionais, nos quais são relevantes distinções geracionais, étnicas e de classe. Dessa forma, estudos multidisciplinares podem ampliar a compreensão acerca de diversas e singulares velhices, contribuindo para o desenvolvimento de ações que viabilizem as políticas públicas brasileiras como promotoras de qualidade de vida para a população idosa.

Com a intenção de refletir sobre a velhice a partir de diferentes perspectivas, o presente trabalho está organizado em quatro partes distintas, que representam pesquisas pautadas e estruturadas em diferentes áreas do conhecimento. A primeira delas, fundamentada na perspectiva do envelhecimento ativo, volta a sua atenção ao **papel da interação na promoção de saúde de pessoas idosas institucionalizadas**. De acordo com Telma Pelaes de Carvalho, o aumento da expectativa de vida e mudanças na configuração familiar vêm contribuindo para que pessoas mais velhas precisem residir em Instituições de Longa Permanência para Idosos. E para que não se

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

tornem depósitos, tais instituições devem investir na qualidade de vida e na participação social de seus residentes, considerando a saúde em função de aspectos relacionais, sociais e políticos.

Conforme a autora, atividades interacionais podem assumir relevância para pessoas institucionalizadas, pois é pela linguagem que cada uma delas se mantém ativa e integrada na comunidade em que vive. Com o objetivo de compreender o papel que atividades dialógicas assumem na promoção da saúde de idosos institucionalizados, esse estudo, de caráter qualitativo, pautou-se na análise do conteúdo e contou com a participação de 14 residentes de duas ILPIs, situadas no Sul do Brasil. Os participantes eram, em sua maioria, mulheres, com nível de escolaridade compatível com o fundamental. Eles fizeram parte de 16 encontros grupais, que ocorreram semanalmente, em cada ILPI, e tiveram duração de 90 minutos. Na visão dos idosos, participar de práticas dialógicas proporcionou-lhes bem estar, contribuindo para que enfrentassem a rotina institucionalizada.

A segunda pesquisa enfoca o **imaginário social de velhice: por uma outra noção**. Nos termos de Jeaniel Carlos Magno, a constituição da noção de velhice, a partir do imaginário social, reflete tanto discursos populares que associam a ideia de velhice ao estereótipo de sujeito solitário, fadado ao isolamento comunicacional e que deprecia o tempo que lhe resta para começar algo novo; quanto a máxima, que o classifica como dinâmico, versátil e que consome o tempo livre com atividades físicas e de lazer, fixado a um viés mercadológico que investe nesse nicho de mercado. Com este suporte, de acordo com o autor, a matéria propõe uma terceira via, um panorama inclinado a autoestima e a melhoria na qualidade de vida de sujeitos que experimentam a velhice, propagada por um esforço comunicacional de caráter institucional que substitui as percepções anteriores por uma outra noção de velhice.

A terceira pesquisa, desenvolvida pelas professoras Maria Antônia Souza, Maria Iolanda Fontana e Maria de Fátima Rodrigues Pereira da UTP, em parceria com as professoras Rita Oliveira e Paola Scortegagna da UEPG, no âmbito de um projeto aprovado pelo Edital/ Universal/ CNPq/2018,

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

volta-se a apresentação intitulada **Docentes idosas/os do campo: trabalho, educação e escola Pública**. Com o objetivo de analisar as experiências de professoras e professores idosos, moradores do campo, que trabalharam ou ainda trabalham em escolas rurais, as autoras ressaltam que a originalidade dessa investigação reside no fato de que são raros os estudos que enfatizam professoras e professores idosos moradores do campo, na área educacional. De um ponto de vista teórico, a pesquisa adota a perspectiva materialista histórico-dialética e técnicas da História Oral, em específico, os depoimentos orais. O território delimitado para o estudo integra duas Regiões Geográficas do estado do Paraná: Campos Gerais e Metropolitana de Curitiba. Nelas estão situados seis dos maiores municípios em extensão territorial do Paraná, de baixa densidade demográfica e com representatividade em número de escolas no campo. Pretende-se, a partir dos depoimentos orais, gerar categorias e, conseqüentemente, conhecimentos que auxiliem na organização de políticas educacionais locais e debates sobre as práticas educacionais. É uma pesquisa que integra dois grupos de pesquisas expressivos no estado do Paraná: um que trabalha há, aproximadamente, três décadas com o tema envelhecimento, e outro que trabalha há quinze anos com Educação do Campo e escolas públicas rurais.

Por fim, o quarto e último estudo, apresentado por Ana Claudia Wanderbrooke, enfoca a **participação de docentes em uma Universidade aberta à Terceira Idade (UATI)**. Essa pesquisa tem por objetivo compreender a forma de ingresso, aspectos didáticos empregados e a percepção dos docentes quanto aos alcances e limitações de uma UATI. Discute-se a importância das UATIs enquanto espaços promotores de interação e integração social de idosos e de os docentes assumirem um papel ativo, como mediadores deste processo, assim como na ressignificação do viver a velhice na contemporaneidade.

Palavras chave: Envelhecimento; Promoção de Saúde; Educação; Linguagem

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Referências Bibliográficas

Brasil. Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>.

Brasil. Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>.

Alcântara, A.O.; Camarano, A.A.; Giacomini, K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Ipea, 2016.

Lins de Barros, M. M. A velhice na pesquisa socioantropológica brasileira. In: Goldenberg, M. (Org.). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 45-64.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

IMPLEMENTAÇÕES DE METODOLOGIAS INOVADORAS DE APRENDIZAGEM NA UTP: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

Coordenadora: Maria Iolanda Fontana¹

Resumo: Os trabalhos que compõem esta mesa resultam de estudos realizados no projeto de pesquisa “Relações entre as Inovações Pedagógicas e a Aprendizagem Discente nos Cursos de Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná”. O projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Núcleo de Apoio Docente (NAD) e envolve professores de diferentes cursos da graduação na investigação-ação sobre a própria prática pedagógica mediada pela adoção de metodologias ativas. Pretende-se discutir os estudos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de diferentes cursos sobre as temáticas: “Aprendizagem por cenário de simulação no curso superior de tecnologia em pilotagem profissional de aeronaves: reflexões sobre a prática inovadora com alunos” que tem por objetivo analisar a percepção dos discentes sobre a sua aprendizagem por meio de uma metodologia inovadora por cenário de simulação; “Aprendizagem baseada em projeto no ensino superior: uma experiência no programa de desenvolvimento docente da UTP” que tem o objetivo de apresentar a percepção dos professores sobre a realização da aprendizagem por projeto no Programa de Desenvolvimento Docente; O trabalho sobre a “Aplicação da metodologia ativa de aprendizagem por simulação com o uso do software flexsim na engenharia da produção” tem o objetivo de apresentar a percepção dos alunos de uma disciplina do curso de Engenharia da Produção quanto ao uso do software de simulação Flexsim como meio para auxiliar na solução de problemas ligados as práticas profissionais do engenheiro de produção. A pesquisa “Instrução entre pares ou Peer intruction; adequações e resultados na aprendizagem discente”, discute as adequações metodológicas desenvolvidas pelos docentes dos cursos de Engenharia da Universidade Tuiuti do Paraná em relação a metodologia original do professor Eric Mazur e as repercussões na

¹ Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: maria.fontana1@utp.br

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

aprendizagem discente. Os resultados revelam que, embora existam algumas dificuldades para a materialização de metodologias ativas em sala de aula, quando efetivadas, elas representam novas relações entre o ensino e a aprendizagem com valorização para o desenvolvimento de múltiplas competências necessárias ao contexto das profissões.

Palavras chave: Metodologias inovadoras. Prática pedagógica. Investigação-ação

Aprendizagem Baseada em Projeto no Ensino Superior: uma experiência no Programa de Desenvolvimento Docente da UTP

Alessandra Dal Lin - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:alessandra.dallin@utp.br

Eunice Lopez Valente - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:eunice.valente@utp.br

Irene Carmen Picone Prestes - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:irene.prestes@utp.br

Jonas Castiglioni Lima - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:jonas.lima@utp.br

Mariana Fogliatto Fontoura - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:mariana.fontoura@utp.br

Neliffer Horny Salvatierra Rodrigues - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail:neliffer.tierra@utp.br

Resumo: Esta investigação foi sustentada na pesquisa-ação, que vem a ser uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores em que eles utilizam suas pesquisas para aprimorar seu ensino e o aprendizado de seus alunos. Buscou-se apresentar a percepção dos participantes na trajetória da realização da Aprendizagem Baseada em Projeto - ABP visando sua releitura da prática de docência nesta metodologia. Esta pesquisa utilizou o instrumento de “grelhas” para a avaliação dos indicadores propostos pelo autor da metodologia ABP na oficina ministrada

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

no Programa de Desenvolvimento Docente – PDD, da qual participaram 50 professores de todas as áreas do conhecimento. Diante da vivência de todo o processo de aplicabilidade da metodologia ABP, da autoavaliação, da heteroavaliação, da avaliação do processo e da avaliação da oficina, pode-se considerar que a formação no Programa de Desenvolvimento Docente foi significativa, tanto sob o aspecto da apropriação do conhecimento sobre ABP quanto na releitura da prática de docência desta metodologia. Segundo Alencastro (2017), a Aprendizagem Baseada em Projeto - ABP surge como possibilidade para uma nova metodologia de ensino do século XXI com o uso de ferramentas que possibilitam ao estudante desenvolver habilidades dentro do ensino-aprendizagem, dando autonomia para que seja capaz de administrar a construção do seu conhecimento. Esta prática pedagógica manifesta-se por meio dos princípios do pensador americano John Dewey, sendo o aprendizado centrado na resolução dos problemas do mundo real, Alencastro (2017) apud Leite (2007). De acordo com Moran (2013) apud Buck Institute for Education (2008, p.18) “ os modelos de implementação da metodologia de projetos, são restritos ao âmbito da sala de aula e baseados em assunto específico – até projetos de soluções mais complexas, que envolvem temas transversais e demandam a colaboração interdisciplinar, com uma duração mais longa (semestral ou anual)”. A questão pesquisada deve ser levantada pelos alunos ou pelo professor e este deve ter o papel de mediador nesta estratégia de ensino. No ensino superior, o uso desta metodologia demanda a participação do aluno como parte da solução do problema, de forma a integrar o ambiente de trabalho com a resolução das questões levantadas no propósito da disciplina, proporcionando maior capacidade de gerenciar e exibir resultados por meio de uma didática que estimula as habilidades e competências dentro das pesquisas (VIEIRA, 2008). O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos professores sobre a realização da ABP no Programa de Desenvolvimento Docente - PDD. A metodologia da investigação foi delineada na pesquisa-ação. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p.445). Esta concepção “envolve o coletivo de professores no processo de problematização e desenvolvimento da pesquisa, que é socializada na universidade e, por isso, pode elevar o nível de consciência coletiva para a compreensão e solução de problemas da prática pedagógica e os educacionais mais amplos” (FONTANA, 2018, p.7). No decorrer da oficina, buscou-se uma forma de apresentar a percepção dos participantes na trajetória da realização da ABP. Para responder ao objetivo proposto, realizou-se pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, numa abordagem descritiva exploratória, por envolver o universo da prática docente e seu trabalho pedagógico para a formação profissional do estudante no ensino superior. Esta pesquisa utilizou o instrumento de “grelhas” propostas por Fernandes (2014), cujo uso justifica-se como instrumento essencial de avaliação crítica do participante em relação às etapas e à evolução da ABP (FERNANDES, 2014, p.65). O público investigado contou com a participação de 50 professores, sendo 35 mulheres e 15 homens, que espontaneamente se inscreveram na oficina ABP do PDD semestral da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. Durante a aplicação da oficina, as grelhas de avaliação foram preenchidas e posteriormente analisadas conforme os critérios da escala Likert, com indicador de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 excelente. A avaliação formativa é um ato articulado entre professor e aluno, mediados pelo conhecimento. O professor e o aluno são atores e autores, sujeitos, envolvidos na avaliação e na aprendizagem. Esta avaliação acontece num contexto mais amplo, que é a instituição escolar e, especificamente, num ambiente mais próximo à realidade do estudante, criado pelo professor. Seu fundamento é a aprendizagem do aluno e sua transformação. Neste sentido, organizou-se a oficina simulando o processo de avaliação formativa no contexto da ABP. Os resultados mostram as questões respondidas, a percepção dos professores da UTP sobre a oficina ABP e sua utilização na prática de docência no ensino superior. De acordo

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

com Abramowicz (2004, p.138), é criado um “espaço especial de construção de conhecimento em que a reflexão é a mola propulsora do trabalho”. A proposta foi que os professores se reconhecessem como participantes da metodologia ABP, avaliando e refletindo sobre sua prática de docência no uso dessa metodologia. Nesse sentido, foram analisadas as respostas das grelhas de auto avaliação e heteroavaliação, propostas por Fernandes (2014) sobre a participação dos professores e de seus pares ao longo da oficina. Compõem a grelha de autoavaliação 10 tópicos, sendo que houve a predominância de respostas para o indicador 5 da escala Likert em 7 deles, que são: demonstrei entusiasmo e interesse pelas atividades propostas (57,1%); atuei de forma autônoma e responsável no grupo (40%), participei ativamente em todas as fases do projeto (47,6%); partilhei a minha opinião com os colegas da turma (47,6%); respeitei opiniões divergentes (66,7%); ajudei meu grupo a cumprir prazos estabelecidos (60%); manifestei comportamento adequado quanto ao espaço de sala de aula (61,9%). Quanto aos outros 3 tópicos da auto avaliação, procurei aprofundar os conhecimentos (47,6%); apresentei questões pertinentes a pesquisa (38,1%); estabeleci um bom relacionamento com todos os integrantes do grupo (40%), obteve-se indicador 4 da escala Likert. No que se refere aos resultados da grelha de heteroavaliação, foram avaliados 5 tópicos, nos quais cada professor avaliou todos os integrantes do seu grupo. Dessa forma, obtiveram-se 105 respostas, havendo a predominância do indicador 5 da escala Likert em todos os tópicos, sendo eles: participa de forma ativa e organizada nas atividades; expressa e defende suas ideias; apresenta soluções para resolver problemas; interessa-se pelos temas tratados e procura compreendê-los melhor; respeita a opinião dos colegas. Para Luckesi (2002), a avaliação supera a exploração abstrata do processo, implicando uma decisão do que fazer a partir dos resultados, ou seja, auxilia o professor a fazer uma releitura sobre a aplicação da metodologia em sua prática de docência, nos limites deste estudo, a metodologia ABP. Fernandes (2004, p.73) enfatiza que “a autoavaliação, bem como a heteroavaliação, torna o aluno responsável, também, pela sua aprendizagem, tendo a possibilidade de modificar as

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

suas escolhas através da mesma”. Diante desses resultados, percebe-se que os professores atuaram de forma ativa e com comprometimento em relação à elaboração do projeto, percebendo a importância da autoavaliação e da heteroavaliação durante a construção do projeto como aspectos essenciais da proposta metodológica ABP. Em relação à avaliação da proposta da oficina, os indicadores quanto à motivação e participação dos alunos; relação entre os alunos; adequação dos conteúdos às necessidades dos alunos; documentação disponibilizada; objetivos; conteúdo; utilidade dos temas; duração, domínio do tema, metodologia utilizada, utilidade dos temas, linguagem utilizada, empenho e apoio aos alunos, relacionamento com os alunos, ficaram no indicador 5 da escala Likert. O objetivo dessa grelha avaliativa foi identificar a regulação do processo de aprendizagem durante a oficina. Nesse sentido, a grelha avaliativa do processo organizacional da metodologia ABP compreende um campo de descrição dos diferentes determinantes que podem influenciar positivamente ou não o andamento do projeto. De acordo com Fernandes (2014), a utilização dessa grelha possibilita ao professor identificar quais as principais dificuldades encontradas na estruturação do projeto, permitindo adequar, transformar ou criar novas formas de encaminhamento do processo. Assim, na ABP “[...] a formação não é somente prática nem somente teoria, mas consiste também nos discursos assumidos e nas relações estabelecidas, identificadas pelos ‘jeitos de ser e fazer-se docente’ (BOLZAN e ISAIA, 2010, p.23). Diante da vivência de todo o processo de aplicabilidade da metodologia ABP, da autoavaliação, da heteroavaliação, da avaliação do processo e da avaliação da oficina, pode-se considerar que a formação no PDD foi significativa. Ao participarem da oficina de forma construtiva, a aprendizagem colaborativa dos docentes expressou “[...] o processo pelo qual o professor apreende a partir de análise e da interpretação de sua própria atividade e dos demais, via compartilhamento de ideias, saberes e fazeres” (BOLZAN; ISAIA, 2010, p. 18). No sentido em que a ABP requer uma metodologia ativa, cujo resultado é um produto, as “estratégias de sala de aula devem ser frutos de muita reflexão, pois nem sempre uma

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

situação de ensino necessariamente significa que os processos de aprendizagem realmente ocorreram” (CASTANHEIRA; CERONI, 2007, p.725). Na perspectiva de que a universidade precisa oportunizar um espaço que possibilite aos docentes a reflexão sobre sua própria prática de docência, objetivando tanto a melhoria do processo de ensino e aprendizagem quanto a qualidade pedagógica dos docentes (VASCONCELOS, 1994), é que o PDD da UTP valida sua proposta na oficina ABP.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada por Projetos-ABP; Autoavaliação; Heteroavaliação

Referências

- ABRAMOWICZ, Mere. A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (orgs). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 3ª edição. Campinas, Papirus, 2004.
- BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.
- CASTANHEIRA, A.M.; CERONI, M.R. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 719-737, dez. 2007. In <http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n4/a09v12n4.pdf> Acesso em 15/08/2019
- FERNANDES, S.M.S. **Aprendizagem baseada em projetos na consolidação de conceitos de programação de linguagens script**. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, 2014.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

FONTANA, M.I., MENDES, J., PRESTES, I.C. Formação continuada dos professores da universidade: contribuições da pesquisa-ação para a inovação pedagógica. **Revista Tuiuti: Ciência e Cultura**, n 56, c 5. Curitiba-PR: 2018.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 2007. Acesso em 16/08/19 <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 13 ed, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Acesso em 16/08/19 <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>

TRIVINOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. Acesso em 16/08/19 http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf

VASCONCELOS, M.L. M. **O profissional liberal na docência de terceiro grau**: uma proposta de Atualização Pedagógica. 1994. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1994.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Percepção discente sobre a prática inovadora de aprendizagem baseada em cenário de simulação no Curso Superior de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves

Maurício Lorenzini Coelho - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: mauricio.lorenzini@utp.br

Margareth Hasse - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: margareth.hasse@utp.br

Rodrigo Ramos Alves - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: rodrigo.alves@utp.br

Resumo

O presente trabalho é resultante da pesquisa do grupo de estudo formado por docentes dos cursos de Engenharia de Produção e Pilotagem Profissional de Aeronaves da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) sobre a metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação e pertence ao projeto de pesquisa intitulado de Relações entre as Inovações Pedagógicas e a Aprendizagem Discente nos Cursos de Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná, coordenado pelo Núcleo de Apoio Docente. O objetivo do projeto de pesquisa é analisar a aprendizagem dos estudantes de graduação quando mediada por metodologias ativas e, ao mesmo tempo, promover a qualificação das práticas pedagógicas dos docentes dos cursos de graduação da Universidade. O estudo sobre a metodologia em cenário de simulação teve início em 2018 e, num primeiro momento, focou na definição, fundamentos e áreas de aplicação da metodologia para o planejamento da aplicação em sala de aula nos respectivos cursos. Entende-se que o uso da simulação em uma sala de aula universitária é uma prática inovadora de aprendizagem, e quando integrado com outras estratégias didáticas, gera um impacto positivo na aprendizagem do aluno, elevando a motivação e a responsabilidade desse sobre o seu aprendizado. A pesquisa sobre metodologia de aprendizagem em cenário de

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

simulação desenvolvido no Curso Superior de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves da Universidade Tuiuti do Paraná se propõe a aprofundar o conhecimento sobre a metodologia para que o planejamento possa ser elaborado pelos docentes com os critérios bem definidos e claros para o aluno. Assim, o uso da metodologia de cenário de simulação é uma prática exitosa, quando bem planejada. As disciplinas que fazem uso dessa metodologia conseguem motivar os alunos a aprender os conteúdos teóricos, já que serão aplicados em um ambiente onde a prática exige deles o preparo prévio do que foi ensinado. Sendo assim, a metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação no Curso Superior de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves foi aplicada pelos docentes nas disciplinas do segundo, terceiro e quarto semestres que utilizam o laboratório de voo. O Laboratório de Simulação de Voo do curso de Pilotagem Profissional de Aeronaves da UTP foi criado para a realização de aulas práticas em softwares específicos de simulação de voo e possui 20 estações para os alunos voarem e mais cinco estações destinadas aos Órgãos Operacionais Controle de Tráfego e Solo, Torre de Controle, Centro de Controle de Aproximação (APP) e Centro de Controle de Área (ACC). O uso do laboratório de simulação de voo começa a partir do segundo período com duas disciplinas, Projeto Interdisciplinar I e Prática Laboratorial I, no terceiro período, são três disciplinas, Navegação Aérea II, Inglês Aeronáutico II e Projeto Interdisciplinar II. Por fim, no quarto período, utilizam o laboratório de simulação de voo as disciplinas Tráfego Aéreo Internacional, Prática Laboratorial II e Projeto Interdisciplinar III. Essas disciplinas trabalham de forma interdisciplinar com todas as demais que compõem o curso e colocam o aluno em situações que ele necessita buscar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas para resolver os problemas apresentados no voo. A escolha da metodologia de aprendizagem com os simuladores de voo se deve pelo seu uso constante na aviação e é definida como treinamento baseado em cenário. Segundo pesquisadores da Administração da Aviação Federal dos Estados Unidos da América (FAA, 2008), o treinamento baseado em cenários trabalha com o conceito

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

de cognição situada , onde a cognição do conhecimento acontece no contexto no qual esse conhecimento opera (BARRENECHEA, 2000), e o piloto aprende a aplicar tal conhecimento de forma ativa e propriamente. O uso da metodologia baseada em cenários pode ser aplicada desde o treinamento inicial do piloto até o de manobras especiais, onde são criados cenários para que o piloto aprenda a gerenciar os recursos da cabine de voo, exercite sua capacidade de julgar e tomar decisões, entre outras competências essenciais à atividade (COX, 2010). Para o treinamento inicial de pilotos, o uso de computadores de mesa para a simulação do voo é bem aceito e há evidências da sua eficiência em vários estudos científicos (LINTERN, ROSCOE, KOONCE, SEGAL, 1990; LINTERN, TAYLOR, KOONCE, KAISER, MORRISON, 1997; ORTIZ, 1994; DENNIS, HARRIS, 1998; TAYLOR, LINTERN, HULIN, TALLEUR, EMANUEL, PHILLIPS 1999). No treinamento inicial dos pilotos de aeronaves com computadores de mesa são desenvolvidas as competências necessárias para a compreensão dos procedimentos que envolvem um voo por regras visuais e, posteriormente, por regras de instrumentos. Para obter dados sobre a percepção dos alunos em relação a sua aprendizagem, os mesmos responderam a um questionário sobre o seu aprendizado e o grau de motivação mediante o uso da metodologia de cenário de simulação no laboratório de voo e diferente da tradicional aula expositiva. As respostas dos alunos sobre o uso do laboratório de simulação de voo no processo de aprendizagem das disciplinas elencadas apontam que a grande maioria dos alunos (acima de 80%), em todas as disciplinas e períodos, percebem: a) a relação existente entre a teoria estudada e a prática da simulação; b) a melhora do seu aprendizado; c) o aumento da motivação para o aprendizado do conteúdo estudado e da fixação do conteúdo estudado; d) a necessidade de utilizar conteúdos ministrados nas demais disciplinas nas aulas de simulação; e) a promoção de um aprendizado mais efetivo do que a metodologia tradicional (aula expositiva); f) a própria responsabilidade por sua aprendizagem nas aulas de simulação; g) o aumento do interesse pelo conteúdo ministrado; h) a aprendizagem dos conteúdos se efetiva com

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

mais qualidade por meio da metodologia de simulação. Com a análise dos dados coletados pelo instrumento de pesquisa, puderam ser detectados, a partir da percepção dos alunos, os aspectos positivos e negativos da metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação. Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior com a utilização de metodologias ativas ganha relevância para o aluno quando este percebe o quanto ele aprimora o seu aprendizado. Ainda, a percepção dos discentes motiva, no contexto do docente contemporâneo na atividade aérea, a verificação da eficiência das práticas docente nestes processos e o seu aprimoramento. O próximo passo da pesquisa se volta para o aperfeiçoamento da metodologia para que o aluno tenha uma aprendizagem ainda mais eficaz.

Palavras-chave: Metodologia de aprendizagem baseada em cenário de simulação. Prática inovadora. Percepção discente. Laboratório de voo.

Referências

- BARRENECHEA, C. A. Cognição situada e a cultura da aprendizagem: algumas considerações. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 139-153. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n16/n16a10.pdf>
- BROWN, J. S.; COLLINS, A.; DUGUID, P. **Situated Cognition and the Culture of Learning**. Center for the Study of Reading. Technical Report No. 481. University of Illinois at Urbana-Champaign Library. Large-scale Digitization Project, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/4826414.pdf>
- COX, B. A. **Scenario Based Training in an Aviation Training Environment**. All Regis University Theses. Paper 2. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/36b4/467e8dfb9f6327cdff4a2b4ffc9bb9e3361c.pdf>

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

DENNIS, K. A.; HARRIS, D. Computer-based simulation as an adjunct to ab initio flight training. **The International Journal of Aviation Psychology**, 8(3), 277-292. 1998.

Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327108ijap0803_6

FEDERAL AVIATION ADMINISTRATION. **Aviation instructor's handbook**. Washington, DC: U.S, 2008. Government Printing Office. Disponível em: https://www.faa.gov/regulations_policies/handbooks_manuals/aviation/aviation_instructors_handbook/media/faa-h-8083-9a.pdf

LINTERN, G.; ROSCOE, S. N.; KOONCE, J. M.; SEGAL, L. Transfer of landing skills in beginning flight training. **Human Factors**, 32, 319-327. 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001872089003200305>

LINTERN, G.; TAYLOR, H. L.; KOONCE, J. M.; KAISER, R. H.; MORRISON, G. A. Transfer and quasi-transfer effects of scene detail and visual augmentation in landing training. **The International Journal of Aviation Psychology**, 7(2), 149-169. 1997. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001872089003200305>

MYERS, P. L., STARR, A. W., & MULLINS, K. Flight Simulator Fidelity, Training Transfer, and the Role of Instructors in Optimizing Learning. **International Journal of Aviation, Aeronautics, and Aerospace**, 2018. Disponível em: <https://commons.erau.edu/ijaaa/vol5/iss1/6>

ORTIZ, G.A. Effectiveness of PC-based flight simulation. **The International Journal of Aviation Psychology**, 4(3), 285-291. 1994. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327108ijap0403_5

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

TAYLOR, H. L.; LINTERN, G.; HULIN, C. L.; TALLEUR, D. A.; EMANUEL, T. W.; PHILLIPS, S. I. Transfer of training effectiveness of a personal computer aviation training device. **The International Journal of Aviation Psychology**, 9(4), 319-335. 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235146364_Transfer_of_Training_Effectiveness_of_Personal_Computer-Based_Aviation_Training_Devices

Aplicação da metodologia ativa de aprendizagem por simulação com o uso do software Flexsim na Engenharia da Produção

Rodrigo Ramos Alves - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: rodrigo.alves@utp.br

Margareth Hasse - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: margareth.hasse@utp.br

Maurício Lorenzini Coelho - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: mauricio.lorenzini@utp.br

Resumo

O presente trabalho apresenta a percepção dos alunos de uma disciplina do curso de Engenharia da Produção quanto ao uso do software de simulação Flexsim como meio para auxiliar na solução de problemas ligados as práticas profissionais do engenheiro de produção. As atividades estabelecidas foram fundamentadas dentro da metodologia chamada de aprendizagem baseada em cenário de simulação na prática pedagógica e tem como ponto fundamental a busca da melhora na aprendizagem discente. O presente estudo está ligado ao grupo de docentes da Universidade Tuiuti

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

do Paraná (UTP) que é vinculado ao projeto de pesquisa “Relações entre as Inovações Pedagógicas e a Aprendizagem Discente Nos Cursos de Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná, coordenado pelo Núcleo de Apoio Docente, a qual tem por objetivo avaliar a aprendizagem dos estudantes da graduação da Universidade Tuiuti do Paraná ao serem introduzidos nas metodologias ativas, assim como, proporcionar um aprimoramento das práticas pedagógicas de docentes dos cursos de graduação da Universidade. Conforme trata Berbel (2011, p. 28) uma das maneiras de motivar e engajar os alunos para que estes se interessem e tragam elementos novos que possam contribuir com as teorias, passa diretamente pelo uso das metodologias ativas. Sendo assim, parte-se do pressuposto de que o uso de simulações como uma prática pedagógica está inserido dentro deste contexto das metodologias ativas e pode trazer benefícios quanto à motivação, participação e aprendizado dos alunos. Isto fica claro quando Donnelly, Fitzmaurice (2005) mencionam que dentro dos cenários de simulação, há uma maior aproximação com a realidade o que dá maior sentido ao aprendizado e contribui para que os alunos tenham uma atitude mais ativa. Para Kolb (2015), aprender é um processo pelo qual o conhecimento é criado por meio de uma transformação da experiência. Logo, pode se inferir que quando os alunos experimentam situações reais por meio da simulação, eles potencializam seu aprendizado e transformam isto em novos conhecimentos. A simulação é uma metodologia que, segundo Bateman et al. (2013) permite que hipóteses sejam avaliadas com a vantagem de não ter a necessidade de executá-las no mundo real. Para o curso de engenharia de produção, isto é de grande ajuda, pois em muitas situações é inviável, ou até mesmo impossível colocar os alunos em contato com situações reais de sua profissão sem que isto traga consequências indesejadas. Ainda segundo Bateman et al. (2013) a importância do uso da simulação se apresenta dentro das organizações não como resposta direta para uma ação, mas como um meio de apoio a tomada de decisões, bem como possibilitar a compreensão de como os sistemas operam e como modificações propostas podem afetar o seu comportamento.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Kleiboer (1997) destaca cinco funções para as simulações: uma ferramenta de pesquisa, instrumento de ensino e treinamento, método de planejamento, ferramenta de suporte à decisão e método de seleção de pessoal. Neste estudo o foco está no uso da simulação como instrumento de ensino e treinamento. Atualmente, diversas áreas do ensino superior tem feito o uso da metodologia de cenário de simulação por meio de programas de computador, jogos colaborativos, simuladores de mesa, bonecos, simuladores de voo que tem auxiliado no processo de ensino-aprendizagem (ABREU *et. al.* 2014, OLIVEIRA *et. al.* 2014). No caso da Universidade Tuiuti do Paraná, mais especificamente no curso de Engenharia da produção, foi feito recentemente o uso de simulação como um experimento piloto em uma disciplina onde foram coletadas as percepções destes alunos quanto aos impactos do uso desta metodologia. Neste primeiro momento, a simulação foi realizada sem o uso de um software e tinha como cenário a criação e execução de linhas de montagem com materiais simples de modo que fosse atendida uma determinada demanda especificada pelo professor. Para isto, os alunos deveriam utilizar diversas técnicas e ferramentas abordadas no decorrer da disciplina como: kanban , produção puxada, balanceamento de linha, entre outras. A análise dos resultados sobre esses itens mostrou que, de modo geral, todos os alunos tiveram maior aproveitamento no processo de aprendizagem do que na aula apenas expositiva. Apesar de este estudo preliminar ser um teste piloto, já foi possível perceber que os resultados indicaram maior motivação por parte dos alunos e uma percepção de aumento na aprendizagem. Isto corrobora com a ideia de que metodologias ativas como esta, impactam positivamente nos resultados acadêmicos. Em um segundo momento do estudo foi empregado à simulação com o uso do software Flexsim em outra turma do curso de engenharia da produção. Isto também permite a comparação de resultados do uso de metodologias de simulação com e sem o uso de softwares. Nesta segunda etapa, utilizou-se do seguinte roteiro para aplicação da simulação: 1) conhecer o software de simulação Flexsim (por meio deste foram realizadas todas as atividades práticas desta disciplina); 2) conhecer o passo

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

a passo das principais funcionalidades do software; 3) modelar linhas de produção simplificadas; (buscou-se com isto familiarizar os alunos com o uso do Flexsim); 4) apresentar problemas práticos que podem estar presentes na vida profissional dos alunos; 5) propor aos alunos que modelem e executem simulações como meio para obter resultados que auxiliem na solução dos problemas propostos; 6) resolver os problemas propostos, comparar as soluções e refletir sobre o uso da simulação como meio para auxiliar no aprendizado. Esta sequência foi escolhida para permitir que a experiência com o software Flexsim fosse gradual, ou seja, fazendo com que o aluno viesse a se preocupar menos em como funciona o software e mais em como este pode ser aplicado para ajudar na solução dos problemas. Para avaliar os resultados da percepção dos alunos quanto ao uso da simulação por meio do Flexsim, foi elaborado um questionário eletrônico contendo dezessete questões, que foi aplicado aos alunos no final do semestre letivo. Além das perguntas que permitiram o atingimento do objetivo do estudo, tomou-se o cuidado de elaborar dentre estas perguntas àquelas que permitiriam saber se algum dos alunos já havia tido contato prévio com o Flexsim ou outros softwares de simulação e se o aluno já trabalhou ou está trabalhando na área de engenharia da produção. Isto foi uma forma de evidenciar se as dificuldades ou facilidades encontradas pelos alunos com a metodologia de simulação foram influenciadas por estes fatores ou não. Neste caso apenas 23% dos alunos já haviam tido contato com simulação, o que permite dizer que para a grande maioria foi a primeira vez. O questionário eletrônico apresenta gráficos que sintetizam os resultados obtidos na coleta das percepções dos alunos sobre sua experiência e seu aprendizado com a metodologia de simulação. A elaboração de um plano de aula com a utilização da metodologia exigiu o detalhamento minucioso das etapas, sendo que as avaliações realizadas foram por competências. Conforme tratam Zabala; Arnau (2010, p. 11) o uso do termo competência veio como meio de superar a visão do ensino que se traduz por memorizações de informações, sem que estas sejam realmente aplicadas como forma de conhecimentos em situações

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

reais. Como principais pontos evidenciados pelo questionário sobre a percepção dos alunos pode-se destacar: o uso da simulação permitiu um aumento da motivação, melhora no aprendizado, maior entendimento das relações entre teoria e prática, facilitou a fixação dos conteúdos e gerou aumento do interesse pela disciplina. Dentre os pontos negativos do uso da simulação na percepção dos alunos pode-se destacar: a necessidade de mais tempo de aula, dificuldades nos comandos do software, necessidade de conhecimentos prévios das teorias e transferência das responsabilidades de aprendizagem para o aluno. Este estudo segue a metodologia da pesquisa-ação, de acordo com os passos metodológicos criados por Thiollent (1998) que tem como objetivo: aclarar e diagnosticar uma situação; formular estratégias de ação; desenvolver estas estratégias e avaliar sua eficiência; ampliar a compreensão da nova situação (situação resultante). Nesse sentido, a evolução da pesquisa em cenários de simulação está ocorrendo de maneira que, será possível comparar as percepções dos alunos quanto à influência de diferentes formas de aplicação da simulação, com e sem o uso de software. Isto trará futuramente mais informações sobre a existência de diferenças significativas ou não no que tange as vantagens e desvantagens quanto aos meios empregados nas metodologias de simulação na visão dos alunos.

Palavras chave: metodologias ativas, aprendizagem baseada em cenário de simulação; engenharia da produção.

Referências

ABREU, A. G. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 162-166 set./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/17874>.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

BATEMAN, R. E.; BOWDEN, R. O.; GOGG, T. J.; HARREL, C. R.; MOTT, J. R. A.; MONTEVECHI, J. A. B. **Sistemas de simulação**: aprimorando processos de logística, serviços e manufatura. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BERBEL, N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1 p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>.

DONNELLY, R. AND FITZMAURICE, M. Collaborative project-based learning and problem-based learning in higher education: a consideration of tutor and student roles in learner-focused strategies. In: O'Neill, G., Moore, S. and McMullen, B. (eds.) **Emerging Issues in the Practice of University Learning and Teaching**. 2005

KOLB, D. A. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2015.

KLEIBOER, M. Simulation methodology for crisis management support. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, v.5, n.4, p.198-206, Dec. 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 108 p. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação) ISBN 85-249-0029-6.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Instrução Entre Pares Ou Peer Intruccion: adequações e resultados na aprendizagem discente

Rodolfo Perdomo - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: rodolfo.perdomo@utp.br

Simone Maren Gunther - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: simone.gunther@utp.br

Antonio Massao Eto - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: antonio.eto@utp.br

Daiane Lolatto - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: Daiane.lolatto@utp.br

Maria Eugenia Carvalho e Silva - Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: maria.eugenia@utp.br

Resumo

A universidade Tuiuti do Paraná, membro do Consórcio STEHM/Brasil (do inglês, Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics), desde o ano de 2015, começou a capacitar seus professores para a aplicação de metodologias ativas em sala de aula. Esta iniciativa está integrada ao processo de formação continuada dos professores da Universidade, que desde o ano de 2016, vem sendo implementada pelo NAD (Núcleo de Apoio ao Docente). O núcleo é composto por um grupo de nove professores em diferentes áreas do ensino e tem como uma de suas atividades promover a formação continuada dos docentes com ênfase nas práticas didático-metodológicas. O problema sob a observação neste projeto de pesquisa é a aprendizagem discente na Educação Superior. Para analisá-lo, três variáveis são essenciais no processo de investigação: a formação continuada de docentes, metodologias ativas e avaliação da aprendizagem. A reflexão sobre a “prática pedagógica” na Universidade Tuiuti do Paraná está embasada em três princípios fundamentais: a interdisciplinaridade no currículo, a relação teoria e prática dos conteúdos de

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

ensino, e o desenvolvimento de competências para autonomia crítica dos acadêmicos. Nesse sentido tem sido uma necessidade a utilização de metodologias ativas, ou seja, que possibilitem ao aluno participar da construção do conhecimento, por meio de interações que suscitam a resolução de problemas sociais e profissionais. As metodologias ativas permitem ao professor a ação-reflexão-ação, por meio de avaliações diagnósticas e periódicas, possibilitando verificar e intervir para elevar a qualidade da construção de conhecimentos e do desenvolvimento da autonomia dos acadêmicos. A metodologia Peer Instruction (PI), possui um reconhecimento relevante para a aprendizagem ativa e por isso foi escolhida pelos professores para ser pesquisada e aplicada no projeto de investigação-ação. A metodologia foi idealizada e introduzida pelo professor Eric Mazur na Universidade de Harvard, sendo Mazur professor de Física e responsável pelo departamento. Mazur (2015) ressalta que o Peer Instruction foge do conceito tradicional de dar uma aula detalhada, mas consiste em apresentar de forma curta os pontos chave do conteúdo, seguido de pequenas questões conceituais para promover a interação entre os estudantes e focar a atenção deles nos conceitos fundamentais da disciplina. A estrutura proposta por Mazur (2015, p.) para o PI pode ser sintetizada nas seguintes etapas: 1. Uma curta apresentação oral sobre os elementos centrais de um dado conceito ou teoria é feita por cerca de 20 minutos; 2. Uma pergunta de múltipla escolha, geralmente conceitual, denominada Teste Conceitual, é colocada aos alunos sobre o conceito (teoria) apresentado na exposição oral; 3. Os alunos têm entre um e dois minutos para pensarem silenciosamente sobre a questão apresentada; 4. Os estudantes registram suas respostas individualmente e as mostram ao professor usando algum sistema de respostas (por ex., clickers ou flashcards); 5. De acordo com a distribuição de respostas, o professor pode passar para o passo seis (quando a frequência de acertos está entre 35% e 70%), ou diretamente para o passo nove (quando a frequência de acertos é superior a 70%); 6. Os alunos discutem a questão com seus colegas por um a dois minutos; 7. Os alunos registram sua resposta revisada e as mostram ao professor usando o mesmo sistema de

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

respostas do passo 4; 8. O professor tem um retorno sobre as respostas dos alunos a partir das discussões e pode apresentar os resultados para os alunos; 9. O professor então explica a resposta da questão aos alunos e pode ou apresentar uma nova questão sobre o mesmo conceito ou passar ao próximo tópico da aula, voltando ao primeiro passo. O quadro 1 mostra como cada professor adaptou a metodologia Peer Instruction em sua disciplina, analisando cada etapa de acordo com a estrutura proposta por Mazur. Após utilização da metodologia pelos professores identificou-se o problema comum da falta de leitura previa dos conteúdos por parte dos alunos. Independentemente do tipo de adaptação da metodologia aos padrões de aplicação inerentes a cada professor e a cada disciplina, não houve total comprometimento dos alunos no que tange a sequência idealizada pelo criador da metodologia, o professor Eric Mazur. É necessário pensar em estratégias para que os alunos leiam os conteúdos previamente aos encontros em sala de aula, desta forma a metodologia terá mais sucesso no processo ensino-aprendizagem. Mesmo com esta carência foi demonstrado em todas as disciplinas onde a metodologia foi aplicada, que o nível de aproveitamento da turma aumentou, dado este visualizado através do resultado das avaliações realizadas. Outro aspecto positivo observado foi a maior participação dos alunos em cada disciplina, pois o estudo em grupos tira o aluno do anonimato, fazendo com que este tenha a obrigação de se expor e extrair dos colegas aqueles conhecimentos para atingir a aprendizagem do conteúdo. Apesar da aplicação da metodologia ter acontecido em disciplinas de diferentes áreas, exatas e sociais, os resultados foram parecidos em qualidade e em quantidade, respeitando cada uma sua característica e sua necessidade. Por último observou-se que a aplicação do Peer Instruction e sua metodologia de avaliação fez diminuir a desistência de alunos em sala, uma vez que as aulas se tornaram interativas e os alunos participaram da sua própria transformação e da construção do conhecimento.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

DISCIPLINAS	Cálculo Diferencial e Integral I	FEMA (Fenômenos de Engenharia Mecânica e Automotivos)	PCP (Planejamento e Controle da Produção)	Contabilidade Introdutória I e II
ELEMENTOS ANALISADOS				
Apresentação oral sobre os elementos centrais	X	X	X	X
Pergunta de múltipla escolha Teste Conceitual		X	X	X
Os alunos têm um tempo para reflexão	X	X	X	X
Registro de respostas individualmente, usando algum sistema de respostas (<i>clickers/flashcards/forms</i>)			X	X
Análise dos resultados (acertos entre 35% e 70%)	X	X	X	X
Discussão da questão com pares por um a dois minutos	X	X	X	X
Registro das respostas revisadas	X	X	X	X
Retorno sobre as respostas dos alunos a partir das discussões e apresentação dos resultados aos alunos	X	X	X	X
Explicação da resposta da questão aos alunos	X	X	X	X

Organização: os autores

Palavras-chave: Peer instruction. Avaliação da aprendizagem. Prática pedagógica.

Referências

MAZUR, E. **Peer Instruction**: a revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO: NOVOS PROBLEMAS, NOVOS OBJETOS, NOVAS PERSPECTIVAS

Organizador: Geraldo Pieroni¹

Introdução

O rápido crescimento de novas tecnologias comunicacionais engendra dinâmicas de múltiplas informações e conhecimentos também novos. É imperativo conceber e “fazer” comunicação entendendo-a em sua amplitude política, social e cultural. A dimensão diacrônica torna-se importante para a percepção do objeto de estudo a ser analisado. Entender o presente inclui referir-se ao passado.

O presente artigo é uma coletânea de textos que se inserem na práxis dos estudos referentes a História da Comunicação e suas múltiplas possibilidades de análises sejam elas específicas em uma determinada temporalidade ou alargando os limites tempo/espaço enquanto lugar social. Os textos abaixo foram apresentados e discutidos no Seminário de História da Comunicação (2018) realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagem da Universidade Tuiuti do Paraná.

No contexto da globalização com o constante desenvolvimento tecnológico surge um outro universo temporal estabelecido pela relação de simultaneidade. No Cyberespaço o espaço é destituído de dimensão; não é considerado um espaço físico, é um espaço virtual. A relação tempo-espaço toma uma outra dimensão que superpõe-se ao espaço. Em tempo real podemos transitar no cyberespaço ainda que o faça virtualmente.

¹ Professor de História da Comunicação PPGCom/UTP

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

A representação publicitária de idosos utilizando dispositivos móveis: a velhice retratada na propaganda brasileira

Cristina B.C. Brisolara (Mestre PPGComunicação e Linguagens - UTP)

Ao analisar as transições demográficas² é possível constatar que o envelhecimento da população é um fenômeno mundial. Ao mesmo tempo em que se comemora esta conquista da humanidade, percebe-se também o desafio que isso constitui ao pensar nos recursos sociais e econômicos advindos dessa demanda. O Relatório Mundial sobre o Envelhecimento e Saúde, divulgado em 2015, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), aponta um crescimento acelerado da população mais velha e define como idoso o sujeito com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos.

Em uma sociedade informatizada parece significativo ressaltar a importância da interação desses atores sociais com as ferramentas tecnológicas, sobretudo com base da disseminação da internet em escala global, quando se evidenciam transformações que incidem de formas variadas na vida de todos e de forma singular no que tange aos idosos, principalmente a partir da mobilização desta geração para a inclusão digital. Se antes este público centrava seu aprendizado na capacitação da linguagem da informática e de domínios de recursos básicos (processador de textos, pesquisas na internet, e-mail, etc.), agora sua disposição se desdobra para utilização da virtualidade na palma das mãos ao aprimorar as habilidades necessárias para manejar os smartphones e tablets.

Frente a essas constatações, é possível inferir que as mudanças geradas a partir do crescimento dessa população vão além das questões sociais, já que, na mesma esteira, circulam também as demandas

2 Transição demográfica caracteriza-se pela passagem de um regime com altas taxas de mortalidade e fecundidade/natalidade para outro regime em que ambas as taxas situam-se em níveis relativamente mais baixos. IBGE, 2015.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

mercadológicas advindas de um público com especificidades já identificadas pelos sujeitos da terceira idade, mas ainda à espera de maior reconhecimento quanto ao mercado. Trata-se de um consumidor mais velho, responsável por boa parte dos seus rendimentos e com autonomia de compra. A pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil e Meu Bolso Feliz (2014), realizada em residentes nas 27 capitais brasileiras com idade igual ou superior a 60 anos, ambos os sexos e todas as classes sociais³, traz em seu relatório que a “maioria [dos idosos] está disposta a pagar mais caro por produtos de melhor qualidade, é independente para fazer suas escolhas de consumo e investe mais em roupas e tratamentos estéticos” (SPC BRASIL, 2014, p. 3). É um público com hábitos e comportamentos diferenciados a espera de uma leitura mercadológica adequada às suas necessidades.

Temas como a Terceira Idade e as TICs por si só compõem um leque com variadas formas de abordagem e propostas científicas cuja contribuição promove reflexões pela relevância social. Dessa forma, no momento em que esses conteúdos se interligam e passam a ser representados pela mídia, convém analisar de que forma o idoso está sendo representado quando se trata da utilização ou da necessidade de se utilizar aparatos digitais, tendo em vista a importância da prática publicitária enquanto geradora de sentidos e promotora de comportamentos.

A imagem do idoso contemporâneo considera observá-los interagindo em seus smartphones, tablets e laptops, no entanto, alguns traços parecem estar estagnados e presos aos estereótipos que os representavam há alguns anos atrás, tornando alguns aparatos como vestimentas (avental, roupão, boné, chinelos) e acessórios (bengala, óculos, avental) comuns para a caracterização da velhice, ou ainda apresentando comportamentos referindo fragilidade e/ou inocência frente aos aparatos digitais. Em contraponto, o oposto também acontece, a representação dos idosos em posturas juvenilizadas e comportamentos adolescentes ou em aspectos que produzem o humor como recurso enunciativo,

3 Faixas de salário mínimo do IBGE, correlacionada com a nova classificação ABEP válida para 2014. A/B= Acima de 5 salários mínimos. C= De 2 até 5 salários mínimos. D/E= Até 2 salários mínimos. (idem)

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

incorporam interpretações sociais que as legitimam no tecido social e evidenciam contradições e avanços sociais – ainda que a publicidade seja um instrumento de incentivo ao consumo através de uma construção narrativa com a intenção de seduzir e/ou incentivar o seu segmento ou público alvo.

Tomar a publicidade para além de seu papel de ferramenta de marketing implica refletir sobre sua dimensão social, o papel desempenhado por ela na sociedade que a cria e para a qual seus anúncios se dirigem, implica assumir uma perspectiva antropológica da publicidade (GASTALDO, 2013, p. 17).

Por esse ângulo, é possível inferir que as ações publicitárias buscam um ponto de equação ao representar o idoso em suas peças/campanhas. Entendemos que a publicidade seja mediadora da adesão cada vez maior do idoso ao universo do consumo, bem como, uma modeladora de opiniões, cria e toma para si a tarefa de retratar o idoso. Um olhar romantizado e/ou estilizado para essa população dificulta a capacidade crítica e a busca de representações aproximadas de uma leitura adequada ao comportamento e necessidades dos idosos.

A representação publicitária da terceira idade possui um papel significativo quando propaga ideias e valores atribuídos à velhice, atribuir desempenho caricato, estereotipado e/ou juvenilizado alimenta uma trajetória que não mais representa o idoso contemporâneo, e ações desse tipo acabam por inibir novas leituras quanto às capacidades e habilidades dessa população, adiando assim, novos entendimentos, princípios e critérios relacionados ao envelhecimento.

Palavras-chave: Idosos; Publicidade; Dispositivos Móveis.

Referências

GASTALDO, Édison. **Publicidade e Sociedade**: uma perspectiva antropológica. Coleção Cena Publicitária. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2013.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população das unidades da federação. 2015. 100 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>> Acesso em: 25 ago.2017.
- OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Resumo. **Relatório Mundial de envelhecimento e saúde**. 2015. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2017.
- SPC Brasil. **Hábitos, Comportamentos e Expectativas da terceira Idade** – Bloco Renda, Consumo e Lazer. Meu Bolso Feliz – SPC Brasil. Análise de Consumo da Terceira Idade. 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_analise_consumo_terceira_idade_2014.pdf> Acesso em: 29 out. 2017.

Alimentação, cultura e comunicação

João Eudes Portela de Sousa (Doutorando do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

A globalização proporcionou uma aproximação entre os povos, fronteiras foram rompidas e o que se pode perceber, de forma mais nítida foi uma diversidade cultural presente até dentro de uma mesma sociedade. A comida, a gastronomia, a alimentação de uma forma geral, tem revelado dinâmicas policulturais nas sociedades contemporâneas que, por sua vez, trazem códigos que são constituídos através de símbolos e normas que se estruturaram, ao mesmo tempo que estratificaram grupos e sujeitos ao longo dos anos.

As práticas comunicacionais passaram por transformações e nesta contemporaneidade o meio digital tem contribuído e influenciado na proliferação de produtos comunicacionais nos espaços

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

tecnologizados. As culturas contemporâneas dialogam de forma mais rápida, pois, os modelos foram reconfigurados e as trocas simbólicas ficaram mais próximas. O espaço digital reconfigurou as práticas sociais a tal ponto, que nos sentimos vivendo em uma aldeia global (MCLUHAN, 1969), em que tudo parece acontecer de forma mais híbrida, fluída e dinâmica.

Raymond Williams (1969) compreende que cultura são sentidos compartilhados. A partir dos pressupostos do autor, podemos entender que o consumo da tanajura (formiga) no município de Tianguá-CE é guiado por um sistema que conduz, direciona e gere o comportamento dos sujeitos. A produção e as leituras das mensagens no espaço tecnologizado como o Facebook, Instagram e WhatsApp têm possibilitado novas experiências antes não possibilitadas pela dificuldade de comunicação e ausência dessas práticas socioculturais nos meios de comunicação tradicional.

As práticas comunicacionais no consumo da tanajura envolvem sujeitos em um processo mediado por sentidos e significados. Com influências globais cada vez mais presentes, a cultura local partilhada em redes sociais digitais causa um estranhamento diante de um espaço de disputa e negociação global. O que leva um alimento a ser aceito dentro de uma cultura são os sistemas de interdependência construídos no seio de cada sociedade, isso influenciado pelos fenômenos da comunicação em um processo que se fortalece em uma perspectiva de aceitação e/ou reprovação que passa por um processo intercomunicacional.

Essas manifestações da cultura local se proliferam nas redes sociais digitais em um processo folkcomunicacional que se caracteriza por “meios de expressão de ideias e informações próprias aos grupos em sua linguagem, de modo que emissor e receptor se fazem entender numa comunicação própria ao mundo a que pertencem”. (SCHMIDT, 2007, p.36). Essa ação comunicacional que acontece pelos usuários conectados, principalmente, nas plataformas sociodigitais: facebook e instagram trazem novas categorias de expressão e percepção em que a produção da grande mídia perde espaço e os construtos sociais se deslocam e circulam nos discursos dos sujeitos conectados.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Sujeitos têm se apropriado de meios digitais devido às novas tecnologias de comunicação para a produção de mensagens em uma linguagem oriunda da cultura popular. Woodward (2014, p.43) revela que “a cozinha é também uma linguagem por meio da qual ‘falamos’ sobre nós próprios e sobre nossos lugares no mundo”. Os hábitos alimentares provenientes da tanajura, revelados e representados nas redes sociais digitais estreitam laços e apresentam novos olhares. Como defende Raquel Recuero (2015) tudo parece ter ficado mais visível.

Nas práticas alimentares existe um arcabouço cultural que pode ser entendido como uma forma de acessar experiências vividas por gerações passadas e por meio dessas práticas podemos compreender melhor as estruturas sociais e mentais presentes em uma determinada sociedade. “O caráter simbólico-ritual do comer se expressa claramente no hábito de convidar pessoas para jantar em nossa casa, no ‘jantar fora’ em determinadas ocasiões ou no ‘almoço de domingo” (WOORTMANN, 1985, p.9).

Práticas alimentares trazem características relevantes para refletir sobre a sociabilidade, para além do campo nutricional. Atuam como referências no compartilhamento das experiências, são atos simbólicos. Portanto, o consumo da tanajura é um ato social, político, que “fala” sobre sujeitos e seus lugares no mundo. É uma linguagem que expressa hábitos, costumes, sabores, diálogos, classes, tradições que são representadas e aprendidas nos rituais de consumo e nas mensagens em que o grupo tem acesso.

Segundo Karina Woitowicz (2016, p.3) “O consumo de alimentos permite estabelecer interações sociais, identificar grupos, ao mesmo tempo em que se configura como processo ritual e espaço de satisfação de necessidades e desejos”. Os meios de comunicação digital possibilitaram uma visibilidade para estas práticas, e neste universo que “as pessoas estão mais atentas do que nunca a respeito de suas ações e se são aceitáveis ou não, podendo isso ser julgado pela família, casta

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

e comunidade” (MILLER, 2015, online) grupos têm incorporado estas novas linguagens para disseminar sua cultura.

A tecnologia alterou diversas práticas sociais, reconfigurou modelos alimentares e possibilitou de forma mais célere e eficaz o consumo e as trocas culturais. A folkcomunicação (teoria da comunicação brasileira, criada por Luiz Beltrão na década de 60) nessa arena digital, nos ajuda a compreender, diante dos novos paradigmas comunicacionais ações inerentes à comida como transmissão de informação.

O consumo da tanajura atua como canal de comunicação entre os sujeitos, no processo que se estabelece através dos valores simbólicos e seus significados. Isso porque “a alimentação não é apenas satisfação de uma necessidade fisiológica, mas também uma forma de comunicação, ocasião de trocas e de atos de ostentação, um conjunto de símbolos que constitui, para determinado grupo, um critério de identidade” (VALERI, 1989, p. 191).

Os meios de comunicação on-line oportunizaram produtores de conteúdo facilitando as emissões de mensagens e informações socioculturais, bem como sua interação em rede. No âmbito digital pode se estabelecer práticas sociais jamais imaginadas em décadas passadas. Na contemporaneidade “muitas manifestações populares – antigas ou recentes – se reestruturaram para se adequar às novas linguagens” (SCHMIDT, 2007, p.47). Com o uso das ferramentas on-line as propagações de conteúdos culturais criam elos bem maiores nas relações entre os sujeitos.

A protagonização do consumo da tanajura nas redes sociais digitais trouxe para as pautas sociais manifestações culturais adormecidas. O que se pode perceber nos últimos anos, é que a participação dos sujeitos na produção simbólica de mensagens relacionadas à tanajura deu ensejo a criação de produtos midiáticos como o Festival da Tanajura, a mascote do time da cidade, obras de artes, adaptação de cardápios em bares e restaurantes, campanhas publicitárias, debates, matérias

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

jornalísticas, dentre outros. Esse fenômeno cultural tem proporcionado diferentes experiências dos sujeitos com a comunidade.

Palavras-chave: Comunicação; Cultura; Tanajura.

Referências

MACHADO, Monica. **Daniel Miller**: “A antropologia digital é o melhor caminho para entender a sociedade moderna”. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/daniel-miller-a-antropologia-digital-e-o-melhor-caminho-para-entender-a-sociedade-moderna/> Acesso em: 20/03/2018.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SCHMIDT, Cristina. A reprodutibilidade digital da folkcomunicação: a construção de novas linguagens ou o fim do popular. **Revista Comunicação e Sociedade**. Vol. 28, n. 47, 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/CSO/article/view/733/740>. Acesso em: 10/04/2018

VALERI, René. Alimentação. **Enciclopédia Einaudi**, Rio de Janeiro, 1989.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg, Octany Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

WOITOWICZ, Karina Janz. Culinária e processos comunicacionais: Retrato dos estudos de folkcomunicação gastronômica no contexto brasileiro. **Revista Razón y Palabra**, vol. 20, n. 3_94, 2016. Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/739/750>. Acesso em 12/03/2018.

WOORTMANN, K. **A comida, a família e a construção de gênero**. Brasília: UNB; 1985.

A história da fotografia de família como um rito social

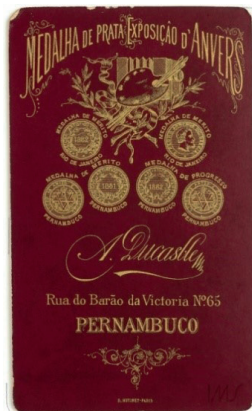
Emmanuel Alencar Furtado (mestrando no PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

A humanidade está repleta de imagens que superam nossa capacidade de admirá-las com a devida atenção. Como Sontag (2004:13) comenta, o ato de fotografar popularizou-se de tal maneira que temos “a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça – como uma antologia de imagens”. Na atualidade podem-se manipular as imagens, impactando em todas suas características imagéticas ou atributos dimensionais. Isso coloca a fotografia na situação de arte de massa, o que resulta da sua prática não ser propriamente uma arte e sim, um rito social.

O desejo de o indivíduo apreciar sua própria imagem perpetuada através do retrato fotográfico catalisou o surgimento de uma indústria e de um mercado, fortalecendo assim, o que Kossoy (2001:134) denomina de “civilização da imagem”. Poucas décadas após o advento da fotografia, o conhecimento visual do mundo se torna parte do cotidiano das pessoas. Dentro desse contexto histórico, a introdução da carte de visite impulsiona o retrato fotográfico. Idealizada em 1854 pelo fotógrafo francês André Adolphe-Eugène Disdèri para atender à população das classes econômicas menos favorecidas, a carte de visite possuía dimensões reduzidas e podia ser distribuída dentro do círculo familiar.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Fotografia 1: Alfredo Duscable. Verso de *carte de visite*, c. 1885. Recife, Pernambuco



Fonte: Acervo IMS

Fotografia 2: Alfredo Duscable. Retrato de criança, c. 1885. Recife, Pernambuco



Fonte: Acervo IMS

Benjamin (1987:166) descreve que “em sua essência, a obra de arte sempre foi reprodutível”. Assim, a técnica da fotografia é passível de ser reproduzida, apresentando um novo processo no qual as mãos ficam libertas das responsabilidades artísticas, cabendo ao olho humano tal função. Esse fato ajuda a fotografia a ganhar mais espaço. Importante recordar o que Benjamin (2012:45) aponta sobre a importância do retrato nesse momento histórico:

Com a fotografia, o valor de exposição começa a premir para trás o valor de culto em todas as frentes. Este, porém, não recua sem resistência. Ocupa uma última trincheira que é a face humana. Não é nada casual que o retrato era central nos primórdios da fotografia. No culto da recordação dos entes amados, distantes ou falecidos, o valor de culto da imagem encontrou seu último refúgio. Na expressão fugaz de um rosto humano.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Considerando assim o aspecto do valor de culto, o retrato de família passa também a ganhar espaço. Esses álbuns de família, segundo Benjamin (op. cit.: 97) surgem no momento que a fotografia se fortalece como atividade profissional sobrepujando a carreira dos pintores.

Sontag (2004:19) discorre sobre as características dos álbuns de família na contemporaneidade, ao dizer que “por meio de fotos, cada família constrói uma crônica visual de si mesma [...]. Pouco importam as atividades fotografadas, contanto que as fotos sejam tiradas e estimadas”. Desta maneira, a fotografia de família entra no ritual do cotidiano como um item obrigatório a se ter em casa. Ela passou a ter a função de guardiã da família ampliada, ou do que restou dela.

Tal atração profunda pela contemplação da fotografia de família pode ser explicada pela definição de Miriam Moreira Leite (2001: 159), onde tais retratos estão ligados aos ritos de passagem, ou seja, a acontecimentos que marcam uma mudança de situação ou troca de categoria social. Os ritos funcionam como um intervalo de indefinição social, de transição de um tempo normal e repetitivo para outro estado, como a passagem da criança ao adulto ou do solteiro a casado. No século XIX era comum fotografar parentes mortos e manter suas fotos no álbum como uma forma de mostrar que, mesmo ausentes, eles faziam parte da família. Outros ritos familiares são registrados em imagens tendo-se a impressão de que serão imortalizados.

Nesse trajeto histórico, o processo do ato fotográfico evoluiu juntamente com o seu aparato tecnológico, transformando o relacionamento do homem com a fotografia, bem como nas suas concepções de tempo e espaço. Os álbuns digitais acabam inspirando as famílias para novas experiências fotográficas.

Se classificarmos os retratos de família conforme Miriam Moreira Leite o faz, temos dois tipos diferentes: os formais (de casamentos, batizados, formaturas, comunhões) e os informais (retratos de férias e dos momentos ociosos). A autora comenta que o primeiro ainda mantém o padrão

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

do século XIX sobre a dignidade do grupo familiar. Já o segundo, os chamados de instantâneos, registram unicamente instantes alegres, encobrendo os conflitos e transgressões do núcleo familiar.

Fotografia 3: Família de imigrantes japoneses - 1946.



Fonte: acervo pessoal do autor.

Ciente dessa circunscrição histórica da fotografia deve-se lembrar de que atualmente qualquer situação pode ser registrada com facilidade, uma vez que a portabilidade da câmera fotográfica é real. Para isso, nem há necessidade de ser profissional. Essa simplicidade acaba promovendo o descarte considerável de fotos e a manutenção da civilização da imagem. Diferente do fim do século XIX e início do século XX, quando as famílias iam aos estúdios fotográficos, com seus melhores trajes, para eternizar seus “momentos” pelo olhar do profissional.

Sontag (op. cit.: 195) afirma que “a razão final para a necessidade de fotografar tudo repousa na própria lógica do consumo em si”. Esse aspecto ganha força dentro do sistema capitalista

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

que massifica a arte fotográfica, promovendo-a a um rito social imprescindível. Por fim, gera a necessidade de consumo desenfreado da fotografia para registrar a realidade daquilo que existiu.

Palavras-Chave: Fotografia; Fotografia de Família; Rito Social.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. Obras Escolhidas. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, vol. 1.

_____. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk Editora, 2012.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2ª ed. rev. São Paulo: Atêlie Editorial, 2001.

LEITE, Miriam L. M. Retratos de família: imagem paradigmática no passado e no presente. IN: ETIENNE, Samain. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec. 1998, p. 35 – 40.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Assessoria de imprensa e o contexto de seu surgimento no Brasil

Raphael Moroz Teixeira (mestrando no PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

Quando se fala na mediação entre as organizações públicas e privadas e a sociedade, a assessoria de imprensa é uma das atividades mais empregadas atualmente. Em termos conceituais, ela envolve a “gestão do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes de informação e imprensa” (DUARTE, 2011, p. 51) com o intuito de fortalecer a imagem institucional das fontes em questão.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Vale salientar que essa imagem pode ser entendida como a “valoração perceptiva que os públicos-alvo fazem de personalidades ou organizações” (MARTINUZZO, 2013, p. 52).

Entre os instrumentos utilizados pelos assessores de imprensa, estão textos informativos destinados a jornalistas (os chamados pressreleases), eventos em que são divulgadas, de forma exclusiva, notícias de grandes proporções (coletivas de imprensa) e treinamentos que objetivam a capacitação de fontes de informação para o contato com a imprensa (media trainings).

Foram o desenvolvimento do país – impulsionado pelo estabelecimento de empresas públicas e privadas de grande porte – e os consequentes avanços tecnológicos, aliados ao sistema autoritário implantado no Brasil após 1964, que contribuíram para o surgimento da assessoria de imprensa como intermediária entre organizações e veículos de comunicação de massa. Em decorrência disso, houve uma mudança no processo comunicacional jornalístico: ao invés de o repórter procurar diretamente as fontes jornalísticas, estas passaram a ser representadas e indicadas pelos assessores de imprensa (LIMA, 1985).

Durante o período da ditadura militar, especialmente no governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1975), a Assessoria Especial de Relações Públicas (Aerp), que havia sido criada por meio de um decreto e era chefiada por um coronel, empregava ostensivamente assessores de imprensa com o intuito de impor pressreleases oficiais às redações jornalísticas. Nessa época, era comum, inclusive, que muitos profissionais ocupassem, ao mesmo tempo, cargos em redações e em assessorias públicas, visando disseminar, nos noticiários, releases governamentais com mais facilidade. Os textos de divulgação eram, em sua maioria, repletos de adjetivos elogiosos aos governantes, mal redigidos e não continham notícias de interesse público, o que contribuiu para que muitos jornalistas tratassem os assessores de imprensa com desconfiança e preconceito (MAFEI, 2015).

Ao utilizar essas estratégias, o governo estabelecia “uma superestrutura de manipulação da

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

opinião pública por meio da censura, fiscalização, controle legal (como a importação de papel-jornal) e distribuição em larga escala de noticiário laudatório, contando com a complacência e até entusiasmo de boa parte da imprensa” (DUARTE, 2011, p. 55). É importante mencionar que, décadas atrás, o governo de Getúlio Vargas já disseminava informações oficiais e exercia controle sobre a imprensa por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

Contribuíram para a profissionalização da prática da assessoria de imprensa no Brasil a vinda de empresas estrangeiras – como a Esso e a Volkswagen –, a fundação da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), em 1967, e a redemocratização política do país, a partir de 1985. Diante do interesse crescente da imprensa brasileira por temas ligados ao desenvolvimento econômico, proprietários e gestores de empresas comerciais e industriais passaram a ter consciência da importância de informar e influenciar a opinião pública por intermédio dos veículos de comunicação. Dessa forma, a veiculação de conteúdos empresariais nos meios de comunicação – que era facilitada por assessores de imprensa – visava cada vez menos à venda imediata de produtos e serviços e objetivava cada vez mais a construção e o fortalecimento da imagem e do posicionamento das organizações (DUARTE, 2011). Ao contrário de ações de comunicação ligadas à publicidade e à propaganda, que visam ao retorno financeiro a curto e médio prazos, ações de Comunicação Institucional – como a assessoria de imprensa – contribuem, a longo prazo, para que a empresa em questão permaneça na mente dos consumidores.

A partir da década de 1980, as empresas brasileiras passaram a buscar cada vez mais assessores para estabelecer ligações com a imprensa e produzir produtos como jornais, revistas e boletins corporativos. Muitos jornalistas que se deparavam com uma onda de enxugamento de vagas nas redações aproveitaram a oportunidade e migraram para a assessoria de imprensa, oferecendo, às organizações, os conhecimentos que possuíam em termos técnicos e de dinâmica jornalística. Por outro lado, as redações – que estavam com as equipes limitadas – passaram a necessitar do apoio dos

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

assessores de imprensa. Assim, “ao atuarem como intermediários qualificados, aproximando fontes e imprensa, estimulando a circulação de informação verdadeira e recusando tarefas de manipulação, persuasão e controle, os assessores [ajudavam] a implantar uma cultura de transparência nas relações entre a organização e a sociedade” (DUARTE, 2011, p. 89).

Animadas com a possibilidade de virarem notícia nos veículos de comunicação e de, conseqüentemente, atraírem a atenção da opinião pública, as empresas privadas passaram a inundar as redações jornalísticas com press releases durante década de 1980 – prática que, inclusive, continua acontecendo, conforme apontam os resultados da pesquisa publicada por Teixeira e Carvalho (2017). Essa tendência motivou a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) a publicar, em 1986, o Manual de Assessoria de Imprensa com o intuito de sistematizar as atribuições do assessor e os procedimentos necessários para o exercício da profissão.

Se, por um lado, a caracterização dessa atividade profissional contribuiu para a definição do papel do assessor de imprensa como “responsável pela divulgação transparente das informações com atributos jornalísticos e seu descolamento de práticas de promoção, manipulação, ativismo ou engajamento”, por outro, contribuiu para isolar a assessoria de imprensa de outras práticas comunicacionais, o que prejudicou a compreensão da comunicação organizacional como um processo global e integrado (DUARTE, 2011, p. 92).

Palavras-chave: Assessoria de imprensa; Comunicação institucional; Relações públicas; Comunicação organizacional.

Referências

DUARTE, J. Assessoria de imprensa no Brasil. In: DUARTE, J. (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

FENAJ. **Manual de Assessoria de Comunicação e Imprensa**. 4. ed. rev. e amp. Brasília, 2007.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LIMA, G. M. **Releasmania**: uma contribuição para o estudo do press-release no Brasil. São Paulo: Summus, 1985.

MAFEI, M. **Assessoria de imprensa**: como se relacionar com a mídia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINUZZO, J. A. **Seis questões fundamentais da assessoria de imprensa estratégica em rede**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

TEIXEIRA, R. M.; CARVALHO, A. P. P. de A percepção de jornalistas atuantes em portais de notícias de Curitiba sobre a eficácia dos releases. **Revista UNINTER de Comunicação**, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 105-117, 2017.

Trajectoria teórica da significação: percepções das origens à cibernética da semântica

Juliana Simões Bolfe (doutoranda do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

A palavra significado, como inúmeras palavras da língua portuguesa, deriva do latim e apresenta dois conceitos, significātus, a, um, part.pas. de significāre ‘dar a entender por sinais, mostrar, significar’ tais conceitos são explanados tanto pelas ciências da natureza como pelas ciências humanas, a primeira aborda o sentido de significação entre o homem e o mundo e a segunda questiona o que significam um ao outro.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Na concepção de GREIMAS (1973, p.11), “parece-nos que o mundo humano se define essencialmente como o mundo da significação. Só pode ser chamado “humano” na medida em que significa alguma coisa.” O ser humano busca em todos os momentos de sua vida a significação para diferentes ações, objetos, ritos, gestos, os quais lhes caracterizam como um sujeito identitário de uma determinada comunidade.

O biólogo estoniano Jakob von Uexküll (1864-1944) esboçou uma teoria da pragmática da significação. Em seus estudos Araújo (2012) afirma que essa teoria é composta:

[...] pelo ‘mundo de percepção’ e ‘mundo de ação’, o Umwelt ou ‘mundo-próprio’ de um organismo cria ou interpreta o meio a partir de um modo subjetivo e não diretamente acessível à observação externa. O que é significativo ou ‘objeto significante no mundo-próprio’ de um organismo é aquilo que tem influência na sua ação no meio.

Numa concepção cognitiva, a significação de alguma coisa é determinada por seu uso ou sua utilidade na ação. Para melhor elucidar esta teoria pragmática da significação tomemos como exemplo, o objeto vela. A vela caracterizada como objeto na vida de qualquer pessoa servia para iluminar as casas antes da chegada da eletricidade, porém na Igreja Cristã, em especial, na Igreja Católica, tal objeto é carregado de significados divinos, imateriais.

O ritual de acender a vela, nas mais diferentes manifestações religiosas e também para rogar intenções e/ou agradecimentos, faz com que a posse deste objeto seja imprescindível na vida dos católicos, seja para estes acenderem, em casa, diante de um suposto altar com artigos religiosos, seja para acenderem na Igreja, templo Sagrado, e nos cemitérios, nos túmulos, para a alma de entes queridos.

Inicialmente, Uexküll (1934/1956, p. 94; 1982, p. 141, 142) “considera a eventual transformação nas propriedades dos objetos quando eles entram no mundo-próprio de um organismo”, ou seja, a vela como objeto cujo propósito seria clarear um determinado ambiente. Porém quando o objeto vela entra na

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

relação com um sujeito cristão católico, ocorre uma transformação no seu significado primário. O autor assinala que é na relação com o sujeito, no interior de um mundo-próprio, que podemos ver nos objetos o que os escolásticos chamavam ‘propriedades em essentia e em accidentia’ (respectivamente propriedades ‘essenciais’ e ‘acessórias’). Nos respectivos vocabulários de Galileu e Locke, comparativamente, essa distinção corresponde às propriedades ‘primárias’ e ‘secundárias’ dos objetos.

Já no campo das ciências humanas, o linguista Ferdinand de Saussure traz na obra póstuma *Linguística Geral* a diferenciação entre os termos significado e significante. Para o autor Significante é a imagem acústica ou gráfica de uma palavra, associada a um determinado significado. (Do latim *significante-*, «idem», participio presente de *significāre*, «indicar; dar a entender»), já o termo significado – valor representativo de um sinal ou símbolo (Do latim *significātu-*,«idem»), porém ao analisar os signos neste viés, o autor deixava de lado o aspecto semântico dando ênfase às questões estruturais da língua, este foi um dos fatores que explicou o distanciamento dos linguistas em relação às pesquisas de significação, pois, para Greimas:

[...] significantes são os elementos ou os grupos de elementos que possibilitam a aparição da significação ao nível da percepção, e que são reconhecidos, nesse exato momento, como exteriores ao homem. Já os significados representam a significação que são recobertas pelo significante e manifestadas graças à sua existência.(GREIMAS, 1973, p.16)

Para exemplificar as ideias greimanianas retomemos a questão religiosa, em especial, o significado que tem a vela para o cristão católico, pois tal significado fora apreendido por meio de significantes metafóricos presentes na Bíblia. As palavras destacadas em negrito pertencem ao mesmo campo semântico, ou seja, de significação.

Jesus disse assim: “Quando acendemos uma vela, colocamo-la, não debaixo da mesa, mas sobre o castiçal, para que ela ilumine a todos que estão em casa. Assim também deve

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

brilhar vossa luz diante dos homens, para que eles vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso pai que está nos céus.” (MT, 5,14).

A citação é um dos muitos exemplos contidos na Bíblia de que para um fiel se aproximar do Divino faz-se necessária a Luz. A Luz na sua, materialidade terrena, é representada, para os católicos, pelo objeto vela, chama acesa que possibilita um diálogo com a imaterialidade Deus.

A vela é tida como símbolo do cristão católico desde seu nascimento, apresentada no Sacramento do Batismo, até a morte, simbolizando que aquele católico cumpriu sua missão na Terra e que Deus o receba para a vida eterna.

É possível observar que não se pode levar em consideração apenas elementos linguísticos, mas também extralinguísticos para que o objeto VELA passe a ter significação para o cristão católico.

Em tempos de tecnologia a significação também é citada e analisada pelo matemático Norbert Wiener em sua obra Cibernética da Semântica, em que o autor afirma que a Comunicação e controle são palavras de ordem numa sociedade regulada pela informação em que os meios de produção e de transmissão do conhecimento exigem cada vez mais compreensão para desvendar as mais complexas relações de sentido que são anunciadas na elaboração das mensagens, e o homem, imerso nesse mundo, somente o percebe pelos órgãos dos sentidos, e estes o possibilitam a capacidade de ajustar-se a condutas futuras valendo-se de experiências do passado, é o que (Wiener, 1954) denomina de realimentação ou (feedback). A capacidade do ser humano ajustar-se a diferentes ambientes pelos órgãos dos sentidos em uma rede de comunicações. Pode segundo Wiener (1954) ser considerada em três níveis distintos:

Para a linguagem falada comum, o principal nível humano consiste no ouvido e naquela parte do mecanismo cerebral que está em ligação permanente com o ouvido interno. (...) Representa a máquina relacionada com o aspecto fonético da linguagem, com o próprio

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

som. O semântico, que é o segundo aspecto da linguagem, se relaciona com o significado e se torna manifesto, por exemplo, nas dificuldades de traduzir de uma para outra língua em que a correspondência imperfeita entre os significados das palavras restringe o fluxo de informação de uma para outra. O terceiro nível é a tradução das experiências do indivíduo, quer conscientes quer inconscientes, em ações que podem ser observadas externamente. Chamamos a isso o nível de comportamento. (WIENER, 1954, p.77 a 80).

Todos os níveis apresentados têm sua representatividade no momento em que o ser humano recebe determinada informação. Ao ouvi-la, tal informação somente será processada significativamente pelo cérebro, se tiver sentido (valor semântico), ou seja, venha agregar algo ou algum conhecimento ao indivíduo. Para nosso estudo é de extrema relevância o nível de traduções das experiências, pois estas somente podem ser medidas a partir do nível de comportamento.

Para finalizar esta breve análise da significação segue uma reflexão de Wiener sobre a função social de uma informação semântica e significativamente elaborada:

Informação semanticamente significativa, na máquina, como no homem, é a informação que chega a um mecanismo ativador no sistema que a recebe, a despeito dos esforços do homem e/ou da Natureza para corrompê-la. Do ponto de vista da Cibernética, a semântica define a extensão do significado e lhe controla a perda num sistema de comunicações. (WIENER, 1954, p.93).

Palavras-chave: Significante; Significado; Significação; Cibernética da semântica.

Referências

ARAÚJO, Arthur Octávio de Melo. **Significação sem representação**: a teoria pragmática da significação de Jakob von Uexküll – 30 de set. de 2012 - Disponível em: <http://pepsic>.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212012000200009 > Acesso em 03 dez. 2018

Bíblia Online – (MT, 5,14) Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/5/14-16>> Acesso em 27 jun. 2018.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica Estrutural**. Trad. de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

UEXKÜLL, von J. (1982). **Dos animais e dos homens**. (Candeias, A.; Pereira, A.G., Trad.). Lisboa: Livros do Brasil. (Original publicado em 1934).

WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade: o uso humano dos seres humanos**. São Paulo Ed. Cultrix, 1954.

Breves apontamentos sobre os podcasts: surgimento, trajetória e características

Juliana de Souza (doutoranda do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

Embora poucos estudos nacionais tenham sido desenvolvidos a respeito do podcast, esta publicação em áudio completa, em 2018, catorze anos. Salves traz o seguinte esclarecimento sobre seu surgimento em 2004:

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

O então VJ da MTV Adam Curry criou uma forma de difundir seus próprios sets de música, sem pressões de uma emissora, e assim nasceu o podcast. Há duas versões sobre a origem do nome: em uma delas, pod viria do tocador de áudio da Apple, o Ipod, mais popular aparelho do gênero à época; na outra, pod seria a sigla de personal on demand, ou pessoal por demanda. O sufixo cast vem de casting, transmissão. (SALVES, 2009, p. 19)

De maneira concisa, pode-se explicar o podcast segundo a definição de Bonassoli: “(...) um arquivo de mídia, tradicionalmente um arquivo de formato de áudio, transmitido via podcasting. E podcasting pode ser definido como uma forma de transmitir arquivos digitais, através da internet, utilizando a tecnologia do feedRSS⁴ e um agregador” (BONASSOLI, 2014, p. 29-30).

Tradicionalmente as novas mídias/tecnologias são adotadas de forma efetiva no Brasil, em especial, aquelas relacionadas à internet. Assim, já no ano de 2004 foi lançado o primeiro podcast brasileiro, o Digital Minds, integrante do blog de igual nome. O programa foi criado por Danilo Medeiros, em 20 de outubro do referido ano (LUIZ, 2014).

Contudo, apesar da empolgação inicial, vários dos programas lançados em 2004 e 2005 foram extintos no chamado “podfade” de 2005, fenômeno que registrou o fim, pelas mais diversas razões, dos podcasts em escala mundial. Assim, somente em 2006 o novo formato midiático se expandiu de forma concreta no Brasil, atingindo crescimento ainda maior em 2008, ano em que o “prêmio IBest, então um dos principais prêmios brasileiros voltados à internet, incluiu a categoria ‘podcast’ para julgamento exclusivo por voto popular, tendo como vencedor o Nerdcast” (LUIZ, 2014, p. 11).

O podcast ganhou espaço e legitimou suas próprias terminologias, tais como podcaster e podosfera, cujas definições são fornecidas por Bonassoli:

⁴ FeedRSS é a abreviação para Real Symple Syndication, é uma espécie de assinatura, em que o usuário se inscreve e recebe os arquivos escolhidos assim que forem atualizados, sem precisar acessar o site original para ter acesso ao conteúdo. Ou seja, no caso do podcast, o ouvinte assina o feed de um programa, e a cada novo episódio o áudio é baixado automaticamente para a máquina do assinante. Vale lembrar que para se ter acesso a um podcast não é obrigatória a assinatura de seu feed. O feed é um facilitador.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

O Podcaster é o indivíduo que produz ou participa da criação do Podcast. Esse ser extremamente curioso e persistente geralmente anda em bandos e esses bandos se relacionam uns com os outros. Esse hábito deu origem a uma rede de relacionamento comumente chamada Podosfera (a esfera que reúne os podcasters). (BONASSOLI, 2014, p. 15)

Não há um modelo específico para se fazer um podcast. Os programas podem ser desenvolvidos individualmente ou em grupos, com temas relacionados a um único assunto ou de variedades, tendo como base a criação de humor ou o desenvolvimento pautado na seriedade. Entretanto, mesmo sem um padrão estabelecido, a maioria dos programas nacionais privilegia a criação coletiva, característica inerente ao meio digital.

Essa ação colaborativa ocorre tanto intrapodcast – colaboração dos integrantes de um mesmo programa para o desenvolvimento do episódio –, quanto extrapodcast – quando podcasters de diferentes programas contribuem de alguma maneira na elaboração do episódio de outrem.

Mesmo em minoria, cabe citar os programas realizados com um único integrante ou, nas palavras de Bonassoli, programas de “lobos solitários”, cujos exemplos mais conhecidos são o Café Brasil, “programa de reflexões e música da melhor qualidade, feito por Luciano Pires, e o inesquecível programa de histórias Escriba Cafe, de Christian Gurtner” (BONASSOLI, 2014, p. 16).

Embora a expressão “é um programa de rádio, só que na internet” tenha sido bastante utilizada para definir o podcast, entende-se que esse meio de comunicação, ainda que baseado na oralidade, característica primordial do rádio, não pode ser entendido como parte do mesmo processo, tendo em vista três premissas básicas dos podcasts: sua distribuição de forma atemporal e on-line, o consumo de modo seletivo e a possibilidade de manipulação.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Sobre esta questão, cumpre citar Eduardo Meditsch e Nair Prata, que legitimam a distinção entre rádio e podcast. Para Meditsch, rádio

(...) é um meio de comunicação sonoro, invisível e que emite em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio. (MEDITSCH, 2001, p. 4).

Em seu doutoramento, Prata defende de maneira explícita a distinção entre ambos os sistemas: “Mas é preciso deixar claro que podcast não pode ser configurado como radiofonia e o ato de ouvir uma música num Ipod não significa ouvir rádio. (...) Baixar um podcast não significa, em hipótese alguma, ter uma emissora de rádio no computador” (PRATA, 2008, p. 60).

Apesar de sua fase inicial instável, os podcasts foram atraindo o interesse dos ouvintes e se popularizando. Hoje, há uma imensa quantidade de programas disponíveis em escala global: “em julho de 2013, a Apple anunciou que a iTunes Store bateu a marca de 1 bilhão de inscritos em mais de 250 mil podcasts únicos, que produziram mais de 8 milhões de episódios em mais de 100 idiomas diferentes” (LOPES, 2015).

Em consonância com a expansão dos podcasts, a Marvel lançou, no primeiro trimestre de 2018, o seu próprio programa em áudio, intitulado “Wolverine: The Long Night”. A narrativa se desenvolve em uma pequena cidade do Alasca, e apresenta a história de dois agentes federais, que investigam um massacre ocorrido no local. “O podcast terá 10 episódios, que seguem o formato de outros consagrados como Serial e S-Town. Wolverine: The Long Night está sendo distribuído pelo Stitcher, que cobra US\$ 4,99 (R\$ 16) mensais de seus ouvintes” (GAGLIONI, 2018).

Também contribui com a emergência dos podcasts o lançamento recente, pelo Google, em 19 de junho de 2018, de seu próprio aplicativo de podcasts, o “Google Podcasts”. Disponibilizado de

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

forma gratuita para o sistema Android, a empresa tem a intenção de lançar a versão para o sistema IOS em breve. Com o aplicativo instalado, é possível “inscrever-se nos seus podcasts favoritos, pesquisar programas em alta e fazer o download de episódios para ouvir offline. O Google Podcasts também fornece sugestões de programas com base nas suas preferências” (CARVALHO, 2018).

Além do grande número de temas abordados nos podcasts, que variam desde assuntos mais sérios, como consciência negra, aos de natureza mais descontraída, como divagações futuroológicas de Luciano Hulk, outro atrativo dos programas é a possibilidade de novas modalidades de emissão e recepção, em diferentes temporalidades e ambientes. Tais características são próprias da cultura digital e levam em consideração os interesses dos consumidores contemporâneos.

Palavras-chave: Podcast; Cultura digital; Trajeto histórico.

Referências

BONASSOLI, Kell. Uma mão lava outra, duas mãos batem palmas. In: LUIZ, Lucio (org).

Reflexões sobre o podcast. Nova Iguaçu: Marsupial, 2014.

CARVALHO, Lucas. **Google lança aplicativo grátis de podcasts para Android.** 2018.

Disponível em <<https://olhardigital.com.br/noticia/google-lanca-aplicativo-gratis-de-podcasts-para-android/76860>>. Acesso em 16 set. 2018.

GAGLIONI, Cesar. **Marvel lança podcast “documental” do Wolverine.** 2018. Disponível

em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/marvel-lanca-podcast-documental-do-wolverine/>>. Acesso em 16 set. 2018.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico.** Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

LUIZ, Lucio. A história do podcast. In: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2014.

MARTINS, Nair Prata Moreira. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1> Acesso em 08 set. 2018.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001

SALVES, Déborah. **Podcast imediato**: um estudo sobre a podosfera brasileira. 2009. Disponível em: <<http://nephijor.ufsc.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/05/Podcast-Imediato-um-Estudo-Sobre-a-Podosfera-Brasileira-Deborah-Salves-2009-2.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2014.

Apectos históricos da fotografia P&B

Marcia Boroski (doutoranda do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

Toda a história da fotografia perpassa a dissuasão acerca da técnica. Isso em função de seu nascimento se pautar justamente no entendimento de que a invenção da fotografia se dá num contexto de ruptura com a pintura, por meio da técnica. Entretanto, seus primeiros indícios remontam um contexto histórico muito anterior.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

A fotografia (do grego *phosgraphiein*, que significa desenhar com luz), foi compreendida e identificada, pela primeira vez, como um fenômeno físico. Seu registro inicial é de 375 a.C., no livro *A República*, de Platão. O que o filósofo registra ali é um fenômeno reconhecido como câmara escura - o mesmo funcionamento de uma câmera fotográfica. O que acontece neste fenômeno é que os raios de luz, ao entrarem em uma caixa preta qualquer, são invertidos e redirecionados à parede contrária. Como o que enxergamos é, na verdade, a luz que incide sobre os objetos e é refletida, esses raios de luz que entram pelo orifício formam uma imagem nítida na parede contrária.

O fenômeno da câmara escura é o mesmo que dá vida à fotografia feita por uma câmera profissional ou um smartphone, por exemplo. Entretanto, o fenômeno, registrado por Platão, e o marco do nascimento da fotografia, estão separados por mais de 2 mil anos. Durante esse período, a questão central era como registrar essa luz, como obter uma superfície na qual essa luz permanecesse registrada, para além do contato imediato. Ou seja, como fixar os desenhos dessa luz.

Em meio a revolução industrial, diversas frentes e ciências, contribuíram para a invenção da fotografia. A primeira fotografia da qual se tem notícia foi feita pelo físico francês Joseph Nicéphore Niépce, em 1826. Na ocasião, ele partiu de outras descobertas, ligadas à percepção do escurecimento de sais pelo contato com o sol.

Esta primeira fotografia é a imagem da paisagem vista pela janela de Niépce e foi feita a partir de uma placa sensibilizada com betume de judeia, localizada no fundo de uma caixa preta com um orifício na parede contrária, para entrada de luz. Esta caixa é semelhante ao daguerreotipo, que falaremos a frente. O processo levou oito horas, por conta da sensibilidade da substância utilizada na placa e por não haver lentes.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica



View from the Window at Le Gras, Joseph Nicéphore Niépce, 1826.

O daguerreótipo foi o primeiro equipamento fotográfico que conseguiu ser desenvolvido e manufaturado. A invenção remete a 1839, feita pelo pintor Louis Daguerre, e utilizou placas de cobre cobertas com sais de prata para captar imagens. O daguerreótipo produzia imagens únicas (sem capacidade de reprodutibilidade, ou seja, positiva), levando 30 minutos de exposição.

Em janeiro de 1840, o daguerreótipo chega ao Brasil, no Rio de Janeiro, trazido por Abade Compte, com apoio de D. Pedro II. A primeira imagem feita no país (e na América Latina) foi do Largo do Paço, e levou 9 minutos.

O tempo de exposição foi diminuindo conforme alguns avanços técnicos eram concretizados. Como o caso da invenção das objetivas, em 1840, pelo austríaco, Johann Christoph Voigtländer. O jogo de lentes possibilitou a otimização desse tempo, pois potencializava a luz que entrava na

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

câmera. Em 1880, foi possível fazer outro aperfeiçoamento no registro fotográfico, a partir da criação da emulsão à base de gelatina – com ela a sensibilidade se mantinha, mesmo depois de seca, e poderia ser aplicada em superfícies flexíveis, como o rolo de filme.

É justamente esta emulsão que possibilita, em 1888, a primeira câmera portátil, desenvolvida pelo norte-americano George Eastman, da Kodak, a qual foi a primeira a se popularizar, pela facilidade de manejo e pelo marketing empregado. Vale lembrar que, neste momento, a possibilidade técnica de produção fotografia era a p&b. A primeira possibilidade de fotografia em cores veio com os irmãos Lumière, com o autochrome, em 1907. Ainda assim, somente em 1932, a Kodak lança no mercado o primeiro negativo colorido, o que permitiu a reprodução fotográfica em cores.

O nascimento da fotografia digital apresenta a fotografia também em preto e branco. Os primeiros experimentos foram realizados em 1975, por Steve Sasson, no laboratório da Eastman Kodak. Ele conseguiu grava imagens p&b em uma fita cassete. A ideia acabou não sendo colocada no mercado, pois não era interessante para a maior produtora de papel fotográfico e filmes. Somente na década de 90 há popularização das câmeras digitais, por meio da popularização paralela da comunicação por meio de dispositivos digitais, como a Internet e os computadores pessoais - instâncias necessárias à produção e ao consumo. O digital eliminou a necessidade de ampliação e revelação.

O formato RAW (que no inglês, significa cru), por exemplo, é um modo gravar os arquivos da fotografia digital, por meio de um registro de imagens não processadas. Ou seja, caso a câmera esteja configurada para fotografar RAW e em p&b, na verdade, ela produzirá um arquivo que, se aberto num programa de tratamento de imagens, será possível visualizar a imagem em cores, pois a fotografia não foi processada em p&b.

Essa possibilidade técnica é bem ilustrativa no sentido de demonstrar que a produção e o uso da linguagem p&b, com as possibilidades digitais, não são mais uma determinação técnica, mas um

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

recurso estético, uma proposta enunciativa. Tal recurso também pode ser percebido nos usos dos softwares de tratamento dos dispositivos móveis, com filtros p&b variados, inclusive.

Palavras-chave: Linguagem fotográfica, Técnica fotográfica, Fotografia preto e branco.

Referências

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Demurá, 2002.

Cronologia da conciliação e as facetas da comunicação na função legitimadora

Lauro Stankiewicz (doutorando do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

A afirmação Aristotélica, 384-322 a.C., manifestada na assertiva de que o homem é, naturalmente, dotado do instinto social serve de fundamento para a teoria jusnaturalista que, filosoficamente, considera a sociedade uma realidade que advém, “não do livre acordo entre os homens, mas da instituição natural”, (MARTINS FILHO, 2003, p.179).

Sendo o homem um ser social e, considerando que: “no atual estágio dos conhecimentos científicos sobre direito, é predominante o entendimento no sentido de que não há sociedade sem direito: *ubi societas ibi jus*.” (CINTRA, 1981, p.3), exsurge dessa correlação a dificuldade de resguardar “o equilíbrio entre o pessoal e o social.” (CHARBONNEAU, 1986, p.120), advindo, em razão disso, os conflitos.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Judicializada a contenda, antes de julgar o dissenso, historicamente, a adequada apreciação recomenda que se busque o acordo procurando o entendimento entre os litigantes, envidando esforços para a “...CONCILIATIO, de conciliare (atrair, harmonizar, ajuntar), e compreende o ato pelo qual duas ou mais pessoas, desavindas a respeito de certo negócio, ponham fim à divergência, amigavelmente. [...]” (SILVA, 1998, p. 192).

Considerando os benefícios da avença, para a pacificação social, possibilita-se afirmar que “suas origens históricas estão ligadas à existência do ser humano, tendo sido exercitada de forma espontânea a partir da família, expandindo-se na sociedade e comunidade, a ponto de globalizar-se.” (SANTOS, LTr, 2001, p. 157). Os primeiros registros do instituto ocorrem:

[...] a partir da Suméria, conhecida por sua notável organização político-social e cultural, que, tendo sido conquistada por Hamurabi, por volta do ano 2000 antes de Cristo, teve imposta a aplicação de seu Código de Leis, que previa a resolução dos litígios mediante intervenção de um arbitrador público, cuja função principal era a de tentar conciliar as partes.(SILVA, 1987, p.205).

Na Grécia, por imposição legal, funcionários empenhavam-se para convencer as partes a transigir, sendo isso também previsto no Império Romano, pois a Lei das XII tábuas estabelecia que o consenso encerrava a causa, permanecendo tal previsão até a decadência de Roma. “Realiza-se através de uma interferência apaziguadora, tendo assim, valor como método de preservação dos relacionamentos.” (CAPPELLETTI, 1998, p. 72). A Bíblia, no livro do Evangelista Mateus, capítulo 5, versículo 24, também, fala da prática conciliatória no seguinte ensinamento: “deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando faze a tua oferta”.

Por ser considerada a melhor maneira de solução dos litígios, a conciliação encontra-se prevista no ordenamento jurídico pátrio desde a época do descobrimento, pois constituía exigência prévia, pelas Ordenações do Reino, Livro III, título XX, parágrafo primeiro:

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

[...] no começo da demanda dirá o juiz a ambas as partes, que antes que façam despesas, e sigam entre elas ódios e dissensões, se devem concordar, e não gastar suas fazendas por seguirem suas vontades, porque o vencimento da causa sempre é duvidoso. E isto, que dizemos, de reduzirem as partes a concórdia, não é de necessidade, mas somente de honestidade nos casos, em que bem puderem fazer.” (BATALHA, 1995, v.2, p.69). A Magna Carta de 1824, Constituição do Império, no artigo 161, previa que, “sem se fazer constar, que se tem intentado o meio de reconciliação, não começará processo algum. (MARTINS, 2000, p.36).

Depreende-se da legislação, emanada do senso comum, que a avença é a melhor forma de solucionar as divergências, por advir da iniciativa ou do convencimento dos interessados. Caracteriza-se, assim, como a justiça das partes, porquanto embasada em concessões recíprocas, redundando isso, pela lógica do encaminhamento, no trâmite processual abreviado, porque, além da agilização, minimiza o inconformismo deixando, em razão disso, de existir a discussão jurídica, ocorrendo, a seguir, o cumprimento do pactuado, via de regra, o pagamento, que, de certa forma, recompõe o que estava em desequilíbrio.

Partindo-se do pressuposto histórico-cultural e legalmente estabelecido no sentido de que o entendimento entre os litigantes constitui a melhor maneira de equacionar o conflito, no cotidiano forense, analisam-se as facetas da comunicação que foram utilizadas em diferentes períodos para a viabilização do almejado propósito. Em tal contexto, constata-se que a conciliação sempre foi recomendada, mas a legitimação desta não foi objeto de preocupação legislativa, significando isso que o consenso se não for equilibradamente obtido pode ser prejudicial para algum dos envolvidos.

Destarte, inicialmente, simplesmente fazia-se a advertência para os riscos da demanda, tentando-se o acordo, mas a mera informação no sentido de recomendar a avença não mudava a convicção dos contendores em permanecer na lide apresentando-se, assim, o paradigma informacional insuficiente. Na Bíblia a iniciativa devia partir dos contendores para validar a oferta perante o altar, portanto,

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

vinculada ao aspecto espiritual. A mudança da comunicação para o diálogo intenso e verdadeiro, com interação entre emissor e receptor amplia o ouvir e nesse sentido os relacionamentos tornam-se essenciais para esse conhecimento e mudança de atitude daquele que atentamente ouve, ou seja:

[...] um processo de troca, ação partilhada, prática concreta, interação – e não apenas um processo de transmissão de mensagens; atenção à presença de interlocutores, à intervenção de sujeitos sociais desempenhando papéis, envolvidos em processo de produção e interpretação de sentidos – mais do que simples emissores e receptores; (FRANÇA, 2001, p.15).

Assim, o paradigma interacional passou a propiciar o diálogo, mas este, para a validade plena, precisa ser respaldado na Teoria do Agir Comunicativo, de Jürgen Habermas, consistente em fazer com que os envolvidos em uma deliberação passem a buscar o consenso em torno de uma solução que beneficie a todos igualmente, na forma de convencimento e não de imposição.

Remontando à priscas eras a conciliação sempre foi considerada a melhor maneira de solucionar os conflitos, pois o dissenso gera efeitos que não são bem assimilados socialmente. Passando por várias fases na história constata-se que no começo buscava-se a avença pela intimidação implícita, ou através da recomendação religiosa, depois pela advertência quanto aos efeitos financeiros da demanda, mais tarde somente registrava-se que o acordo foi tentado, portanto, mera formalidade legal, evoluindo, finalmente, de forma incisiva para a efetiva obtenção, adquirindo a comunicação, pelo paradigma interacional e a teoria do agir comunicativo, preponderante papel na legitimação.

Palavras-chave: Conciliação; Comunicação; Conflito.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Referências

- ARISTÓTELES, **Política**. Tradução de Therezinha Monteiro Deutsch e Baby Abrão. São Paulo: Nova Cultural, 2000, (Os Pensadores).
- BATALHA, Wilson de Souza Campos. **Tratado de direito judiciário do trabalho**. 3a edição. São Paulo: Ltr, 1995.
- BRAGA, José Luiz, Constituição do campo da comunicação. **Revista Verso e Reverso**, XXV, 2011, p. 62-77.
- CAPPELLETTI, Mauro. **Acesso à Justiça**. Porto Alegre: Fabris, 1998.
- CINTRA, Antonio Carlos de Araújo; GRINOVER, Ada Pellegrini; DINAMARCO, Cândido R. **Teoria Geral do Processo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1981.
- CHARBONNEAU, Paul-Eugène. Curso de Filosofia. Lógica e Metodologia. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda – EPTU. 1986.
- FRANÇA, Vera. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? **Revista Ciberlegenda**, número 5, 2001, Disponível em <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/314/195>
- JACQUARD, Albert. **Filosofia para não-filósofos**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- LIMA, Miguel Luiz Santos de. **Conciliação prévia trabalhista: obrigação da tentativa**. 1a. Edição. Curitiba. Juruá 2009.
- MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual esquemático de filosofia**. São Paulo: Ltr, 2003.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

MARTINS, Sérgio Pinto. **Comissões de conciliação prévia e procedimento sumaríssimo**. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Plácido de. **Vocabulário Jurídico**. 14a edição. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

Elementos do medo: a novíssima escola oriental

Wylkys Weinhardt Gonçalves (mestrando do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

O gênero Horror foi assumido pela indústria cinematográfica no começo da década de trinta, com *Drácula* (1931) e *Frankenstein* (1931). A Universal encabeçava as produções, mesmo ranqueada como “segunda linha” e com orçamentos baixos. Esse levante nas produções voltadas para o horror foi em grande parte influenciada pelo cinema alemão e sua forte veia gótico-expressionista, que caía no gosto das plateias.

A partir de então, a cinematografia do medo se diversificou, desde escolas de linguagem giallo-gótica (*I Vampiri* – Mario Bava – 1956), passando pelos suspenses-noir de Hitchcock, pelos gore norte-americanos (*O Massacre da Serra Elétrica* – Tobe Hooper – 1974), pelo terror de cunho religioso-cristão (*O Bebê de Rosemary* – Roman Polanski – 1968), e por muitas outras, até chegarmos à Novíssima Escola Oriental.

A Novíssima Escola Oriental de cinema diz respeito aos filmes que foram rotulados “J-Horror”, de acordo com a abordagem de L. Cánepa no artigo junto com Rogério Ferraraz, “Espetáculos do medo: o horror como atração no cinema japonês”, na revista *Contracampo*, em 2012. Surgida na década de 90, com *Ringu – O Chamado* (*Ringu*, Hideo Nakata, Japão, 1998), a Novíssima Escola Oriental conta com uma imensa legião de fãs. O primeiro sucesso dessa nova linguagem encabeça uma enorme lista de títulos com as mesmas características estéticas e de roteiro, estas brotadas não

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

apenas do Japão (por isso “J-Horror”), mas com excelentes exemplos de outros países asiáticos: Coreia do Sul, Vietnam, China, Laos, Singapura, Tailândia e Hong Kong.

Vigiada de perto pelos gigantes estúdios ocidentais, a Novíssima Escola Oriental espalha-se pelo ocidente e ganha remakes, com títulos comprados por Hollywood, e sendo retroalimentada pela própria linguagem:

“Como relata Kalat (2007: 240), por exemplo, o original Ringu, de Nakata, arrecadou 6,6 milhões de dólares nas bilheterias domésticas, em 1998. Já O chamado (The Ring), o remake hollywoodiano de Gore Verbinski, arrecadou no Japão, em 2002, mais de 8,3 milhões de dólares apenas nas duas primeiras semanas em cartaz – o que ilustra bem a dinâmica de mútua fertilização entre essas duas cinematografias.”

Essas são as principais bases teóricas deste pseudo-artigo, que tem como objetivo apontar alguns dos principais elementos da cultura oriental que compõe os filmes de terror. Segundo Richard J. Hand, o horror é motivo recorrente nos teatros Nô e Kabuki, tanto nas histórias sobrenaturais quanto nas de extrema violência. E, para ele, “o cinema de horror japonês, pela forma de estruturar suas tramas, performances e iconografia, deve mais a esse teatro tradicional do que aos mecanismos do horror ocidental (2005: 22).” Exemplos dos elementos do medo nos filmes são: a temática espiritualista/religiosa, a palheta cromática do filme e elementos de cunho físico, como cabelos geralmente negros, crianças, roupas de hospital e similares, água, fotografias, elevadores e seres pálidos.

Façam parte ou não da trama/enredo central, os elementos estão lá. Para construir o medo.

Ocidentalmente, mal notaríamos tais objetos como elementos de medo. Os mais frequentes serão apontados neste pseudo-artigo, afim de que se possa delinear uma identidade mais a contento da Novíssima Escola Oriental, e não os classificar de maneira desleixada e superficial.

Para este pseudo-artigo, o filme Sobrenatural (Ing.: Spirits; Viet.: Oan Hon, Vietnam, 2004), de Victor Vu, é decupado às cenas básicas interessantes ao estudo.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Os resultados:

- a) Toda a ação se dá em torno de interação do mundo físico e do mundo espiritual;
- b) A palheta de cores do filme é fria: tons de verde, azul e cinza (exceto quando a própria linguagem do filme exige uma palheta secundária, girando esta em torno do vermelho, laranja e rosa vivo);
- c) Cabelos negros compridos: mais de oito vezes se faz alusão a esse elemento;
- d) Crianças: seis vezes;
- e) Roupas de hospital e/ou similares: oito vezes;
- f) Fotografias: quatro vezes;

Não estão presentes neste material, a água (comum em filmes como *Ju On* e *Água Negra*) e elevadores (*O Olho*, *1303* e *Red Shoes*), estes claramente inexistentes na área erma e de baixa tecnologia em que se passa a ação.

Quanto ao filme analisado:

A storyline do filme é “escritor pede poso em uma casa isolada afim de sossegadamente terminar seu livro, e tem sua vida amorosa ligada àquela casa e aos espíritos que ali habitam, pelo resto da vida.” O filme é dividido em três segmentos, a saber: *O Visitante*, *Filha Única* e *A Vidente*.

Quanto à cor do filme, quase todos os segmentos temáticos (lineares ou não), tais como diálogos suaves, trechos de tensão subjetiva ou de didática simples e direta, tendem aos tons de verde frio, azul e cinza, bem dentro da expectativa de um filme da Novíssima Escola Oriental. A partir do nascimento da filha do casamento de Loc e Linh, o filme adquire uma tonalidade sanguínea. Tudo passa a ser contado com outra palheta de cores: muito vermelho, laranja e cor de rosa, até o próximo capítulo: *A Vidente*.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Sobre a troca repentina da palheta de cores do material, conhecendo-se ou não o background promíscuo e voluntário-abortivo de Linh, é patente a sanguinolência e desgosto (embora gentil e carinhosa) que acompanha a presença da criança que ela permitiu que nascesse, agora dentro de um casamento estável.

E pode até parecer piegas, mas eis que chega o momento em que essa “filha única”, em meio à sanguínea e abafada fotografia ambiente, olha fixo para Linh, sua mãe, e diz: “Mamãe, já que eu te incomodo tanto, você vai me jogar no rio como fez com os outros? Vai, mamãe?”

Certo, palavras bobas e aleatórias de uma criança de cinco anos, alguém diria. De fato, seria algo a se levar em conta, se a criança não houvesse nascido com algumas deficiências, entre elas: deficiência motora (não se mexia), apatia (era vidrada), deficiência auditiva (era surda), afazia (era muda) e deficiência visual (era cega, porra!).

Em resumo, o Cinema de Horror ainda tem um longo caminho de estudos e decupagens, de interpretações e de definições, afim de que se estabeleçam novas teorias e novas diretrizes para melhor aproveitamento do poder que esse gênero tem sobre os não mais tão seletos grupos de apreciadores da sétima arte.

Palavras-chave: Cinema, Horror, Oriental, J-Horror.

Referências

CÁNEPA, Laura Loguercio. FERRARAZ, Rogério. Espetáculos do medo: o horror como atração no cinema japonês. **Revista Contracampo**, nº 25, dez. de 2012. Niterói: Contracampo, 2012. Pags: 04-23.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

HAND, Richard J. Aesthetics of cruelty: Traditional Japanese Theatre and the Horror Film. In: McROY, Jay (org). **Japanese horror cinema**. Honolulu: University of Hawai Press, 2005, p. 18-29.

<http://www.portalbrasileirodecinema.com.br/horror/ensaio-como-pensar-o-horror-no-cinema-brasileiro-laura-canepa.php?indice=ensaios>

CARROLL, Noël. **A filosofia do horror ou Paradoxos do coração**. Campinas: Papirus, 1999.

Brevíssima história da Netflix

Paula Barreto de Oliveira (mestranda do PPG Comunicação e Linguagens - UTP)

Segundo o site oficial da empresa, a Netflix surgiu em 1997 nos Estados Unidos como um serviço de aluguel de DVDs via correio. Inicialmente, o usuário pagava uma taxa pela locação e serviço postal, porém dois anos depois a empresa introduziu o modelo de assinatura mensal, oferecendo em troca a locação ilimitada de seus títulos. Com os avanços tecnológicos e da Internet, em 2007 a Netflix passou a disponibilizar todo o seu conteúdo através de VOD (VideoOnDemand) em qualquer plataforma que possuísse uma conexão com a Internet, ou seja, eles procuravam inovar e acompanhar a tecnologia, coordenado por Reed Hasting, fundador e atual CEO (NETFLIX, 2017).

Atualmente, a companhia possui mais de 125 milhões de assinantes por todo o globo. Em 2010 a empresa fez sua primeira expansão internacional, porém apenas em 2011 iniciou seus serviços na América Latina (incluindo o Brasil) e passou a adaptar seus serviços com o uso de legendas e dublagens (NETFLIX, 2017).

O usuário que assinar a Netflix no Brasil terá acesso a mais de três mil títulos, entre seriados, filmes, shows de stand up comedy, documentários, dentre outros. A companhia se destaca também

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

pela produção de seriados próprios, como HouseofCards, Narcos, Stranger Things, Orange Is the New Black entre outros. A atualização do catálogo se dá semanalmente, e a Netflix informa sempre quais são os títulos novos, através das redes sociais e de sua plataforma.

A companhia conseguiu 7,4 milhões de novos clientes entre janeiro e março de 2018 (GLOBO, 2018). Na última década, “o que realmente fez para a Netflix foi a explosão de telefones e tablets que permitiu que as pessoas assistissem vídeos em todos os lugares”, disse o analista da WedbushSecurities, Michael Pachter (LIEDTKE, 2017).

Palavras-chave: Netflix; Streaming; Seriado.

Referências

- GLOBO, Lucro do Netflix cresce 60% no 1º trimestre de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/lucro-do-netflix-cresce-60-no-1-trimestre-de-2018.ghtml>>. Acesso em: 03/06/2018.
- LIEDTKE, Michael. Netflix Is About to Hit 100 Million Subscribers. **Time**, San Francisco, 17 de abril de 2017. Disponível em: <<http://time.com/4743611/netflix-milestone-100-million-subscribers/>>. Acesso em: 20/04/2018.
- NETFLIX. Disponível em: <https://media.netflix.com/pt_br/about-netflix>. Acesso em: 19/04/2018.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO METODOLÓGICA

Coordenadora: Maria Iolanda Fontana¹

Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: maria.fontana1@utp.br

Resumo: A mesa apresenta os estudos relacionados ao projeto de pesquisa “Relações entre as Inovações Pedagógicas e a Aprendizagem Discente nos Cursos de Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná”. O projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Núcleo de Apoio Docente (NAD). Trata-se de uma investigação-ação que envolve professores de diferentes cursos da graduação que pesquisam a própria prática pedagógica mediada pela adoção de metodologias ativas. Pretende-se apresentar as pesquisas desenvolvidas sobre três metodologias “Writing Across the Curriculum (WAC), Problem Based Learning (PBL) e Personas” com o objetivo de discutir seus fundamentos e resultados. O trabalho “A produção do conhecimento sobre a Escrita por todo o Currículo – Writing Across the Curriculum (WAC) na educação superior” apresenta o levantamento quantiquantitativo, realizado em bancos de dados, sobre a metodologia WAC na produção do conhecimento educacional e em trabalhos relacionados com o objetivo de elucidar questionamentos acerca do tema. O trabalho “Personas: teoria e prática na ação docente” apresenta a criação de uma metodologia que foi aplicada no curso de Psicologia com o objetivo de inovar a prática pedagógica, transformar a relação do aluno com o conhecimento, desenvolver soft skills e o contato com demandas reais do campo profissional. O trabalho “Aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida” mostra a sala de aula invertida como suporte da interação na perspectiva da metodologia Problem Based Learning (PBL), estratégia para a aprendizagem centrada no aluno, que utiliza a investigação e técnicas de análise crítica, para a compreensão e resolução

¹ Universidade Tuiuti do Paraná, e-mail: maria.fontana1@utp.br

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

de problemas em interação contínua com o professor. Os resultados revelam contribuições para a prática pedagógica, no que se refere à construção do conhecimento sobre as metodologias em estudo e, para o desenvolvimento da criatividade e inovação no uso de metodologias ativas em sala de aula, favorecendo melhores resultados na motivação e aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Metodologias inovadoras. Prática pedagógica. Investigação-ação

A produção do conhecimento sobre a escrita por todo o currículo “Writing Across the Curriculum (WAC)” na Educação Superior

Maria Iolanda Fontana – UTP / e-mail: maria.fontana1@utp.br

Angela Helena Zatti – UTP / e-mail: angela.zatti@utp.br

Débora Lüders – UTP / e-mail: debora.luders@utp.br

Darci Luiz Tomasi Junior – UTP / e-mail: darci.tomasi@utp.br

Resumo

Este trabalho discute o levantamento da produção do conhecimento divulgada em teses e dissertações, artigos científicos e livros sobre as contribuições da metodologia “Writing Across the Curriculum (WAC)”, traduzido no idioma Português “Escrita por todo o Currículo” para a inovação da prática pedagógica e melhora da aprendizagem discente. Trata-se de um estudo realizado por um grupo de docentes na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) vinculado ao projeto de pesquisa-ação do Programa de Pós-graduação em Educação e coordenado pelo Núcleo de Apoio Docente, que tem o objetivo de preparar os professores para pesquisar sua própria prática e desenvolver competências para o ensino crítico e inovador. O movimento pedagógico Writing Across the Curriculum (WAC) surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, no MIT – Massachusetts Institute of Technology, em

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

decorrência da necessidade de pesquisas sobre escrita na educação superior para resolver problemas de graduandos das engenharias e sua área de atuação, tendo em vista atender às queixas dos empregadores desses profissionais às universidades (BAZERMAN; RUSSELL, 2004; BAZERMAN et. al., 2005 apud SILVA; REINALDO, 2016, p.143). É consenso que o WAC é uma metodologia que usa um conjunto de técnicas de escrita que, além de melhorar essa habilidade nos alunos, também auxilia no aprendizado de conteúdos específicos (GONÇALVES, 2015). Conforme afirma Sargent (1997, p.1) “quando os alunos escrevem regularmente sobre as leituras designadas para uma aula e, em seguida, leem e respondem ao que seus colegas escreveram, muitas vezes podem aprender melhor os conceitos e o assunto de um curso e lembrá-lo por mais tempo”. Para a autora, este trabalho de resposta de pares pode modelar para os alunos a conversação contínua da disciplina e atraí-los para ela. O objetivo do levantamento quantiquantitativo é identificar o estado da discussão sobre a metodologia WAC na produção do conhecimento educacional e conhecer trabalhos relacionados para fundamentar o processo de investigação em andamento. Nesta fase preliminar do levantamento buscou-se elucidar os seguintes questionamentos: quais são os países e áreas da educação superior que mais publicam sobre o uso da metodologia WAC? Os estudos apresentam relação entre a metodologia WAC e o letramento crítico, letramento científico, analfabetismo funcional e ensino superior? As pesquisas apresentam a aplicação da metodologia e os resultados práticos? Quais áreas do conhecimento têm fundamentado a produção de conhecimento sobre a metodologia WAC? As pesquisas foram realizadas em bases de dados nacionais e internacionais, sendo elas: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos da CAPES, EBSCO Information Services e Google Acadêmico. O termo “Writing Across the Curriculum”, na base EBSCO apresentou 137 arquivos, sendo 2 notícias, 6 resenhas e 129 artigos publicados em periódicos; a pesquisa realizada no Google Acadêmico indicou aproximadamente 24.200 resultados, estes compreendem livros, artigos, teses, dissertações, monografias, resenhas e notícias; no Portal de Periódicos da CAPES foram encontrados 883 trabalhos

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

relacionados a WAC, avaliados por pares, sendo 862 artigos; no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, não foi encontrado nenhum resultado para o termo, como também para suas traduções: “escrita por todo o currículo” “escrita sobre currículo” e “escrita através do currículo”. Também foi verificado que, não há qualquer tese, dissertação, artigo ou capítulo de livro nos bancos de dados da CAPES que relacione os termos letramento (científico ou crítico) e/ou a metodologia WAC, bem como analfabetismo funcional e WAC, considerando a possibilidade da metodologia estar associada ao desenvolvimento do letramento e eliminação do analfabetismo funcional. Portanto, os dados quantitativos revelaram que existe uma extensa produção acerca da metodologia WAC relacionada à sua aplicação em diferentes níveis da educação e áreas do conhecimento, publicadas, na sua maioria, em periódicos de circulação internacional, principalmente norte americanos. Para responder as questões norteadoras deste estudo preliminar e, devido ao grande número de material encontrado, definiu-se por filtrar os dados encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, que possibilita a identificação de artigos avaliados por pares, a refinação de dados e facilidades para o acesso aos arquivos. Os dados encontrados no portal de periódicos da CAPES, revelaram 710 artigos referentes à metodologia WAC, publicados no período de 1980 a 2018, destes 465 artigos são da área da educação, sendo que 234 referem-se à educação superior. A refinação dos dados em tópicos abordados nos artigos revelou que 109 deles pesquisa o WAC como método de ensino, 31 artigos referem-se o método de ensino na Educação Formal e Pedagogia, 21 artigos sobre o uso do método na área de Ciências Sociais, Comunicação e Habilidades de Comunicação, 10 artigos são referentes a metodologia na área da economia; 6 artigos tratam da relação entre o método com a retórica e a composição, 25 artigos tratam do uso do método na área de Matemática, 10 artigos abordam a relação entre WAC e as áreas de artes, literatura e estudos sobre letramento, 32 artigos referem-se a técnicas de ensino em sala de aula. Estes números comprovam que existe uma produção equilibrada entre áreas do conhecimento e enfoques dos artigos, com ênfase na aplicação do WAC como metodologia de ensino.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Isso significa a valorização da metodologia no currículo da educação superior como estratégia que apresenta contribuições para a aprendizagem da almejada escrita acadêmica. Dentre os 109 trabalhos que possuem esta perspectiva, são destacados alguns artigos, entre os mais referenciados e pertinentes a este estudo, a fim de destacar as problematizações e resultados aportados. O mais antigo entre os artigos selecionados, de autoria de Kelly (1995), apresenta a Writing across the Curriculum como um movimento nacional difundido nos EUA para gerar atividades de escrita nas disciplinas acadêmicas, cuja pretensão é aumentar a competência de escrita do aluno, embora o objetivo imediato seja promover o domínio dos objetivos de aprendizagem do curso. A autora apresenta no artigo cinco estratégias usadas em um seminário de desenvolvimento docente que são projetadas para encorajar o uso da escrita como uma ferramenta instrucional. O artigo de Defazio et.al (2010) apresenta como quatro membros do corpo docente que ensinam em programas de graduação e pós-graduação na Escola de Informática da Universidade de Indiana, promovem a alfabetização acadêmica em todo o currículo. O artigo descreve as tarefas de redação em vários cursos, os objetivos dessas atribuições em melhorar as habilidades de escrita dos alunos, as abordagens pedagógicas utilizadas pelos membros do corpo docente e uma discussão dos resultados. O artigo de Heather; Hancock; Phillips (2011) aborda o desafio do ensino superior para formar mais engenheiros, cientistas e profissionais de negócios, pois as universidades aumentaram o número de diplomas e continuam a se concentrar no aumento do número de alunos nessas áreas. O estudo mostra que os alunos melhoram suas habilidades de escrita e comunicação, praticando-os em todo o seu programa de bacharelado, e podem transferir estas habilidades para suas vidas profissionais. O artigo de Horton e Diaz (2011) discute a relevância da escrita para a atuação do profissional em serviço social e apresenta a descrição da metodologia WAC, que inclui detalhes das técnicas de ensino para tarefas de leitura e escrita, instruções para redação em sala de aula, testes, revisão por pares, entre outros. O artigo de Mussetta e Vartalatis (2018) compartilha a experiência das autoras de pesquisa-ação com estudantes não-nativos de graduação em

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

um programa de treinamento de professores de inglês na Argentina. Aborda o processo de letramento acadêmico que visa desenvolver a leitura e a escrita acadêmica, juntamente com as competências acadêmicas de maior relevância para os estudantes de graduação como futuros professores e pesquisadores. Problematiza a dificuldade de cursos profissionalizantes que tem alunos imigrantes e torná-los proficientes na língua estrangeira. Constatam que a abordagem do Writing Across the Curriculum (WAC), na implementação de tarefas de aprendizagem provou contribuir para o seu processo de inculcação e promoção da aprendizagem do assunto, ao mesmo tempo que promoveu o desenvolvimento do pensamento disciplinar. Em síntese, os artigos acessados revelam contribuições da metodologia Writing Across the Curriculum, descrita como uma abordagem em que a escrita é usada para escrever e pensar em todos os cursos e mostram possibilidades de aplicação em trabalhos de redação e avaliação de tarefas escritas, “sob o fundamento de que aprender e escrever são complementares” (GRIBBIN,1991, p.366). Os resultados, deste levantamento, apontam que grande parte das publicações produzidas por autores norte americanos sobre a metodologia Writing Across the Curriculum problematizam as dificuldades de escrita na formação de profissionais de diferentes áreas e, comprovam a eficiência desta estratégia metodológica, quando aplicada em todo o currículo da educação superior. Os pesquisadores defendem que colocar os alunos em situações de reflexão, escrita e conversação contínua sobre os conteúdos das disciplinas, favorece o desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica, como também atrai o interesse dos alunos para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, repercutindo na competência profissional.

Palavras chave: Educação Superior. Escrita sobre Currículo (WAC). Prática pedagógica.

Referências

DANA, Heather; HANCOCK, Carol; PHILLIPS, Jodee. The Future of Business: Merit in Writing across the Curriculum. **American Journal of Business Education**, 2011, Vol.4(10), p.51.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

- DEFAZIO Joseph; JONES, Josette; TENNANT, Felisa; HOOK, Sara Anne. Academic literacy: The importance and impact of writing across the curriculum – a case study. **Revista da Bolsa de Ensino e Aprendizagem**, 01 de junho de 2010, Vol.10 (2), pp.34-47
- GONÇALVES, Alim P. C. **Escrever para Pensar**. Instituto Brasileiro de Formação de Educadores. Campinas, 15 fev. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/IBFECampinas/posts/206847366152261:0>
- GRIBBIN, William G. Writing across the curriculum: Assignments and evaluation. **Clearing House**. Jul-Aug. 1991, Vol. 64 Issue 6, p. 365. 4p.
- HORTON, E. Gail; DIAZ, Naelys. Aprendendo a escrever e escrever para aprender conceitos de trabalho social: Aplicação da escrita nas estratégias e técnicas curriculares em um curso para alunos de graduação em serviço social. **Revista de Ensino em Serviço Social**, 10 de fevereiro de 2011, Vol.31 (1), p.53-64.
- KELLY, LEONARD P. Encouraging Faculty to Use Writing as a Tool to Foster Learning in the Disciplines through Writing across the Curriculum. **Anais americanos dos surdos**, março de 1995, vol.140 (1), pp.16-22.
- MUSSETTA, Mariana; VARTALATIS, Andrea. Writing across the Curriculum in ELT Training Courses: A Proposal Using Data-Driven Learning in Disciplinary Assignments. **Revista Internacional de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior**, 2018, Vol.30 (2), p.300.
- SARGENT, M. Elizabeth. Peer response to low stakes writing in a WAC literature classroom. **New Directions for Teaching & Learning**. Spring 97, Vol. 1997 Issue 69, p. 41. 12p.
- SILVA, Elizabeth Maria da; REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. Escrita disciplinar: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa na graduação. **Ilha do Desterro**. Florianópolis, set/dez 2016, v. 69, nº3, p. 141-155.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Personas: teoria e prática na ação docente

Rita de Cássia Spréa Uhle – UTP / e-mail: ritasprea@gmail.com

Bianca Joaquim Oliveira – UTP / e-mail: biancah_oliveira@hotmail.com

Lorna Alves Pinheiro – UTP / e-mail: lornaalves@gmail.com

Resumo

A “Metodologia Personas” é uma metodologia ativa guiada por princípios de ambientes ágeis que foi criada a fim de suprir necessidades de atualização do sistema de ensino-aprendizagem, transformação na relação do aluno com o conhecimento, desenvolvimento de soft skills e contato com demandas reais do campo profissional. Por meio desta metodologia foi possível identificar melhora nos escores obtidos pelos alunos e em habilidades necessárias para lidar com a prática clínica, de modo a cumprir com o que se espera de um curso de graduação. Nos diversos ambientes sociais, é observável o movimento que direciona mudanças cada vez mais aceleradas e profundas, dentre estes, o ambiente educacional está incluso. A maneira como o estudante se relaciona com o conhecimento e com o saber mudou, agora marcado pela convivência com espaços híbridos, permeados pelo digital e pelo analógico, que trás mudanças na maneira como nos comunicamos, compartilhamos conhecimento e expressamos nossos pensamentos (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017). As universidades precisam acompanhar este ritmo de mudanças. “É urgente e necessário que os paradigmas que sustentam a prática pedagógica se adequem ao novo estudante e à nova realidade em que vivemos” (ABED, 2016, p. 9), e diante deste contexto universal, buscou-se nas metodologias ativas e ágeis apoio para criação e desenvolvimento do projeto apresentado. As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que enquadram o processo ensino-aprendizagem no papel do aluno e criam situações nas quais o aluno pode desafiar seus conhecimentos prévios e construir conhecimentos novos através estratégias cognitivas, capacidade crítica e interação entre pares (VALENTE; ALMEIDA;

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

GERALDINI, 2017). Por sua vez, as metodologias ágeis buscam preparar os alunos quanto aos saberes técnicos e não técnicos, com foco nas demandas de mercado para estimular habilidades de solução de problemas e os seguintes valores: feedback – obter, interpretar e responder ao feedback são atitudes fundamentais para otimização do aprendizado; comunicação assertiva; envolvimento do cliente, neste caso, do próprio aluno; simplicidade; e gerenciamento de riscos (ASFORA, 2009). Todos estes valores foram trabalhados durante a execução do projeto, sobretudo em seu planejamento. Ademais, o referido projeto, intitulado “Metodologia Personas”, consiste na criação e execução de uma metodologia capaz de suprir a necessidade, que se fez clara em semestres anteriores, de um mecanismo que fosse capaz de transpor a apresentação de características nosológicas estudadas por meio da literatura científica em contexto clínico. Dessa forma, a “Metodologia Personas” foi utilizada na disciplina “Prática Clínica: Abordagens comportamentais e cognitivas”, ofertada no 7º período da graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná. Persona é um termo cunhado por Jung (1875-1961) como um de seus arquétipos, conceito utilizado em diversas áreas da ciência que designa um modelo, chamado imagem primordial, existente como uma experiência universal no inconsciente coletivo (ALMEIDA; NASCIMENTO; RAMOS; FIUSA, 2015). Segundo Almeida et al (2015), a persona é a demonstração das necessidades do indivíduo diante das demandas do ambiente, de modo que neste contexto, a persona representa o cliente ou paciente ideal, baseado em características comportamentais e demográficas reais, que apresenta sua história pessoal, motivações, objetivos, desafios e preocupações, para além de sintomas e sinais. Por meio da metodologia de Sala de Aula Invertida, foi indicado para cada aula um capítulo do livro “Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: Tratamento Passo a Passo” (2016) correspondente ao assunto a ser estudado, de acordo com o Plano de Aula (Tabela 1) de modo que durante as aulas os alunos receberam a descrição da persona compatível com tal capítulo a fim de estruturar o plano de tratamento daquele “paciente”. O método avaliativo da instituição implica na realização bimestral de uma avaliação formal (AV1) e um

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

estudo dirigido (ED1). Para o primeiro bimestre, o modelo utilizado para avaliação formal (AV1) foi inspirado no modelo OSCE (Objective Structured Clinical Examination) que consiste em um exame estruturado por estações e tem por objetivo avaliar competências clínicas. No OSCE, são necessários cenários simulados semelhantes para todos os participantes, pacientes treinados para retratar a situação clínica de modo similar nos diferentes cenários, examinadores qualificados para avaliar o desempenho do estudante, listas de verificação para determinar os itens a serem avaliados durante o exame, e a pontuação que quantifica o desempenho do aluno (MEDEIROS; PEREIRA; TOURINHO; FERNANDES; SANTOS, 2013). No modelo implementado para a “Metodologia Personas”, duas voluntárias de períodos avançados foram treinadas para interpretar dois casos diferentes, um para cada turma para que não houvesse compartilhamento de informações a respeito da avaliação. Um dos casos (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) fora selecionado de uma entrevista veiculada na grande mídia, enquanto o outro (Transtorno Obsessivo-Compulsivo) fora selecionado a partir do livro “Casos Clínicos do DSM-5” (2015), ambos adaptados para modelo de estudo de caso. Após a interpretação, os alunos eram orientados a responder a ficha de perguntas, as quais constituíam a avaliação. Os conteúdos avaliados haviam sido trabalhados em sala anteriormente, e constituíam diagnóstico, identificação de crenças nucleares e distorções cognitivas, seleção do protocolo a ser utilizado e como seria o manejo deste protocolo (seleção de técnicas). Não havia repetição da encenação, que foi filmada para realização das vistas de prova. Para o Estudo Dirigido (ED1) deste bimestre, foram avaliados os planos de tratamento desenvolvidos em sala de aula. Na avaliação formal (AV2) do segundo bimestre, o modelo utilizado sofreu poucas alterações. De maneira semelhante, três voluntárias foram treinadas para interpretar diferentes casos retirados do livro “Casos Clínicos do DSM-5”. Para cada encenação, a ficha de perguntas deveria ser preenchida em até três minutos, e após esse tempo, iniciava-se a próxima encenação. A aprendizagem através de simulação é eficaz, e tem muitas vantagens. A flexibilidade dos simuladores possibilitam múltiplas experiências de aprendizagem

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

(ANDRADE; MADEIRA; AIRES, 2013). A atividade de Estudo Dirigido (ED2) deste bimestre constituiu-se da seleção de artigos científicos para serem decodificados em linguagem coloquial acessível e conversão deste material em formato digital. Os alunos poderiam optar entre vídeos, podcasts, cards ou texto para blog. Este material foi veiculado nas redes sociais do projeto permanente “Os 300 Melhores” com finalidade de educar a população geral quando a temas característicos da psicologia e aproximar a mesma da academia. A aplicação dessa metodologia discorreu com a ajuda de duas monitoras. A partir da implementação da “Metodologia Personas” observou-se muita resistência por parte dos alunos, característica do período de adaptação às metodologias ativas, que ao propor mudanças no processo ensino-aprendizagem demonstra a dificuldade de organização sistemática diante de aulas não tradicionais e permite que sejam visíveis os medos básicos de perda e de ataque. Isso se explica por mecanismos de defesa que geram medo de perder o conhecimento que já se conquistou e o medo do desconhecido, ambos resultam em grande ansiedade persecutória (SOARES; FERRAZ, 2007). Entretanto, ao longo do processo, a estrutura do projeto permitiu que houvesse aproximação entre professor e alunos, incentivou sua autonomia diante de uma figura de autoridade e reforçou habilidades de negociação diante das adversidades e gerenciamento de crise, que se configurou em relação ao ritmo planejado para as aulas, isto é, um case a cada aula. Por fim, para atender à demanda dos alunos, foi trabalhado um case a cada duas ou três aulas. Além disso, outras soft skills foram sensibilizadas, como tolerância ao mal-estar e frustração, tomada de decisões sobre pressão, responsabilidade profissional. O impacto do projeto contemplou melhora no rendimento em sala de aula observado através dos escores obtidos na avaliação e estudo dirigido (Tabela 2). Também foi observado que as aulas no período noturno cuja turma é caracterizada por alunos que em sua maioria trabalha em outros turnos, obtiveram maior rendimento, ainda que, segundo Araújo e Almondes (2012) a participação em turmas noturnas seja reduzida devido ao trabalho como fator que estende o período de vigília do indivíduo, prejudicando o sono e a disposição

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

apesar da vontade e esforço. Diante dos fatores analisados, é importante considerar que os alunos, que comumente tem mais contato com metodologias tradicionais, precisam de tempo para adaptar-se às metodologias ativas e ágeis e de espaço para diálogo com o professor mediador. Da parte deste, também é necessário que haja flexibilidade e adaptação para que os alunos sintam-se motivados. Entende-se, por meio dos resultados apresentados, que a “Metodologia Personas” atingiu seus objetivos, de modo que não houve necessidade de prova de 2ª chamada ou prova final. Dessa forma, mostrou-se eficaz, podendo ser replicada em outras disciplinas e cursos, inclusive em outras turmas da mesma disciplina.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Metodologias ágeis. Personas. Ensino-aprendizagem.

Referências

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- ANDRADE, A. F. de; MADEIRA, C. A. G. & AIRES S. F. OSCE virtual: Simulação de avaliação de casos clínicos. **II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE)**, 2013.
- ALMEIDA, B. F.; NASCIMENTO, P.; RAMOS, R. S.; FIUSA, D. R. D. Inconsciente coletivo e o arquétipo da persona: noções introdutórias. **Revista Saberes da UNIJIPA**, Ji-Paraná, Ed. 2. 2015.
- ARAÚJO, D. de F.; ALMONDES K. M. de. Avaliação da sonolência em estudantes universitários de turnos distintos. **Psico-USF**. Bragança Paulista, v. 17, n. 2, p. 295-302, 2012.
- ASFORA, D. M. **Uma abordagem para priorização de requisitos em ambientes ágeis**.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Dissertação de mestrado, UFPE, 2009.

SOARES, A. F.; FERRAZ, S. M. Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde.

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 52-7, 2007.

MEDEIROS, S. B.; PEREIRA, C. D. F. D.; TOURINHO, S. F. V.; FERNANDES, L. G. G.

SANTOS, V. E. P. Exame clínico estruturado: reflexões sob um olhar da enfermagem.

Cogitare Enfermagem. Natal, v. 19, n. 1, p. 170-3, 2013.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das

concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba,

v.17, n.52, p. 455-478, abr.-jun. 2017.

Aprendizagem Baseada em Problemas e a Sala de Aula Invertida

João Roberto Mendes - UF do Oeste da Bahia / e-mail: joao.roberto@ufob.edu.br

Renata Rothenbuhler - UTP / e-mail: renata.rothenbuhler@utp.br

Sandra Leite - UTP / e-mail: sandra.leite@utp.br

As Metodologias ativas no processo de aprendizagem baseada em problemas (PBL) são metodologias adequadas à nova realidade social e oferecem ao acadêmico uma oportunidade de aprendizagem baseada nas competências de ensino e aprendizagem numa perspectiva inovadora. Considera as limitações individuais, sociais e institucionais e identifica os papéis dos participantes do processo de mudança. O potencial de interatividade representado pelas tecnologias, na sala de aula invertida impacta no trabalho docente, na atividade do estudante e na organização da aprendizagem.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

Se bem explorado pedagogicamente, essa interatividade proporciona significativa mobilização para a aprendizagem, na qual o acadêmico é o protagonista (BACICH; MORAN, 2015). Nesse contexto, a pesquisa surgiu da necessidade de se discutir a aplicação da sala de aula invertida como suporte da interação na perspectiva do Problem Based Learning (PBL), estratégia de método para aprendizagem, centrada no aluno e por meio da investigação, tendo em vista a produção de conhecimento individual e grupal, de forma cooperativa, e que utiliza técnicas de análise crítica, para a compreensão e resolução de problemas de forma significativa e em interação contínua com o professor (BERBEL, 2018). Desta forma, busca problemas fictícios ou do mundo real, que englobem uma situação específica na qual os alunos devem procurar uma solução, enquanto solidificam os principais conceitos envolvidos. Destaca-se como objetivo da pesquisa: Instigar a exploração do potencial interativo das metodologias ativas que dão suporte à interação para promover a aprendizagem ativa por meio do Problem Based Learning (PBL). Para o desenvolvimento da pesquisa foram definidos discentes dos cursos superiores. Durante o segundo semestre de 2018/2019, foram realizadas reuniões de apresentação, passos para o desenvolvimento do PBL (Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; Identificação dos problemas propostos pelo enunciado; formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os alunos se utilizam nesta fase dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto); resumo das hipóteses; formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas); estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado; retorno ao grupo para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior; avaliação do trabalho do grupo e dos seus membros) e o suporte à interação e comunicação entre grupo no contexto das metodologias ativas, sala de aula invertida, alunos estudam os conteúdos previamente, em casa, por meio de materiais digitais: videoaulas, textos, podcasts, entre outros, porém, isso não significa que a sala de aula fica de

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

fora do processo. Após o estudo individual, os alunos vão para a aula para tirar dúvidas, debater, trazer assuntos complementares e desenvolver projetos e atividades em grupos. Justamente o contrário do sistema tradicional, em que o aluno aprende em uma aula expositiva, primeiro e, faz a tarefa de casa sozinho, depois. Na sala de aula invertida os estudantes percorrem por estações de trabalho fixas na sala de aula, compostas por atividades distintas, sendo que ao menos uma delas é realizada online. As demais estações versam sobre o mesmo conteúdo e podem ser compostas por atividades individuais ou em grupo, de leitura, escrita, resolução de problemas, elaboração de pequenos projetos, pesquisas ou de tutoria para os alunos (MUNHOZ, 2015). Embora o diagnóstico inicial de domínio dessas metodologias e suas aplicações na prática pedagógica dos participantes revele ainda uma inserção incipiente dessas ferramentas, após as atividades interativas realizadas no decorrer da oficina, os participantes mostraram como resultado, uma significativa percepção do potencial de aprendizagem e da interatividade por elas proporcionadas. Isso ficou evidente no momento dos planejamentos das atividades do PBL a serem aplicadas no semestre, conforme proposta deste estudo. Nossa pesquisa classifica-se como qualitativa, por ter os seus dados coletados no ambiente natural dos sujeitos, mantendo o foco da pesquisa na aprendizagem dos participantes, com múltiplas fontes de coleta, onde o pesquisador analisa o que enxerga, ouve e entende. Dentre os tipos de pesquisa qualitativa, adotamos a pesquisa-ação por se adequar as várias etapas da nossa pesquisa. Ressalta-se que se trata de uma pesquisa ainda em andamento, cujo potencial interativo das metodologias para promoção da aprendizagem ativa, será analisado a partir dos registros das interações entre docente e acadêmicos e entre membros de grupos. Em linhas gerais, este trabalho buscou compreender se e como o uso do PBL e sala de aula invertida, aliada a metodologias ativas, pode contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Sem perder de vista o rigor metodológico exigido na prática educativa, o estudo revelou que, por situar os estudantes no centro do processo educativo, as aulas se tornaram mais estimulantes, prazerosas e promissoras à construção de práticas colaborativas. Considera-se que

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

a percepção por parte dos discentes, no decorrer dos encontros presenciais, do potencial interativo das ferramentas trabalhadas é passo importante para mobilizar os acadêmicos para a aprendizagem e ativa, o que poderá se reverter em inovações no ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Sala de aula invertida. Aprendizagem Ativa. Problem Based Learning (PBL).

Referências:

- BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em 04/04/2019.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> . Acesso em 15 jan. 2018.
- MUNHOZ, Antonio Siemsen. **ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas**: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A REABILITAÇÃO AUDITIVA EM IDOSOS

Franciele de Oiveira Santos¹, Débora Lüders¹, Adriana Bender Moreira de Lacerda^{1,2}

Resumo: Introdução: Dentre os desafios que o envelhecimento populacional traz para a sociedade encontra-se a deficiência auditiva, que acomete cerca de 33% de indivíduos acima de 65 anos. Tal deficiência impacta negativamente a comunicação e a qualidade de vida dos idosos. A reabilitação audiológica abrange a utilização de qualquer dispositivo, equipamento, procedimento, orientação, interação ou terapia que minimize as consequências comunicativas e psicossociais de uma perda auditiva. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da Reabilitação Auditiva em idosos e abordar os aspectos que estão além da adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. **Metodologia:** As etapas para a elaboração da revisão integrativa foram: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação, interpretação dos resultados e síntese dos dados dos estudos incluídos. O levantamento foi feito em periódicos nacionais e internacionais na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde, que reúne as bases de dados LILACS e MEDLINE. As informações extraídas dos estudos, foram: ano de publicação, autores, intervenção estudada, resultados, recomendações/conclusões. **Resultados:** Foram encontrados 673 estudos. Destes, 649 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, 24 estudos foram separados para a leitura dos resumos e ao final, 13 estudos foram selecionados para a revisão. **Conclusão:** Foi observado que o modelo de intervenção mais utilizado foi a adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual, juntamente com o treinamento auditivo, que é uma das técnicas utilizadas na reabilitação auditiva do idoso.

Palavras-chave: Idoso; Perda Auditiva; Reabilitação Auditiva; Fonoaudiologia.

1 Universidade Tuiuti do Paraná, Núcleo de Pesquisa Saúde, Trabalho e Sociedade; debora.luders@utp.br; adriana.lacerda@utp.br

2 Université de Montréal, École d'orthophonie et d'audiologie, Québec, Canadá; adriana.lacerda@umontreal.ca

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

TEMAS ATUAIS EM FONOAUDIOLOGIA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Giselle Massi (Mediadora)

Rosanna Rita da Silva; Lucas Jampersa; Roxele Ribeiro Lima; Giselle Massi

O cotidiano e o sistema ideológico na constituição de cuidados paliativos em Fonoaudiologia: um relato de caso - Rosanna Rita Silva (apresentadora)

Violência intrafamiliar e a clínica fonoaudiológica: uma revisão integrativa - Lucas Jampersa (apresentador)

A preponderância de um trabalho fonoaudiológico grupal na qualidade de vida de sujeitos afásicos - Roxele Ribeiro Lima (apresentadora)

Discutir a formação de profissionais, a produção do conhecimento e a extensão universitária envolvida em trabalhos voltados à comunidade é um dos desafios enfrentados por esta mesa, o qual se desdobra na empreitada de abordar temas densos e, ainda, pouco explorados pela Fonoaudiologia.

No contexto da formação, a apresentação de Rosanna Rita da Silva, intitulada, “O cotidiano e o sistema ideológico na constituição de cuidados paliativos em Fonoaudiologia” discute as relações estabelecidas entre a ciência como sistema ideológico e a ideologia do cotidiano na construção do conhecimento sobre cuidados paliativos por parte de uma aluna do curso de graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade paranaense. Trata-se de um estudo de caso, com a utilização de entrevista semi-estruturada. Os resultados obtidos identificam três pontos de articulação entre

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

a ideologia do cotidiano e o sistema ideológico científico. No primeiro deles, a ciência propicia novos sentidos para a experiência pessoal da participante. O segundo ponto tende a mobilizá-la em busca de aprofundamento e o terceiro atualiza e amplia os sentidos construídos no âmbito da ciência, levando em consideração as experiências pessoais da discente. Dessa forma, tendo em vista a pertinência da formação universitária na construção do conhecimento de cada aluno e aluna, esta apresentação mostra a relevância de tal formação considerar, em suas práticas, a dinâmica da interação constante entre a ciência e a vida concreta dos discentes.

Na sequência, ressaltando o papel da produção do conhecimento, a comunicação de Lucas Jampersa, denominada “Violência intrafamiliar e a clínica fonoaudiológica” expõe uma pesquisa que se configura como revisão de literatura, indicando como a produção bibliográfica brasileira vem abordado a violência familiar no contexto clínico fonoaudiológico. Essa violência, caracterizada como quaisquer atos ou omissões dos pais, parentes, responsáveis, instituições que causem dano físico, emocional, sexual e moral às vítimas, vem acometendo 12% de crianças brasileiras menores de 14 anos, de acordo com dados da Sociedade Internacional de Prevenção ao Abuso e Negligência. Nesse sentido, a intervenção, em casos de violência infanto-juvenil, constitui um desafio aos profissionais que atuam nessa conjuntura, visando um melhor enfrentamento da situação, que precisa ser desmistificada. De maneira geral, na perspectiva da saúde, é necessário apoiar a vítima e a sua família, abandonando a tendência de incriminar e marginalizar as pessoas envolvidas. E a Clínica Fonoaudiológica, segundo a literatura estudada, constitui-se em um espaço propício para a identificação e direcionamento de um trabalho voltado a crianças e adolescentes vítimas de violência, pelas peculiaridades que caracterizam a relação entre o profissional, os usuário e usuárias, bem como as suas famílias

Por fim, na última apresentação desta mesa, Roxele Ribeiro Lima discute “A preponderância de um trabalho fonoaudiológico grupal na qualidade de vida de sujeitos afásicos”, voltando sua atenção

Mesas Temáticas - XXIII Seminário de Pesquisa e XVIII Seminário de Iniciação Científica

ao contexto clínico que se dispõe a acolher pessoas com afasia. Para a autora, que desenvolve um trabalho de extensão universitária voltado a grupos de sujeitos com afasia, conhecer fatores que influenciam positivamente a qualidade de vida desses sujeitos é imprescindível para melhor definição de um trabalho terapêutico e do planejamento de serviços capaz de auxiliá-los. Com o objetivo de avaliar o impacto de terapias fonoaudiológicas grupais na melhoria das condições de vida de pessoas afásicas, a autora desenvolve um estudo pré e pós interventivo em 26 participantes. Esses participantes foram avaliados em sua linguagem e qualidade de vida, respectivamente, por meio do teste TDBA-R e do SAQOL-39, logo antes e logo após a intervenção grupal. Com relação a média dos escores pré e pós terapia em grupo, para cada um dos domínios que compõem o instrumento de avaliação da Qualidade de Vida, houve um aumento significativo apenas no domínio comunicação (de 2.89 para 3.47; $p=0,016$; $r=0,33$). Quando considerados aspectos relacionados, especificamente, à linguagem antes e após terapia, houve melhora dos escores em todos os domínios avaliados, ressaltando que a terapia em grupo assume relevância, em casos de afasia, na medida em que, além de favorecer a linguagem, beneficia o convívio do paciente com outras pessoas, o estabelecimento de novas amizades e oportuniza maior suporte emocional.